ANISTIA COMO O STF PRETENDE REAGIR À PRESSÃO BOLSONARISTA PELO PERDÃO AO 8 DE JANEIRO



Editora ABRIL
edição 2936 - ano 58 - nº 12
21 de março de 2025

veja

www.veja.com



UMA DROGA DE PESO

O anúncio do lançamento nacional do Mounjaro, aguardado remédio para diabetes e obesidade, abre mais um capítulo na acirrada e desafiadora batalha pelo emagrecimento e pelo ganho de qualidade de vida

ines249



ines249

BRAZIL EMIRATES CONFERENCE

UNITED ARAB EMIRATES

O MAIOR ENCONTRO EMPRESARIAL DO BRASIL NO ORIENTE MÉDIO

14 A 16 DE ABRIL DE 2025

DUBAI - ABU DHABI

PATROCÍNIO

ambipar

banco BRB

VALE

HAYMAN-WOODWARD

PREFEITURA RIO | INVEST.Rio

GOVERNO DO ESTADO RIO DE JANEIRO

APOIO

emae

PREFEITURA DE BARUERI UMA CIDADE FEITA PRA VOCÊ!

MÍDIA PARTNERS

GRUPO JOVEM PAN

JP NEWS

REVISTA LIDE

TV LIDE

OPERADORA OFICIAL

Maringá Turismo

TRANSPORTADORA OFICIAL

Emirates

INICIATIVA

LIDE®

INFORMAÇÕES



ines249

RAÍZES VIVAS

NESTE LOLLABR, A VIVO DÁ PALCO PRA NATUREZA.



ines249



ines249



ÀS SUAS ORDENS

Assinaturas
www.assineabril.com.br

Vendas corporativas e vendas em lote:
assinaturacorporativa@abril.com.br

Atendimento exclusivo para assinantes:
minhaabril.com.br

WhatsApp: (11) 3584-9200

Telefones: SAC (11) 3584-9200

Renovação 0800 7752112

De segunda a sexta-feira,
das 9h às 17h30

atendimento@abril.com.br



EDIÇÕES ANTERIORES
Todo acervo publicado de Veja está no App Veja. Baixe aqui





LICENCIAMENTO DE CONTEÚDO
Para adquirir os direitos de reprodução de textos e imagens, envie um e-mail para:
licenciamentodeconteudo@abril.com.br

LICENCIAMENTO DE MARCA
Para inserir as marcas do Grupo Abril em produtos e negócios, envie um e-mail para:
licenciamento@abril.com.br

PARA ANUNCIAR NO ESPAÇO DIGITAL E IMPRESSO
e-mail: publicidade@abril.com.br

TRABALHE CONOSCO
https://talentosabril.vagas.solides.com.br



Fundada em 1950

Publisher: Fabio Carvalho

CEO e diretor de redação: Mauricio Lima



Diretor-adjunto: Sérgio Ruiz Luz

Redatores-chefes: Fábio Altman, José Roberto Caetano e Policarpo Junior

Editores-executivos: Amauri Barnabé Segalla, Monica Weinberg, Tiago Bruno de Faria **Editor-sênior:** Marcelo Marthe **Editores:** Alessandro Giannini, André Afetian Sollitto, Diogo Massaine Sponchiato, José Benedito da Silva, Juliana Machado, Marcela Maciel Rahal, Márcio Juliboni, Raquel Angelo Carneiro, Ricardo Vasques Helcias **Editores-assistentes:** Larissa Vicente Quintino **Repórteres:** Allaf Barros da Silva, Amanda Capuano Gama, Bruno Caniato Tavares, Camila Cordeiro Alves Barros, Camila Koester Pati, Diego Gimenes Bispo dos Santos, Felipe Barbosa da Silva, Felipe Branco Cruz, Gustavo Carvalho de Figueiredo Maia, Isabella Alonso Panho, Juliana Soares Guimarães Elias, Kelly Ayumi Miyashiro, Laísa de Mattos Dall'Agnol, Luana Meneghetti Zanobia, Lucas Henrique Pinto Mathias, Luiz Paulo Chaves de Souza, Maria Eduarda Gouveia Martins Monteiro de Barros, Meire Akemi Kusumoto, Natalia Hinoue Guimarães, Nicholas Buck Shores, Paula Vieira Felix Rodrigues, Pedro do Val de Carvalho Gil, Pedro Henrique Lenzi Pupulim, Ramiro Brites Pereira da Silva, Simone Sabino Blanes, Valéria França, Valmar Fontes Hupsel Filho, Valmir Moratelli Cassaro **Sucursais:** ***Brasília* — Chefe:** Policarpo Junior **Editor-executivo:** Daniel Pereira **Editor-sênior:** Robson Bonin da Silva **Editoras-assistentes:** Laryssa Borges, Marcela Moura Mattos **Repórteres:** Hugo Cesar Marques, Ricardo Antonio Casadei Chapola ***Rio de Janeiro* — Chefe:** Monica Weinberg **Editores:** Ricardo Ferraz de Almeida **Repórteres:** Amanda Péchy, Caio Franco Merhige Saad, Ludmilla de Lima, **Estagiários:** Gisele Correia Ruggero, Julia Sofia Silva, Leticia Viana Gabriel de Souza Yamakami, Ligia Greco Leal de Moraes, Maria Fernanda Firpo Henningsen, Sara Louise França Salbert, Thiago Gelli Carrascoza **Arte — Editor:** Daniel Marucci **Designers:** Ana Cristina Chimabuco, Arthur Galha Pirino, Luciana Rivera, Ricardo Horvat Leite **Fotografia — Editor:** Rodrigo Guedes Sampaio **Pesquisadora:** Iara Silvia Brezeguello Rodrigues **Produção Editorial — Secretárias de produção:** Andrea Caitano, Patrícia Villas Bôas Cueva, Vera Fedschenko **Revisora:** Rosana Tanus **Colaboradores:** Alexandre Schwartsman, Cristovam Buarque, Fernando Schüler, José Casado, Lucilia Diniz, Maílson da Nóbrega, Murillo de Aragão, Ricardo Rangel, Vilma Gryzinski, Walcyr Carrasco **Serviços internacionais:** Associated Press/Agence France Presse/Reuters

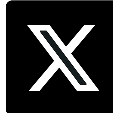
www.veja.abril.com.br



www.youtube.com/vejapontocom



Instagram: @vejanoinsta



X: @VEJA

VP DE PUBLISHING (CPO) Andrea Abelleira, **DIRETOR DE TECNOLOGIA** Filipe Gomes,
DIRETOR DE DISTRIBUIÇÃO E NOVOS NEGÓCIOS Erik Carvalho, **DIRETOR DE PUBLICIDADE** Ciro Hashimoto,
DIRETOR DE ASSINATURAS Alberto Pirro, **GERENTE EXECUTIVA DE PROJETOS ESPECIAIS** Juliana Caldas

Redação e Correspondência: Rua Cerro Corá, 2175, lojas 101 a 105, 1º andar, Vila Romana, São Paulo, SP, CEP 05061-450

VEJA 2 936 (ISSN 0100-7122), ano 58, nº 12. VEJA é uma publicação semanal da Editora Abril. **VEJA** não admite publicidade redacional.

IMPRESSA NA PLURAL INDÚSTRIA GRÁFICA LTDA.
Av. Marcos Penteado de Ulhôa Rodrigues, 700, Tamboré, Santana de Parnaíba, SP, CEP 06543-001







www.grupoabril.com.br

ines249



JOA SOUZA/SHUTTERSTOCK

AVANÇO O Mounjaro, do laboratório Eli Lilly, é uma das novas armas contra a obesidade: a ajuda da ciência precisa ser acompanhada da adoção de hábitos mais saudáveis



SANDY HUFFAKER/THE WASHINGTON POST/GETTY IMAGES

REVOLUÇÃO EM CURSO

O PROBLEMA da obesidade chega a níveis cada vez mais preocupantes no Brasil. Entre 2003 e 2019, a quantidade de pessoas acima do peso mais que dobrou, chegando a 26,8% da população. A projeção para 2025 é que esse número suba para 31%. Única forma de frear o crescimento, a prevenção vem sendo ignorada por muita gente. Levanta-

mentos mostram que metade dos brasileiros raramente ou nunca pratica qualquer atividade física. Se não bastasse, à mesa, durante as refeições, boa parte das pessoas consome poucos nutrientes e muitas calorias. Um agravante é a grande preferência pelos chamados alimentos ultraprocessados, como biscoitos, torradas e salgadinhos. Combinados, sedentarismo e péssimos hábitos alimentares formam a receita que alimenta a obesidade.

A ciência tem sido uma grande aliada na luta para controlar o problema, e esse esforço está hoje a cargo de pesos-pesados. No ringue dos avanços mais notáveis na área nos últimos anos, estão as duas farmacêuticas com o maior valor de mercado da atualidade. De um lado, a americana Eli Lilly, com seu medicamento tirzepatida, conhecido comercialmente como Mounjaro. Do outro, a dinamarquesa Novo Nordisk, dona da semaglutida, princípio ativo do Wegovy e de seu primo mais famoso, o Ozempic, que é destinado ao diabetes. Demanda para esses fármacos não falta: hoje o excesso de gordura corporal afeta mais de 1 bilhão de pessoas no mundo. Mas quem será que leva a melhor na batalha pela perda de peso?

Em pesquisa do fim do ano passado financiada pela Eli Lilly, a tirzepatida levantou o cinturão do emagrecimento. Enquanto ela promoveu uma redução, em média, de 20% no peso corporal, a rival chegou a quase 14% — ambos números expressivos, diga-se. Os participantes do braço do Mounjaro perderam por volta de 22 quilos; os do Wegovy

ines249

enxugaram 15 quilos no período. Feitas as contas, os autores do comparativo constataram que a diminuição de peso relativa foi 47% maior com a tirzepatida. O Mounjaro foi aprovado pela Anvisa em 2023 e acaba de ser divulgada a previsão do início das vendas do remédio no Brasil, conforme mostra a reportagem "Chegada de peso" desta edição. Contudo, não há indicação dele para controle da obesidade — o que implicará o chamado uso *off-label*.

Esse medicamento e outros que engordam a lista da nova geração de drogas utilizadas no combate à obesidade já provocam uma revolução comportamental aqui no Brasil e no mundo. Com a devida orientação médica, são ferramentas poderosas para auxiliar pacientes na faixa de maior risco, aqueles com muita dificuldade para perder peso. Só não são drogas milagrosas, pois o problema pode voltar rapidamente se não ocorrer uma mudança de hábitos. A ciência tem dado uma grande contribuição na batalha contra a doença, sem dúvida, mas o esforço individual na busca por uma rotina mais saudável segue sendo imprescindível. ■

ines249

FÓRUM

DIREÇÕES



CONEXÃO

BRASIL CHINA

COMO AS MARCAS CHINESAS ESTÃO TRANSFORMANDO O MERCADO DE AUTOMÓVEIS BRASILEIRO

PATROCÍNIO BYD

ines249

QUATRO RODAS REUNIRÁ ESPECIALISTAS PARA DEBATER UM NOVO CAPÍTULO DA INDÚSTRIA AUTOMOTIVA

25 de março 8h às 12h

CBB - Rua Ferreira de Araújo, 741 – Pinheiros



Leia o QR Code ao lado e inscreva-se

CONFIRA OS NOMES CONFIRMADOS NO EVENTO



ALEXANDRE BALDY
Vice-Presidente Sênior BYD Brasil



RONALDO ZNIDARSIS
CEO Zeekr Brasil



FERNANDO VARELA
Vice-Presidente América do Sul Leapmotor



RICARDO BASTOS
Diretor de Relações Institucionais GWM Brasil



MARCELLO BRAGA
Diretor de marketing GAC Motor Brasil



FERNANDO PFEIFFER
Diretor Comercial na JAC Motors do Brasil



ANDRÉ MARANHÃO
Head de Pós-Venda OMODA E JAECOO



HENRIQUE SAMPAIO
Diretor de Marketing e Produto SAIC / MG



OSWALDO RAMOS
Consultor C-Level PRA Consultoria



FILIPPO VIDAL
Sócio e Diretor FUTUREBRAND SP



CLAUDIA TREVISAN
Diretora Executiva do Conselho Empresarial Brasil-China



MILAD KALUME NETO
Consultor Independente

 quatrorodas.com.br  /quatro_rodas     /quatrorodas

Fique por dentro de tudo!
Acompanhe a cobertura no site e redes sociais da QUATRO RODAS

ines249

DM9

OS EDIFÍCIOS MAIS ELEGANTES, COM PLANTAS CLÁSSICAS
E COM A VISTA DO PÔR DO SOL MAIS IMPRESSIONANTE DA CIDADE.



Dentro de uma reserva verde única em um terreno de 20.000 m² • Integrado ao complexo Cidade Jardim • Plantas especialmente planejadas, de 455 a 1.300 m² • Paisagismo de Maria João d'Orey • Arquitetura de Sig Bergamin, Murilo Lomas e Pablo Slemenson

• Completa estrutura de amenities com Hotel Fasano • Quadras de tênis e de beach tennis • Quadras de squash e de basquete • Spa completo • Academia com salas de recovery, multiúso e de pilates • Piscina com raia de 25 m e piscina fria • Espaço Kids com piscina • Simulador de golfe



RESERVA
CIDADE JARDIM

IRREPLICÁVEL



ASSISTA
AO FILME DE
LANÇAMENTO
E SAIBA MAIS.

JHSF
SURPREENDENTE

 + 55 11 97202.3702 | + 55 11 3702.2121

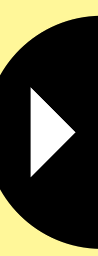
ines249



CARLOS GIBAJA/GOVERNO DO CEARÁ

É PRECISO SAIR DA BOLHA

Governador petista do Ceará afirma que a gestão Lula precisa dialogar com toda a sociedade, defende uma aliança da esquerda à centro-direita para 2026 e alerta para o avanço do crime organizado



LAÍSA DALL'AGNOL

ines249

O GOVERNADOR do Ceará, Elmano de Freitas (PT), chegou ao comando do estado em 2022 com uma vitória no primeiro turno, construída em uma arrancada que teve a participação decisiva de seu padrinho e antecessor, Camilo Santana, e do presidente Lula, que sempre viu o estado como uma de suas prioridades. Ex-secretário de Educação de Fortaleza e deputado estadual por dois mandatos, Elmano sacramentou a hegemonia local do PT tecendo alianças da esquerda à centro-direita e se impondo sobre o grupo político do ex-aliado Ciro Gomes. Foi também um dos responsáveis pela única vitória petista em capitais em 2024, com o triunfo de Evandro Leitão em Fortaleza. Sob a gestão do governador, o estado tem apresentado bons índices na economia e na educação, mas tem sido desafiado pelas fragilidades na área social e, principalmente, pela escalada do crime organizado. A VEJA, ele falou sobre as iniciativas para melhorar a área da segurança, disse que o Brasil ainda estará polarizado em 2026 e avalia que Lula pode reverter a queda de popularidade no país e no Nordeste. Mas fez um alerta: “O PT precisa deixar de falar apenas para a bolha”.

O senhor construiu uma coalizão ampla em torno de seu governo, com PSB, PP, Republicanos, MDB, PSD e outras legendas. Isso será possível na disputa eleitoral de 2026, inclusive em nível nacional? Queremos que esse arco de alianças possa se manter. Temos a leitura de que a disputa da sociedade brasileira não é de um partido da centro-esquerda

contra um partido da esquerda. A disputa é de um campo democrático contra uma força com forte viés fascista e ditatorial, que é o bolsonarismo. Veja as investigações sobre um plano de tirar a vida do vice-presidente e do presidente da República, de golpe, de prisão, de morte de um ministro da Suprema Corte. Isso demonstra que tipo de força política nós estamos enfrentando. Portanto, o PT precisa ter muita clareza de deixar de falar apenas para a sua bolha e falar para a sociedade como um todo. O projeto de transformação do Brasil ocorre com esse conjunto de forças mais amplo.

O governo Lula precisa caminhar mais para o centro político então? O Centrão, por exemplo, precisa ter mais protagonismo? O que o governo Lula precisa fazer e está fa-

"Temos facções disputando território e usando os jovens pobres. Mais de 80% dos homicídios no Ceará são de pessoas que integram essas organizações criminosas"

zendo é acelerar as entregas para a população. É continuar trabalhando, e muito, para melhorar a saúde, a educação, a parte social, combater as desigualdades. Isso o presidente fez muito nos dois primeiros anos e, com certeza, fará ainda mais nos próximos dois anos. Quanto à questão política, tem que dialogar com todos, tem que estar aberto ao entendimento e construir junto com quem quer fazer o melhor pelo Brasil.

A disputa em 2026 será marcada por mais um embate entre Lula e a direita? As campanhas eleitorais de senadores, governadores e presidente da República têm uma relação muito próxima. Isso aponta que a polarização se dará entre a extrema direita e esse campo democrático, não só com a esquerda. A esquerda, com partidos de centro e da centro-direita, contra um campo fascista.

Se Lula não puder ser candidato em 2026 – e ele já admitiu que isso pode ocorrer –, o ex-governador do Ceará e hoje ministro Camilo Santana seria uma opção ao Planalto? Lula será o nosso candidato a presidente. Vai chegar muito forte para a reeleição e será reeleito, se Deus quiser.

Mas o senhor não acredita que essa discussão sobre uma alternativa a Lula precisa ser feita pelo partido? Repito: o presidente Lula é o nosso candidato à reeleição e chegará muito forte no ano que vem. E vai ser reeleito

porque a população vai saber reconhecer tudo o que ele fez pelo país.

Pesquisas recentes mostram queda de popularidade do presidente e seu governo no país e no Nordeste, que é há tempos a fortaleza eleitoral de Lula e da esquerda. Há espaço para mudar essa situação? Não tenho a menor dúvida que será possível. Esse quadro vai ser revertido pela capacidade de liderança do presidente Lula e pela clareza que ele tem do que é prioridade para a população. Ele já voltou a viajar, está fazendo reuniões com os ministérios, cobrando seus ministros para que possa garantir as entregas que ele se comprometeu a fazer. O presidente Lula tem capacidade e sensibilidade para entender a situação que está posta e quais caminhos o governo precisa percorrer para reverter esse quadro.

Há um embate público hoje no PT sobre a escolha do próximo presidente da legenda. O que motivou essas dissidências, como superá-las e quais podem ser as consequências? O PT é, sem dúvida, o partido mais democrático que existe. Tudo é amplamente debatido. Há divergências e há convergências, mas, no final, o PT sempre sai mais forte dessas discussões.

O Nordeste, que é eleitoralmente a região mais vitoriosa para o PT, precisa ter mais espaço na sua cúpula? Temos

ministros nordestinos participando intensamente do governo Lula. Temos o ministro Camilo, que muito nos orgulha, temos Wellington Dias *(Desenvolvimento Social),* Rui Costa *(Casa Civil),* Renan Filho *(Transportes),* Luciana Santos *(Ciência e Tecnologia)* e tantos outros nomes que têm contribuído com nosso país. Tenho certeza de que, com a união de todas essas forças, junto com os outros companheiros que fazem parte do governo, da nossa base aliada, vamos superar as adversidades e chegar muito fortes às eleições em 2026.

O senhor é um dos principais governadores aliados a Lula. Como tem sido a relação com o governo? O presidente colabora muito. Quando tomou posse, chamou todos os governadores para apresentarmos prioridades em obras de infraestrutura para o novo PAC. Em termos de parceria federal, estamos com o maior hospital da história no estado, o Hospital Universitário do Ceará, unidade de alta complexidade. A Transnordestina e a duplicação da BR-116 têm caminhado, além de obras hídricas, como o Cinturão das Águas, que é parte da transposição do Rio São Francisco e vai ajudar a distribuir água para o interior. Temos obras importantes em educação, como o campus do ITA, em Fortaleza.

Apesar dos avanços, o Ceará ainda tem um dos piores IDHs do país. O que tem sido feito para mudar esse qua-

ines249

dro? Além dos programas federais de transferência de renda, como o Bolsa Família, temos tido uma postura séria no que diz respeito às políticas sociais do estado. Alguns programas são o Ceará Sem Fome, que beneficia mais de 53 000 famílias, e o Mais Infância. Investimos em programas de qualificação e gestão de renda. Já emprestamos mais de 90 milhões de reais para que as famílias possam viabilizar seu pequeno negócio ou fizemos a articulação em parceria com o setor privado para termos vagas para gente capacitada. Mas acreditamos que o elemento central é levar o desenvolvimento econômico para o interior do Ceará. Por isso, a Transnordestina é muito importante. Áreas de tecnologia da informação e o polo calçadista são grandes chamarizes hoje.

“O presidente Lula será o nosso candidato em 2026. Vai chegar muito forte para a reeleição e será vitorioso, se Deus quiser. A população saberá reconhecer tudo o que ele fez pelo país”

Na política, o PSB foi o partido que mais elegeu prefeitos no Ceará em 2024, liderado por Cid Gomes, que ensaia uma aproximação com o irmão Ciro, que é do PDT e com quem estava rompido. Isso representa alguma ameaça à hegemonia do PT em seu estado? Não vejo como ameaça um partido da base aliada crescer. No que diz respeito à aproximação dos irmãos, enquanto família, espero que reatem suas relações pessoais. Mas, do ponto de vista político, a postura que o Ciro tem hoje em relação ao PT, em especial ao presidente Lula e ao ministro Camilo Santana, é inaceitável e inviabiliza termos um relacionamento político positivo. O posicionamento dele falta com a verdade e é completamente desvinculado da realidade, seja no estado, seja no país. É só olharmos os últimos resultados eleitorais no Ceará: o grupo político que o Ciro expressa não elegeu praticamente nenhum prefeito. A população está dando um recado claro para ele.

Uma ameaça ao estado é o avanço da violência e das facções criminosas. Como enfrentar essa questão? A segurança é o tema mais desafiador. Diferentemente da saúde, área em que construímos hospitais e apoiamos a rede básica e de atenção primária, na segurança pública temos inimigos muito poderosos atuando, as organizações criminosas internacionais que estão muito capilarizadas em todo o território nacional. Temos buscado investir na área de inteligência, fazer estudos sobre lavagem de dinheiro, porque

entendemos que é importante asfixiar essas quadrilhas. Furtos e roubos diminuíram, mas reduzimos muito pouco os índices de assassinatos no estado. Temos facções disputando território e usando os jovens pobres. Mais de 80% dos homicídios no Ceará são de pessoas que integram essas organizações criminosas.

Recentemente, o crime organizado conseguiu derrubar a internet em vários lugares do estado, inclusive no Porto de Pecém, um dos principais do país. Como impedir esse tipo de coisa? Infelizmente, a atuação do crime organizado ocorre no Brasil inteiro. Não é fenômeno de um só estado. O que temos feito no Ceará é enfrentar com muita força as facções. Temos reforçado nossas tropas e feito várias prisões, desarticulado grupos criminosos. Defendo sempre que haja uma união do país contra a violência, que os estados possam ter um apoio mais forte do governo federal, do Supremo Tribunal Federal e do Congresso para verificar a questão das leis.

Isso tem sido defendido também pelo ministro da Justiça, Ricardo Lewandowski, na condução da PEC da Segurança. Quais seriam as medidas plausíveis e prioritárias? Apenas a PEC é insuficiente para o enfrentamento do crime organizado, porque o essencial que está sendo colocado na Constituição por meio desse projeto já está na lei. O que precisamos é de um acordo para o enfrentamento dessas

ines249

organizações. Precisamos alterar a Lei de Execução Penal no que diz respeito à progressão de regime de pena para chefe de organizações criminosas, pelo menos. Para que tenhamos segurança de que esses criminosos não vão ser soltos com brevidade. Também é preciso atualizar a lei de lavagem de dinheiro, uma vez que o tráfico movimenta bilhões de reais. Temos que utilizar as informações do Coaf e do Banco Central para desbaratar as organizações criminosas e, ao mesmo tempo, garantir maior articulação das nossas polícias. ■

ines249

O LONGO CAMINHO DE VOLTA PARA CASA



ERA PARA SER uma jornada de oito dias, mas durou o tempo de uma gestação. Os astronautas americanos **Sunita Williams** e **Butch Wilmore** *(à esq.)* finalmente estão de volta à Terra. Depois de 286 dias no espaço, a bordo da Estação Espacial Internacional (ISS, na sigla em

NASA

ines249

inglês), eles pousaram na costa da Flórida, na terça-feira 18, em uma cápsula Crew Dragon, da SpaceX. Com eles estavam o comandante Nick Hague e o cosmonauta russo Aleksandr Gorbunov. “Que passeio”, disse Hague, momentos depois do mergulho. “Vejo uma cápsula cheia de sorrisos de orelha a orelha.” Lançada para o firmamento em junho de 2024, a bordo da espaçonave Starliner, da Boeing, a dupla americana enfrentou problemas no sistema de propulsão, daí o adiamento do retorno. Depois de idas e vindas, deu-se enfim o bom desfecho. Segundo os responsáveis pela ISS, foi o próprio presidente Donald Trump, por meio de sua eminência parda, Elon Musk, quem pediu pressa na missão de regresso. Para atender Trump, que culpara o antecessor Joe Biden por abandonar os viajantes no laboratório espacial, o processo de revisão de segurança de uma das cápsulas foi acelerado. O retorno, por meio de uma nave da empresa de Musk, concorrente da Boeing, foi recebido com alívio e celebração. A viagem, de dezessete horas da ISS até o epílogo feliz, culminou em uma descida suave no Golfo do México, chamado ridiculamente de Golfo da América pelos operadores no solo. Foi o fim de um período de angústia acompanhado com interesse cá embaixo. Bem-vindos! ■

Alessandro Giannini

ines249

EMPODERADA
Bruna: “Tive consciência de nunca permitir ser pressionada”

DIVULGAÇÃO

“SOU UMA MULHER LIVRE”

Aos 72, a atriz explica por que decidiu lançar edição revisada de seu primeiro romance, *Filmes Proibidos* (1990), opina sobre a realidade feminina hoje e fala de seu casamento de quase cinquenta anos

Por que decidiu revisar o livro *Filmes Proibidos* (Record) e resgatá-lo em uma nova edição 35 anos depois da primeira? Nas minhas redes sociais, comecei a receber muitos comentários sobre esse romance após lançar um livro de crônicas no ano passado, o *Manual para Corações Machucados.* Quando meus seguidores começaram a resgatar *Filmes Proibidos,* me veio a ideia — e achei importante contextualizar como naquela época não se dava nomes a comportamentos tóxicos.

Com carreira consagrada no cinema e TV, o que a inspira a escrever livros? O amor é um grande tema na minha vida. Já escrevi um livro de poesia sobre a liberdade sexual da mulher, com erotismo, pois sempre preguei isso: que nós possamos buscar a própria felicidade, sem dever satisfações a ninguém. Porque sou uma mulher livre, movida pela paixão.

A sociedade evoluiu nesses 35 anos? Eu esperava que evoluísse bem mais, mas acho que nossa história é cíclica, progride e regride. Hoje, pelo menos, conseguimos apontar a misoginia, o racismo, o preconceito contra gênero e orientação sexual.

A senhora sempre foi bem resolvida com a maturidade. Envelhecer nunca a assustou? Sempre tive

ines249

consciência de não permitir ser pressionada a nada, porque a opressão estética serve apenas para nos encolher. Muitas mulheres me dizem que eu abri o caminho para nós, mas eu nunca vi dessa forma. Só queria pavimentar o meu caminho.

Atrizes como Claudia Ohana, 62, e Claudia Raia, 58, têm vocalizado sobre o etarismo. O que pensa sobre a questão? É preciso falar certas coisas, mas, quanto mais você repete um problema, mais você o valida. Não adianta lutar contra a ideia que está aí, é preciso trazer uma nova. Ninguém precisa se encaixar em um padrão que a sociedade está impondo.

Voltaria a fazer novelas na TV ou no streaming? Eu preciso fazer uma coisa de cada vez. No momento, estou concentrada em escrever.

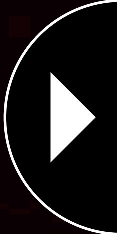
Seu casamento com Carlos Alberto Riccelli já dura 47 anos. Qual o segredo? Nós nunca fizemos as contas, nem celebramos uma data, porque cada dia é um dia. Tem hora que estamos namorando, em outra estamos levantando uma obra em casa ou produzindo um filme ou uma série. O mundo é que nos leva. O que eu tenho com o Ri é uma bela e linda aventura. ■

Kelly Miyashiro

ines249

A FORÇA DO EQUILÍBRIO

MARIO RODRIGUES



ines249

A permanente discrição de **Cláudio Lembo** escondia um político corajoso, sem medo de enfrentar os problemas. Formado pelas fileiras da Arena, durante o regime militar, ele nunca deixou de lutar pela democracia. Governador de São Paulo de março a dezembro de 2006, eleito pelo PFL como vice de Geraldo Alckmin, Lembo enfrentou com firmeza a onda de ataques orquestrados pela organização criminosa Primeiro Comando da Capital (PCC) a autoridades policiais e prédios públicos, em maio de 2006, que resultou em centenas de mortes.

Conciliador nato, de fala calma e ponderada, cresceu politicamente em partidos de centro-direita, mas tinha a simpatia também da esquerda. Tome-se como resultado dessa postura equilibrada as reações de lados distintos do espectro político com sua morte. “Lembo foi símbolo da Política escrita assim, com P maiúsculo”, disse o presidente Lula. “Cidadão exemplar, com excelente formação e um homem público que não deixa uma única observação negativa”, afirmou Gilberto Kassab, presidente do PSD. Lembo morreu em 19 de março, aos 90 anos.

FIRME DISCRIÇÃO Cláudio Lembo, governador de São Paulo em 2006: respeito à direita e à esquerda

ines249

UMA ESTRELA DO GARRAFÃO


ARQUIVO/AGÊNCIA O GLOBO

CRAQUE Wlamir Marques, o "diabo loiro": bicampeão mundial pelo Brasil

Não por acaso, dado os infinitos recursos, ele era conhecido no basquete como o "diabo loiro". **Wlamir Marques,** ídolo do Corinthians e da seleção, vestia a camisa 5, mas era capaz de atuar em qualquer posição em quadra, como pivô, ala e armador. Foi um dos protagonistas do Brasil bicampeão mundial da modalidade em 1959 e 1963, e medalhista de bronze na Olimpíada de Roma, em 1960, e Tóquio 1964. Membro do Hall da Fama internacional, celebrado nos Estados Unidos e na Europa, Wlamir tem um busto na sede da equipe alvinegra, o Parque São Jorge, celebrado junto com os mais queridos jogadores de futebol, a exemplo de Neco e Zé Maria. O motivo: a penca de conquistas e uma noite em especial, em 1965, em que fez 51 pontos na vitória do Corinthians sobre o Real Madrid, então campeão europeu, por 118 a 109. Depois da aposentadoria, foi reputado comentarista da extinta TV Manchete e do canal ESPN. Ele morreu em 18 de março, aos 87 anos.

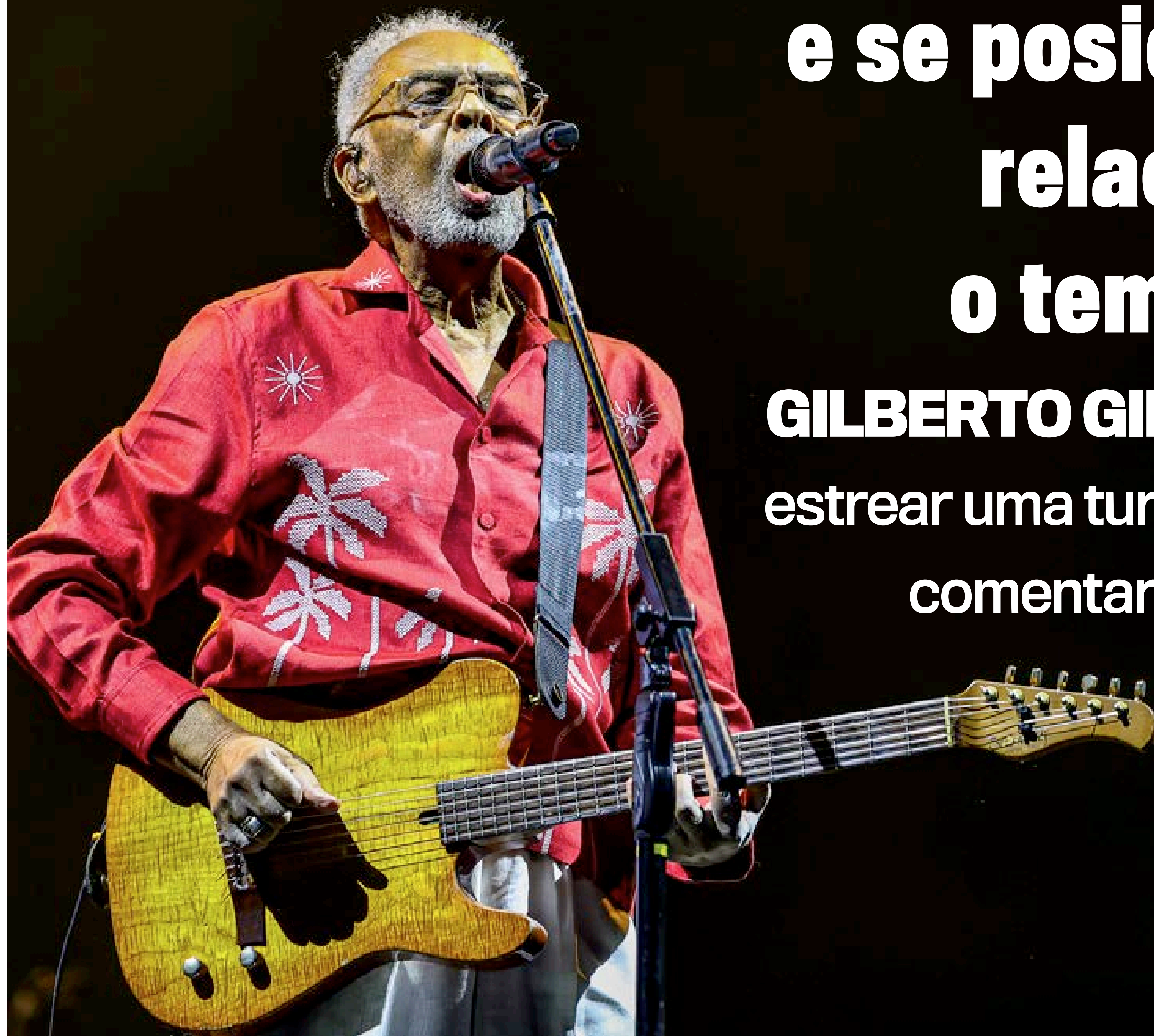
ines249


VINICIUS PEREIRA/FOLHAPRESS

SUCESSO Salomão Ésper: de 1962 a 2019, no rádio e na televisão

A VOZ DO BRASIL

Formado em direito pela Faculdade de Direito do Largo São Francisco, **Salomão Ésper** foi uma das mais respeitadas vozes do rádio e da televisão brasileiros. De 1962 até 2019, atuou na Rádio Bandeirantes, onde coapresentou o programa *Jornal Gente* ao lado de José Paulo de Andrade (1942-2020), com quem formou uma parceria de quatro décadas. No âmbito da televisão, comandou o programa *Titulares da Notícia,* na Bandeirantes, entre 1970 e 1977, e foi o apresentador do *Jogo da Verdade,* um programa de entrevistas exibido pela TV Cultura em 1982. Morreu em 16 de março, aos 95 anos, em São Paulo. ■



EDNEI CUNHA/ATO PRESS/AGÊNCIA O GLOBO

“As transformações permanecem jogando o ser humano para vários lados e o obrigando a se defrontar e se posicionar em relação a elas o tempo todo.”

GILBERTO GIL, que acaba de estrear uma turnê pelo país, ao comentar a ascensão em todo o mundo de populistas de extrema direita

“Todo governo responsável deve manter a inflação sob controle.”

PEDRO MALAN, ministro da Fazenda e presidente do Banco Central na primeira gestão de Fernando Henrique Cardoso

“No combate pelas narrativas, nós perdemos. Ganhou o gabinete do ódio. Venceu a mentira.”

JOÃO DORIA, governador de São Paulo durante a pandemia, ao relembrar do esforço para a vacina desprezada pelo bolsonarismo

ines249

"Infelizmente, houve muitas tragédias pessoais que aconteceram em função do que nós fizemos, e eu sinto muito por isso. Mas, por outro lado, eu acho que era inevitável, porque nós estávamos em hiperinflação. Você ia no restaurante e o preço era um quando você entrava e outro quando saía."

ZÉLIA CARDOSO DE MELLO, ministra da Economia de Fernando Collor, 35 anos depois do plano que confiscou a poupança dos brasileiros

"A única opção para viver com liberdade é a democracia."

CÁRMEN LÚCIA, presidente do TSE, ao lembrar os quarenta anos da posse do presidente José Sarney, o primeiro depois dos 21 anos de ditadura militar

"Era uma pocilga, uma imundície raramente vista, inadequada para internação domiciliar."

FERNANDO BURLANDO, advogado das filhas de Diego Maradona, no processo que investiga a morte do craque argentino, em 2020

"Seria como o Tarzã sem a Chita."

ALEJANDRO DOMÍNGUEZ, presidente da Conmebol, instado a comentar uma eventual Libertadores sem times brasileiros. A frase racista ecoou em todo o mundo.

ines249

“Não torcemos pelo fracasso do outro.”

RODRIGO TEIXEIRA, produtor de *Ainda Estou Aqui,* premiado com o Oscar de melhor filme internacional, ao rechaçar as críticas contra a atriz Karla Sofía Gascón, de *Emilia Pérez*

“Forcei um pouco demais.”

GABRIEL BORTOLETO, piloto brasileiro de F1 da escuderia Sauber, depois de sua estreia na modalidade. Ele bateu numa das muretas do circuito de Melbourne, na Austrália, e abandonou a prova quando estava em 13º lugar

“Ser parte da cultura popular pode ser uma maldição. Você se torna famosa por uma coisa, e é difícil para as pessoas verem algo além disso.”

PAMELA ANDERSON, conhecida pela série *S.O.S. Malibu*, estrela do filme *The Last Showgirl,* dirigido por Gia Coppola, neta de Francis Ford Coppola

“A pior coisa que pode acontecer a alguém, a qualquer artista em particular, é se contentar.”

THIERRY FISCHER, maestro da Osesp

ines249



“Na hora da Copa, não adianta chorar o leite derramado.”

CELINA LOCKS, modelo, casada com Ronaldo Fenômeno, ao divulgar um abaixo-assinado a favor da candidatura do companheiro para a presidência da CBF. Ronaldo chegou a desistir da campanha, mas Celina insiste

INSTAGRAM @CELINALOCKS

ines249

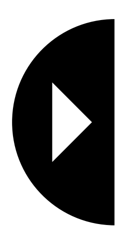


FERNANDO SCHÜLER

NOSSA HUMANIDADE COMUM

“SEU AVÔ era eugenista”, diziam os ataques à psicanalista Maria Rita Kehl, professora da USP, que cometeu o “pecado” de fazer algumas críticas aos movimentos identitários, em uma entrevista. Eles seriam “narcísicos”, disse ela, “fechados para a crítica, para o outro, para o laço social”. Foi o que bastou. A partir daí, em vez de algum argumento, surge a lógica já cansativa da ofensa, a sombra do “cancelamento”, a pretensão vazia de que “temos um tipo de virtude que não pode ser desafiada”. Ao final, a professora Kehl fez o seu ponto. Mostrou, como num experimento social, e sem precisar dar resposta alguma, que sua crítica à lógica do “lugar de cale-se” tinha razão.

Essas coisas se tornaram um pouco o feijão com arroz em nossa arena digital. Ainda por estes dias lia sobre uma agressão ao Walter Salles, diretor de *Ainda Estou Aqui*, pelo seu “rosto”, seu “traço fenotípico”. Coisas que imaginávamos não pertencer mais à ética de nosso tempo. Tudo um tanto banal, mas ainda assim sintomático de um tipo de intolerância que pauta não todo (e isso é importante), mas



muito do ativismo identitário, o que se convencionou chamar de cultura woke. E que por isso vem recuando fortemente no mercado, com uma série de empresas anunciando a revisão de suas políticas de "diversidade". E aqui vale a observação: não propriamente o recuo em políticas de inclusão — incentivo à formação, oferta de bolsas, exigências de não discriminação e respeito igual — mas o recuo no elemento "tóxico" que tudo isso adquire, na expressão usada pela Starbucks, quando se cruza uma fronteira. O ponto em que políticas positivas de diversidade se convertem em novas formas de exclusão e discriminação de grupos. A lógica da "soma zero", dita por Obama em um discurso recente, em que supomos identidades fixas e simplesmente "apagamos" pessoas em função de algum enquadramento coletivo. "Somos múltiplos", diz o ex-presidente. "Sou homem, afro-americano, 63, marido, pai, cristão...." Poderia ter acrescentado muita coisa. Político, democrata, rico, formado em Columbia. E tantas mais. Seu ponto é simples: somos singulares. Cada um tem uma história e uma identidade próprias. E, mais importante, uma dignidade que não está aí para fazer parte de um jogo. E, portanto, não passa de uma lógica rasteira "olhar para alguém e apenas dizer: eles são desse jeito".

Há uma pergunta a ser respondida aqui: queremos de fato viver em uma sociedade de igualdade, diante da lei (o que não exclui alocar diferentemente recursos nesta mesma sociedade)? Ou desejamos quebrar continuamente a lógica da igualdade jurídica, ao sabor de contextos e jogos de poder?

ines249



INSPIRAÇÃO Leïla Slimani: "O sentimento de pertencer à grande família humana"

Em boa medida, foi esse o grande tema de Francis Fukuyama em sua análise sobre os sucessos e insucessos de nossas democracias liberais. Fukuyama busca na ideia do *thymos*, apresentada por Platão em *A República*, uma espécie de força motriz da história humana. O *thymos* definido como um tipo de "honra" ou desejo de que "minha dignidade seja reconhecida". As democracias liberais seriam o momento da história em que a resposta a essa demanda por reconhecimento atinge seu ponto máximo. O ponto em que se torna acessível,

LUDOVIC MARIN/AFP

ines249

“Queremos, de fato, viver em uma sociedade de igualdade?”

igualmente, a cada um. Vai aí a ideia da “isotimia”. Não só uma igualdade diante da lei, mas também de “consideração e respeito”. Por esse caminho Fukuyama chegou a sua conhecida ideia sobre o “fim da história”. Isso não significa, por óbvio, que não haverá distinções, raivas ou preconceitos, pois isso pertence à alma humana. Ou diferenças quanto à riqueza ou à sorte de cada um. Mas que, apesar da infinita diversidade da experiência humana, todos terão sua dignidade igualmente reconhecida pelas instituições. É disso que trata a Declaração da Independência americana quando fala no direito de cada um à busca pela felicidade. E nossa Constituição, quando assegura que todos são iguais perante a lei.

O ponto é que o *thymos* carrega seu lado obscuro: o desejo humano de sobreposição. A ideia de que não desejamos apenas a isotimia, mas que nosso desejo de “diferenciação” prossegue ativo. Em uma democracia liberal, isso pode ser resol-

ines249

vido pelo mercado. Pela arte, pela moda, pelos esportes e por tudo que diz respeito aos jogos de diferenciação sob as mesmas regras. Mas por vezes vai além. E aí reside o perigo. Isso ocorre quando o desejo de um "reconhecimento igual", diz Fukuyama, desliza para "uma demanda pelo reconhecimento da superioridade de um certo grupo". E com isso fazendo ruir a própria igualdade jurídica e de status, que define a alma da democracia liberal. Isso pode ser feito por ditadores populistas ou fanatismos religiosos. E também pela lógica identitária, em nossas democracias. Seja no mercado, na cultura, seja no próprio ordenamento legal. E é sobre isso que muita gente tem parado para refletir nos últimos tempos. Um exemplo dado por Fukuyama lembra do traço universalista das lutas pelos direitos civis de Martin Luther King. A ideia de que todos fossem tratados da mesma forma, independentemente da cor da pele. Ideia que foi migrando, nos anos que se seguiram à morte de Luther King, para a visão de que alguns grupos estavam titulados a um tipo distinto de consideração. Incluindo-se aí a quebra da isotimia e sua pedra de toque, a igualdade diante da lei. No Brasil recente, assistimos a uma decisão judicial reescrevendo, na prática, a lei brasileira sobre a injúria racial, a partir da ideia de que ela só vale para certos grupos. E não para todos, indistintamente, como diz a lei. O direito, que deveria proteger a todos, passa a ser prerrogativa de uma parte da sociedade. Afasta-se do universalismo de direitos em favor de um princípio de "megalotimia". E está longe de ser um fato isolado em nossa democracia.

ines249

A ideia de que nossos direitos devam oscilar segundo nosso enquadramento em alguma identidade coletiva, com base no jogo dos grupos de pressão, é uma das mais assustadoras ideias da nossa época. Isso vale para qualquer pertencimento, seja de origem, religião, gênero ou raça. Na prática, isso significa reconstruir um tipo de mundo que a duras penas foi sendo vencido pela lenta e difícil afirmação das democracias liberais e seu universalismo de direitos.

Era essa a grande promessa moderna, celebrada naqueles momentos de algum otimismo, no entorno da queda do Muro de Berlim. O próprio Fukuyama admite, algo melancólico, que "a hipótese da decadência" pode estar sempre à espreita. Quando observo o surto de intolerância e relativização de direitos em nossas democracias, é esta imagem que me vem à cabeça. Devagar, vamos aceitando a ideia de que alguém possa ser humilhado não apenas pela cor de sua pele, mas pelo contorno de seu rosto ou ancestralidade. Diante dessas coisas, prefiro me lembrar das palavras de uma jovem escritora francesa de origem marroquina, Leïla Slimani, que escutei por aqui, tempos atrás. "Cada um deveria incluir em sua própria identidade um novo componente que me parece essencial", disse ela. E concluiu: "O sentimento de também pertencer à grande família humana". Por ora, palavras perdidas em uma noite fria em São Paulo, mas que poderiam nos servir de alguma inspiração. ■

Fernando Schüler é cientista político e professor do Insper

■ **Os textos dos colunistas não refletem necessariamente as opiniões de** VEJA

ines249

SOBE

JOÃO FONSECA

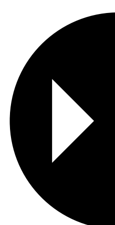
Com quatro conquistas no circuito profissional, o brasileiro de 18 anos já supera grandes nomes do tênis, como Novak Djokovic, Roger Federer e Rafael Nadal, com a mesma idade.

AR-CONDICIONADO

O recorde de 5,9 milhões de unidades produzidas em 2024 (alta de 38% em relação a 2023) colocou o Brasil como o segundo maior fabricante do produto no mundo, atrás apenas da China.

UBATUBA

A cidade do litoral norte paulista entrou para a lista dos dez destinos turísticos em alta no mundo feita pelo site Airbnb.



DESCE

PSDB

Depois de perder a governadora Raquel Lyra (PE), o partido, que vem em baixa há alguns anos, viu o aliado Cidadania anunciar que irá deixar a federação que tem com os tucanos desde 2022.

VIKTOR ORBÁN

Em baixa nas pesquisas e com protestos nas ruas, o primeiro-ministro da Hungria proibiu eventos LGBTQIA+ e anunciou medidas contra ONGs e mídias que estariam contra o governo.

MANIA DE VOCÊ

Com audiência média de 21 pontos, a novela chega ao fim como o maior fiasco da história da Globo no horário das 21h.

ines249

ROBSON BONIN

Com reportagem de Gustavo Maia, Nicholas Shores e Pedro Pupulim



Pronto para a missão

Braço direito de **Tarcísio de Freitas, Gilberto Kassab** admite a disposição de disputar o governo de São Paulo em 2026. O cacique do PSD diz que será candidato se Freitas decidir concorrer à Presidência da República e, claro, apoiar sua empreitada. “Sou um aliado disciplinado. Se convocado para ser candidato, serei”, diz Kassab.

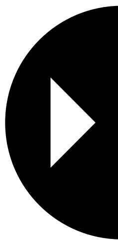
Alinhados

Kassab já conversou com o governador sobre o assunto e diz que o PSD apoiará



X @TARCISIOGDF

2026 Kassab e Tarcísio: aliados, os dois podem estar nas urnas no próximo ano



ines249

Freitas seja qual for seu projeto em 2026: “Tarcísio é meu líder. Estarei com ele no que ele decidir”.

Tem currículo

Além de liderar um dos maiores partidos, Kassab já foi deputado, prefeito e ministro de Estado. Aos detratores que adoram dizer que o cacique possui muita pretensão e pouco voto, ele tem resposta pronta: “Sempre que disputei eleições, eu venci. Sem arrogância, sei ganhar eleições”.

A “viagem” do Zero Três

Jair Bolsonaro, segundo um aliado, “não queria” que Eduardo se afastasse do mandato para ficar nos Estados Unidos. Era muito desgaste. Disse isso ao filho, mas não foi ouvido.



FELLIPE SAMPAIO/STF

TORCIDA Zanin: voto do ministro é aguardado com expectativa por Bolsonaro

Fé até a última hora

Bolsonaro vai acompanhar em Brasília o julgamento no STF. Não pretende fazer nada especial no dia da votação, mas revela certa esperança em relação ao voto do ministro **Cristiano Zanin,** presidente da Primeira Turma. “Vou tocar a vida. O Zanin vai comandar o julgamento. Ele viveu situação semelhante com o cliente dele. Vamos ver o que acontece”, diz Bolsonaro.

ines249

Todo o cuidado é pouco

O julgamento de Bolsonaro levou a segurança do STF a redobrar os cuidados sobre os ministros da Corte. É que as ameaças voltaram a crescer nas redes.

Esquema de guerra

Para evitar atentados, a Polícia Militar do Distrito Federal vai ter uma base na Praça dos Três Poderes na próxima semana. Os agentes do STF também vão isolar as entradas do tribunal.

Página virada

Quem foi ao jantar de Alexandre de Moraes para Rodrigo Pacheco saiu de lá com uma certeza: Bolsonaro sentará no banco dos réus. "A conversa era sobre o que será do bolsonarismo sem Bolsonaro", diz um convidado.

A blindagem da toga

Um ministro do STF diz que o jantar de Moraes também serviu para fortalecer as alianças da Corte com o Senado para blindar o tribunal de pedidos de impeachment no futuro.

Em novo endereço

Depois de descobrir o tal plano de assassinato — "Copa 2022" — feito por militares bolsonaristas, Moraes mudou do apê em que morava em Brasília. O jantar já foi na casa nova.

Essa fila anda?

A suposta aposentadoria antecipada de Luís Roberto Barroso também foi assunto no jantar. "O Pacheco já se candidatou à vaga", diz um convidado.

O dia do "não"

No fim de semana, Rodrigo

ines249

Pacheco e Davi Alcolumbre se reuniram com Lula no Alvorada. O mineiro deixou o petista contrariado ao negar o convite para ser candidato ao governo de MG.

Um sonho supremo

Pacheco também disse a Lula que não queria ser ministro do governo. Nessa hora, Alcolumbre ponderou que Lula poderia nomear Pacheco ao STF, caso Barroso se aposente.

O comando da PGR

No fim do ano, Lula deve decidir sobre a recondução de Paulo Gonet para mais dois anos no comando da PGR. Políticos e ministros do STF querem a permanência de Gonet no posto.

Só elogios

Sobre Gonet, aliás, um ministro do STF rasga elogios. “Gonet vai ser reconduzido por Lula. Ele é um nome de segurança na PGR. Não perseguiu ninguém até hoje”, diz.

Creches suspeitas

O MPF abriu um inquérito para investigar a gestão de João Campos, no Recife. O órgão quer saber se a prefeitura recebeu verbas federais para construir creches e como usou esse dinheiro.

De olho na jogatina

O MPF também começou a investigar “irregularidades” na divulgação de jogos on-line e de apostas no YouTube. A apuração corre juntamente com a negociação de um acordo formulado pela Secretaria de Prêmios e Apostas do Ministério da Fazenda com plataformas digitais pa-

ra "promover um ambiente digital seguro para apostas".

Faxina em casa

O MPF em Brasília abriu um inquérito para investigar caso de assédio sexual no próprio órgão na capital federal.

Governo bipolar

Um dia depois de Gleisi Hoffmann esculhambar Ronaldo Caiado nas redes, Simone Tebet participou de um ato com o governador de Goiás e o elogiou. "Recebi elogios de quem tem educação, postura política, e separa posição partidária de gestão pública", diz Caiado.

Aqueles 10%

O senador Oriovisto Guimarães vai propor no Senado que Lula corte 10% de incentivos fiscais para bancar a isenção de IR a quem ganha até 5 000 reais sem aumentar imposto. "São 400 bilhões de reais por ano em incentivos tributários a empresas", defende.

Milagre Rouanet

Impopular junto aos evangélicos, o governo petista liberou uma produtora para captar, via Rouanet, 4 milhões de reais para um festival de música gospel em São Paulo.

Caso de polícia

O MPSP acionou recentemente a Polícia Civil para investigar denúncias de estelionato contra o ator de novelas da Globo e empresário Jorge de Sá.

Sonho frustrado

Famílias da elite paulistana dizem que contrataram Jorge de Sá para intermediar bolsas de estudo nos Estados Unidos — ele vende o serviço nas re-

ines249


INSTAGRAM @JADEPICON

AÇÃO
Jade: ela venceu um ex-sócio na Justiça

des, onde tem milhares de seguidores. As supostas vítimas dizem que, depois de pagar pelas vagas, ficaram a ver navios.

"Lesados"

O advogado Alex Campos criou um grupo de WhatsApp batizado de "Jorge de Sá Lesados", que já reúne 106 vítimas do suposto esquema de fraude. O prejuízo passaria de 1 milhão de reais.

Boa de briga

A atriz **Jade Picon** venceu mais uma vez, na Justiça, o ex-sócio numa loja virtual de roupas de sua grife. A atriz alega ter constatado desvios de mais de 400 000 reais na contabilidade. A disputa se arrasta há anos. Nesta semana, a Justiça rejeitou recurso do ex-sócio e deu vitória à atriz. ■

ines249

A BATALHA DO PERDÃO

Se prosperar no Congresso, a ofensiva dos parlamentares para anistiar os condenados do 8 de Janeiro vai esbarrar num poderoso arsenal jurídico preparado pelo Supremo Tribunal Federal para evitar que isso aconteça

MARCELA MATTOS, LARYSSA BORGES E HUGO MARQUES



ALEXANDRE CASSIANO/AGÊNCIA O GLOBO

CAMPANHA O capitão: sem armas jurídicas, ele tenta mostrar força política às vésperas de se tornar réu

ines249

Desde que deixou o Palácio do Planalto, Jair Bolsonaro promoveu quatro grandes manifestações de rua, num esforço para exibir força política. O roteiro, em geral, é o mesmo: de cima de um trio elétrico, mobiliza apoiadores, recita passagens bíblicas, se diz alvo de perseguição e clama por um gesto de pacificação nacional, utopia que seria alcançada por meio de um perdão aos "inocentes", como ele prefere chamar os vândalos que invadiram e depredaram as sedes do Palácio do Planalto, do Congresso e do Supremo Tribunal Federal no dia 8 de janeiro de 2023.

No domingo 16, o ex-presidente subiu mais uma vez num carro de som para o último ato antes de a Justiça decidir se ele responderá ou não a processo por conspirar contra a democracia *(leia a matéria "Derrotas em Série").* "Eu vou ser um problema para eles, preso ou morto", bradou. O prenúncio de confusão tem sua primeira parada na proposta de anistia em tramitação no Congresso. Se aprovada, ela concederia perdão a quem financiou os ataques e participou direta ou indiretamente deles, abrindo caminho para a passagem de um bonde que, num futuro próximo, pode ter como passageiros o próprio ex-presidente (embora Bolsonaro jure que não está advogando em causa própria), os generais acusados de tramar um golpe de Estado e até os tais kids pretos que planejaram matar autoridades.

A impunidade ampla para os que participaram da barbárie do 8 de Janeiro parecia apenas uma proposta descabida

ines249



JOYCE N. BOGHOSIAN/CASA BRANCA

NO EXTERIOR Eduardo com Trump: autoexílio nos Estados Unidos e expectativa de apoio do presidente americano

defendida pelos apoiadores mais radicais do ex-presidente. Puxada por Bolsonaro, porém, ela ganhou tração nos últimos dias. Aliados do capitão propagam que já haveria votos suficientes para aprovar a anistia, pressionam parlamentares, buscam ajuda internacional, criam rankings de apoios e tentam convencer a cúpula do Congresso de que chegou a hora de erguer a bandeira do perdão. Ainda não parece uma tarefa fácil, mas já não é mais tratada como impossível. O projeto foi apresentado em novembro de 2022 — antes dos ataques do 8 de Janeiro — para poupar de punições os caminhoneiros que fecharam estradas em protestos contra a vitória eleitoral de Lula. Na época, Bolsonaro vivia um luto pela derrota, mantinha-se recluso no Palácio da Alvorada e, segundo a Polícia Federal, tramava com os militares um golpe

de Estado. Após a baderna em Brasília, a proposta foi modificada, em 2024, e passou a beneficiar os manifestantes que foram presos, processados e condenados pelos atos.

Pelo projeto, serão perdoados os crimes de golpe de Estado e afins, restringindo as eventuais punições a quem danificou o patrimônio público, o que, na prática, resultaria em condenações a penas menores, que poderiam ser cumpridas longe dos presídios. Dois anos depois do ensaio de ruptura democrática, 481 pessoas foram condenadas por crimes como tentativa de abolição do Estado democrático, golpe, associação criminosa armada e deterioração de patrimônio, com penas que variam de três a dezessete anos de reclusão. Outros 542 acusados admitiram o crime e fecharam acordo com o Ministério Público para pagar multa e prestar serviços à comunidade. “Há um consenso de que não deve haver impunidade em relação às depredações, mas também não se deve enquadrar o que aconteceu como golpe de Estado. Maluquice não derruba governo”, afirma o deputado Rodrigo Valadares (União Brasil-SE), relator do projeto, que estava ao lado de Bolsonaro no ato de domingo no Rio de Janeiro.

O consenso a que o relator do projeto se refere surge de casos como o da cabeleireira Débora Rodrigues dos Santos. Ela foi presa preventivamente há dois anos por ter escrito com batom os dizeres “Perdeu, mané” na estátua que representa a imparcialidade da Justiça brasileira. A frase tinha sido dita pelo atual presidente do STF a um manifestante bolsonarista após as eleições de 2022. Segundo o ministro Ale-

ines249


FABIO RODRIGUES-POZZEBOM/AGÊNCIA BRASIL

MISTÉRIO NO CONGRESSO Hugo Motta e Lula: tramitação do projeto dependerá da vontade dos líderes partidários

xandre de Moraes, a "periculosidade social" de Débora justifica a manutenção da prisão até o seu julgamento, previsto para começar na sexta-feira 21. Já o empresário Marcelo Fernandes Lima, que ficou conhecido por furtar uma réplica da Constituição e exibi-la como um troféu aos vândalos que invadiram o STF, foi condenado a dezessete anos em regime fechado. Ele surrupiou o documento, mas o devolveu dias depois. Por conta de casos assim, até parlamentares governistas admitem que há exageros nas punições aplicadas pelo Supremo, tornando uma incógnita a real dimensão de apoio ao projeto.

Hoje, apenas os partidos claramente identificados com a esquerda e a direita têm posições definidas sobre o perdão, o que no jogo político transfere pressão para os cerca de 300

votos de legendas de centro, uma massa aberta a negociações e que evita comparecer aos atos pró-anistia. Durante a manifestação de domingo, Bolsonaro anunciou, por exemplo, que Gilberto Kassab, presidente do PSD, teria garantido apoio à causa, mas a realidade é que a bancada do partido na Câmara, que tem 44 parlamentares, está rachada sobre o tema. O Republicanos, igualmente com 44 deputados, também não tem uma posição fechada, embora parte considerável dos deputados tenha sinalizado endosso à proposta. "Já há uma pressão popular. Nas ruas, as pessoas pedem para aprovar a anistia. Todo mundo acha que é uma injustiça e que essas pessoas não mereciam essas penas tão severas", afirma o senador Ciro Nogueira, presidente do PP e ex-ministro de Bolsonaro. "O que aconteceu nesse período não foi pouca coisa. As pessoas têm que ser responsabilizadas por isso", rebateu a nova articuladora política do governo, ministra Gleisi Hoffmann. O PT garante que a proposta não avançará.

Para monitorar os votos, o PL, partido de Bolsonaro, criou um ranking virtual que atualiza diariamente a posição dos 513 deputados — até o fechamento desta edição, 209 congressistas constavam como favoráveis ao projeto, que precisa de 257 votos para ser aprovado. Certos da vitória, os bolsonaristas pressionam o presidente da Câmara, Hugo Motta, a pular etapas e levar o projeto diretamente ao plenário nos próximos dias. Questionado por VEJA, ele garante apenas que o andamento do projeto será submetido à vontade dos líderes partidários. Outra possibilidade em estudo é

ines249



JOEDSON ALVES/AGENCIA BRASIL

PENAS A estátua pichada com batom no 8 de Janeiro: cabeleireira pode ser condenada a mais de dez anos de prisão

retomar a proposta de instalar uma comissão para debater o tema. Em outras palavras, a proposta pode entrar em pauta na semana que vem, no próximo mês, no segundo semestre ou nunca. Especula-se até que os líderes partidários podem decidir votar a anistia quando Hugo Motta estiver fora do país e as sessões passarem a ser conduzidas pelo vice-presidente Altineu Côrtes (PL-RJ), fiel escudeiro de Bolsonaro. Procurado, o deputado não confirma nem nega a possibilidade. "Tudo pode acontecer", diz, misterioso.

Os bolsonaristas garantem que contam com o apoio inclusive da Casa Branca. Na terça-feira 18, o deputado Eduardo Bolsonaro (PL-SP) se licenciou do mandato depois de um pedido do PT para que a Justiça apreendesse o seu passaporte e instaurasse um inquérito por uma suposta conspi-

ines249

ração dele com Donald Trump para atentar contra o Estado brasileiro e o ministro Alexandre de Moraes. Instado por Moraes, o procurador-geral da República, Paulo Gonet, demorou a se manifestar sobre a ação, e Eduardo, que estava nos Estados Unidos, preocupado com o que poderia acontecer, decidiu ficar por lá e cogita pedir asilo político. “Eu estou falando de vocês, os psicopatas que prenderam mães de família, idosas, trabalhadores e todo tipo de pessoa comum inocente. Irei abraçar esse sacrifício com entusiasmo, focarei 100% do meu tempo nessa única causa: fazer justiça, criar um ambiente para anistiar os reféns de 8 de janeiro e demais perseguidos que fizeram parte do governo Bolsonaro, que estão pagando o preço da crueldade de um psicopata que sonha em prender Jair Bolsonaro”, afirmou. Horas após o anúncio do deputado, Gonet rejeitou o pedido apresentado pelo PT e o caso foi arquivado. A decisão transformou o exílio num gesto sem sentido do ponto de vista prático, mas o filho Zero Três do ex-presidente deve seguir na sua campanha no exterior, aumentando o tom de críticas ao STF.

O Supremo, por sinal, é a grande barreira na batalha pelo perdão. Enquanto parlamentares ligados ao ex-presidente buscam acelerar o projeto de anistia, no STF a convicção é de que todo esse esforço é absolutamente inútil. Os ministros avaliam que a chance de sucesso de uma anistia aos envolvidos no 8 de Janeiro é zero. No próximo dia 25, não por coincidência, o tribunal começa a julgar a parte mais sensível da denúncia da trama golpista. Tudo indica que a Corte vai

ines249


ROSINEI COUTINHO/STF

CONVICÇÃO Supremo: ministros dizem que clemência é inconstitucional

transformar em réus Bolsonaro e os militares e abrir caminho para impor ao grupo penas que podem chegar a quarenta anos de cadeia. É nítida entre os magistrados a convicção de que não existe espaço para condescendência. Pelo contrário. O STF tem um arsenal de teses jurídicas para inviabilizar qualquer tipo de perdão aos condenados. A ampla maioria do tribunal, por exemplo, considera inconstitucional a clemência por golpe de Estado ou tentativa de abolição do Estado democrático de direito. Esse ponto é crucial para o futuro dos réus porque é exatamente a combinação desses dois crimes que tem imposto aos baderneiros as penas mais pesadas.

Para frear outras investidas, ministros também pretendem deixar claro nos julgamentos que o que aconteceu no dia 8 de janeiro se equipara ao terrorismo, crime que, pela

ines249

Constituição, também não pode ser perdoado. Além disso, a anistia ampla articulada pelo Congresso, argumentam, poderia incentivar a desobediência a decisões do Judiciário, violando a separação de poderes e afrontando cláusulas da Constituição que não podem ser modificadas. “É constrangedor falar em anistia para quem quer que seja quando esse grupo é acusado de tramar assassinato de ministro do Supremo e do presidente da República. Seria uma contradição absurda. Aqui não tem bobo da corte”, diz, sob reserva, um dos ministros, ressaltando que perdoar Bolsonaro, os militares ou mesmo aqueles que foram usados como massa de manobra poderia ser entendido como um salvo-conduto para outras incursões contra a democracia.

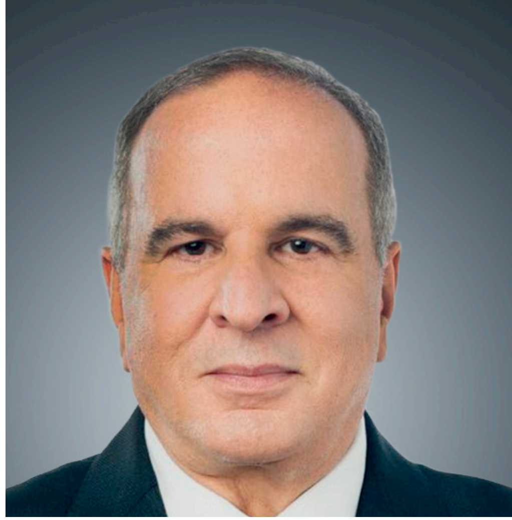
Alvos de ataques praticamente diários durante os quatro anos do governo Bolsonaro, ministros do Supremo até admitem nos bastidores que as penas impostas aos golpistas foram exacerbadas, mas o espírito de corpo praticamente sepulta as chances de uma reversão das sentenças mais duras. Até janeiro deste ano, 94% dos casos julgados aplicaram punições que variaram entre treze e dezessete anos de prisão. Os primeiros condenados até apresentaram recurso, cabível quando a decisão não é unânime, mas o ministro Alexandre de Moraes, relator dos processos, arquivou todos. Às vésperas da sessão de julgamento que deve colocar Bolsonaro e a antiga cúpula militar no banco dos réus, a movimentação de setores do Congresso em favor da anistia é interpretada pelos ministros como um movimento defensivo

ines249

do ex-presidente e, ao mesmo tempo, um teste de força para tentar voltar às urnas em 2026. O instituto da anistia prevê a anulação de condenações penais, mas não inclui as infrações eleitorais que tornaram Bolsonaro inelegível. Essa seria uma outra batalha a ser travada pelo ex-presidente.

Embora o Congresso já tenha aprovado no passado um projeto feito sob medida para livrar um senador de ser punido por crime eleitoral, o cenário hoje é outro. Na época em que isso aconteceu, o Supremo disse que o Legislativo tinha competência constitucional para promover a anistia, mas agora o tribunal avalia que, para reverter a punição imposta ao ex-presidente, a alternativa seria o próprio STF aceitar um recurso para restaurar os direitos políticos dele, o que não vai acontecer, ou, mais factível, uma alteração na Lei da Ficha Limpa, reduzindo o período de inelegibilidade ou banindo o abuso de poder do rol de crimes que levam à suspensão dos direitos políticos. O problema ainda maior para o capitão, sem dúvida, é a acusação de golpe. Sem armas jurídicas para fazer frente ao Supremo, Bolsonaro já precificou o futuro status de réu, deu ordens a seus apoiadores para não baixarem a guarda e planeja ampliar as manifestações em prol da anistia. Diante de uma derrota quase certa nos tribunais, o capitão investe mais do que nunca no embate político. Independentemente do sucesso da batalha pelo perdão, a campanha é útil para tentar manter aliados e eleitores em estado permanente de mobilização, no momento em que o cerco da Justiça se fecha em torno dele. ■

ines249



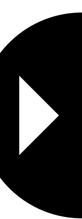
MURILLO DE ARAGÃO

ANONIMATO E REDES SOCIAIS

Plataformas devem identificar autores de conteúdos enganosos

SEMPRE PRESENTE em várias áreas da sociedade, a discussão em torno do anonimato nunca foi tão atual quanto agora, com o aumento da importância das redes sociais na economia e na política. Um marco nesse debate, ocorrido ainda no governo Collor, foi quando o Banco Central proibiu cheques ao portador e outras práticas que ocultavam a identidade das pessoas que realizavam transações financeiras significativas. A medida contribuiu enormemente para imprimir maior transparência ao sistema financeiro, reduzindo de forma significativa as chances de lavagem de dinheiro e de evasão fiscal. As reformas que se seguiram reforçaram essa abordagem e solidificaram um sistema mais controlável e ético.

Hoje, a questão do anonimato nas plataformas de mídia social gera preocupações semelhantes, uma vez que a informação se tornou um recurso às vezes até mais valioso do que o dinheiro em si. Pois é possível auferir benefícios financeiros com a assimetria de informações e com a



difusão de informações falsas. Por isso é justificável exigir que as redes sociais combatam o anonimato e identifiquem autores de conteúdo enganoso ou difamatório.

O tema do anonimato na mídia foi discutido no século XIX por Arthur Schopenhauer. O pensador alemão criticava veementemente o uso do anonimato na comunicação escrita, em especial no jornalismo e na crítica literária. Para ele, o anonimato permitia que se atacasse a reputação alheia e se divulgassem informações falsas. Em seu livro *Parerga e Paralipomena,* de 1850, ele escreveu: "O anonimato é o escudo dos medíocres e o refúgio daqueles que não têm coragem de se responsabilizar por suas palavras e intenções".

Assim, para Schopenhauer, o anonimato era um mecanismo de covardia intelectual. Ele acreditava que os que desejam expressar suas opiniões devem estar dispostos a

"É essencial combater ativamente a propagação deliberada de desinformação e difamação na internet"

colocar o próprio nome sob as próprias palavras. Tal ideia tem eco em nosso contexto contemporâneo, em que perfis anônimos disseminam desinformação prejudicial nas redes sociais sem se responsabilizarem por seus atos ou palavras. Ao permitir que indivíduos se escondam sob anonimato nas plataformas digitais, reproduzimos, ainda que em uma escala muito mais ampliada, o problema apontado por Schopenhauer na imprensa de sua época.

Em sociedades democráticas modernas, é crucial valorizar e proteger o direito à livre expressão. Mas é igualmente essencial combater ativamente a propagação deliberada de desinformação e difamação. Assim como o setor financeiro no Brasil se adaptou para ser mais transparente e responsável, é imperativo que o ambiente digital siga o mesmo caminho. Exigir que plataformas on-line identifiquem e responsabilizem aqueles que disseminam fake news ou ataques injustos não é uma restrição à liberdade de expressão. É uma medida para preservar a integridade e a qualidade dos debates públicos. Considerando o cenário atual das redes sociais, as ideias de Schopenhauer permanecem mais válidas do que nunca. ■

ines249

DERROTAS EM SÉRIE

Bolsonaro e outros acusados de tentativa de golpe chegam a julgamento decisivo após STF negar pedidos das defesas e acelerar a tramitação do processo **VALMAR HUPSEL FILHO**



NA MIRA O ex-presidente: principal alvo da denúncia da PGR, ele tentou em vão afastar ministros do julgamento

ARTHUR MENESCAL/BLOOMBERG/GETTY IMAGES

ines249

O PLENÁRIO do Supremo Tribunal Federal precisou de menos de três horas, na última quarta-feira, 19, para formar maioria e rejeitar quatro pedidos feitos pelo ex-presidente Jair Bolsonaro e demais acusados de tentativa de golpe de Estado e, com isso, frustrar mais uma iniciativa de suas defesas para provocar alguma mudança favorável no curso do processo. Nos recursos, os advogados tentavam mais uma vez afastar do caso os ministros Alexandre de Moraes, relator da ação, Flávio Dino e Cristiano Zanin. O revés foi mais um na longa lista de derrotas que se acumulam a poucos dias do julgamento da denúncia pela Primeira Turma, no próximo dia 25, quando os acusados poderão sentar no banco dos réus. A série de contratempos e a intenção do STF de adotar um rito acelerado no caso fortalecem a expectativa nos meios político e jurídico não só sobre o recebimento da denúncia, como de uma condenação dos envolvidos ainda em 2025.

A questão derrubada pela Corte na última quarta-feira foi até aqui um dos pontos centrais das defesas. Desde o oferecimento da denúncia, em fevereiro, Bolsonaro e grande parte dos acusados adotaram a estratégia de questionar a imparcialidade dos ministros do Supremo. O principal alvo é, claro, Moraes, relator do processo, que já vinha sendo criticado por Bolsonaro desde antes da eleição de 2022. Na defesa prévia, os advogados do ex-presidente lembraram que o ministro instaurou de ofício o inquérito sobre os atos democráticos, que serve de sustentação para a denúncia atual. Afirmam ainda que a conduta de Moraes se assemelha à de um

ines249



PEDRO KIRILOS/ESTADÃO CONTEÚDO

SOLITÁRIO Braga Netto: general é o único preso do núcleo principal

juiz instrutor, conduzindo o processo por meio de decisões monocráticas, mesmo quando a Procuradoria-Geral da República tem posição contrária. Uma das principais críticas é sobre a condução de Moraes na oitiva do ex-ajudante de ordens de Bolsonaro, o tenente-coronel Mauro Cid, em que o ministro advertiu o delator sobre o risco de prisão e eventual responsabilização de seus familiares por alguma informação inverídica que ele apresentasse.

O magistrado que se tornou o "inimigo número 1" do bolsonarismo é questionado em outro ponto. O ex-presidente e demais denunciados citam que o ministro é apontado na denúncia da PGR como um dos alvos do plano Punhal Verde e Amarelo, que, segundo a Polícia Federal, previa seu assassinato e de demais autoridades, entre elas o presidente Lula. Seria, portanto, alvo e julgador. Para além do processo, bolsonaristas procuram manter o ministro na mira dos discursos. Quando anunciou, na terça-feira 18, que se licenciaria do cargo de deputado federal para permanecer nos Estados Unidos,

ines249

PEDIDOS NEGADOS

Nove reivindicações da defesa de Bolsonaro e outros acusados que o STF rejeitou

PASSAPORTE DE BOLSONARO

O ministro Alexandre de Moraes negou pedido da defesa para devolver o passaporte apreendido do ex-presidente para que ele pudesse ir à posse de Donald Trump

AFASTAMENTO DE MORAES

Advogados alegavam que o relator do caso não poderia ser o juiz porque ele também seria vítima da tentativa de golpe de Estado, que chegou a planejar a sua morte

SUSPEIÇÃO DE DINO E ZANIN

A defesa queria afastar o ex-ministro da Justiça por ele mover uma ação contra Bolsonaro. No caso de Zanin, a alegação era que ele advogou para Lula e a coligação que o elegeu

MUDANÇA DE INSTÂNCIA

O caso deveria tramitar na primeira instância sob o argumento de que os acusados, inclusive Bolsonaro, não têm prerrogativa de foro por não serem mais detentores de mandato

Eduardo Bolsonaro (PL-SP) justificou a atitude dizendo que essa seria a única forma de fazer frente ao que chama de arbitrariedades do ministro.

Na mesma linha de questionar os julgadores, as defesas também miraram os ministros Flávio Dino e Cristiano Zanin,



JULGAMENTO NO PLENO

A defesa também apontava que o caso deveria ser avaliado pelo pleno da Corte, com seus onze ministros, e não pela Primeira Turma, onde há apenas cinco magistrados



MAIS PRAZO

Todos os pedidos das defesas por mais tempo para apresentar as suas alegações foram rejeitados por Moraes, que fixou um prazo de quinze dias – Bolsonaro queria 83



ANULAÇÃO DA DELAÇÃO DE CID

A defesa do ex-presidente apontou "falta de voluntariedade" e outras irregularidades na delação do ex-ajudante de ordens de Bolsonaro, mas não teve a reivindicação atendida



ACESSO MAIOR A PROVAS

Advogados justificaram que a defesa estava prejudicada porque teriam tido acesso a apenas parte do material apreendido, inclusive no celular de Bolsonaro



PEDIDO DE LIBERDADE

O general Walter Braga Netto, único preso dos acusados do "núcleo 1", o principal, teve a sua reivindicação para deixar a cadeia rejeitada por unanimidade pelo STF

ambos por causa da relação deles com Lula antes de assumirem as cadeiras no Supremo. A defesa de Bolsonaro argumenta que Zanin foi advogado do petista na Lava-Jato e também autor da notícia-crime que questionava a reunião do ex-presidente com embaixadores, em que criticou o sistema eleitoral e

ines249

cujo desfecho levou à inelegibilidade de Bolsonaro. A reunião é citada na investigação da PF e na denúncia da PGR como um dos principais capítulos da trama golpista. Os aliados do capitão lembram que em 2024 Zanin declarou-se impedido de julgar um recurso contra a inelegibilidade por ter atuado como advogado da coligação de Lula quando o caso tramitou na Justiça Eleitoral.

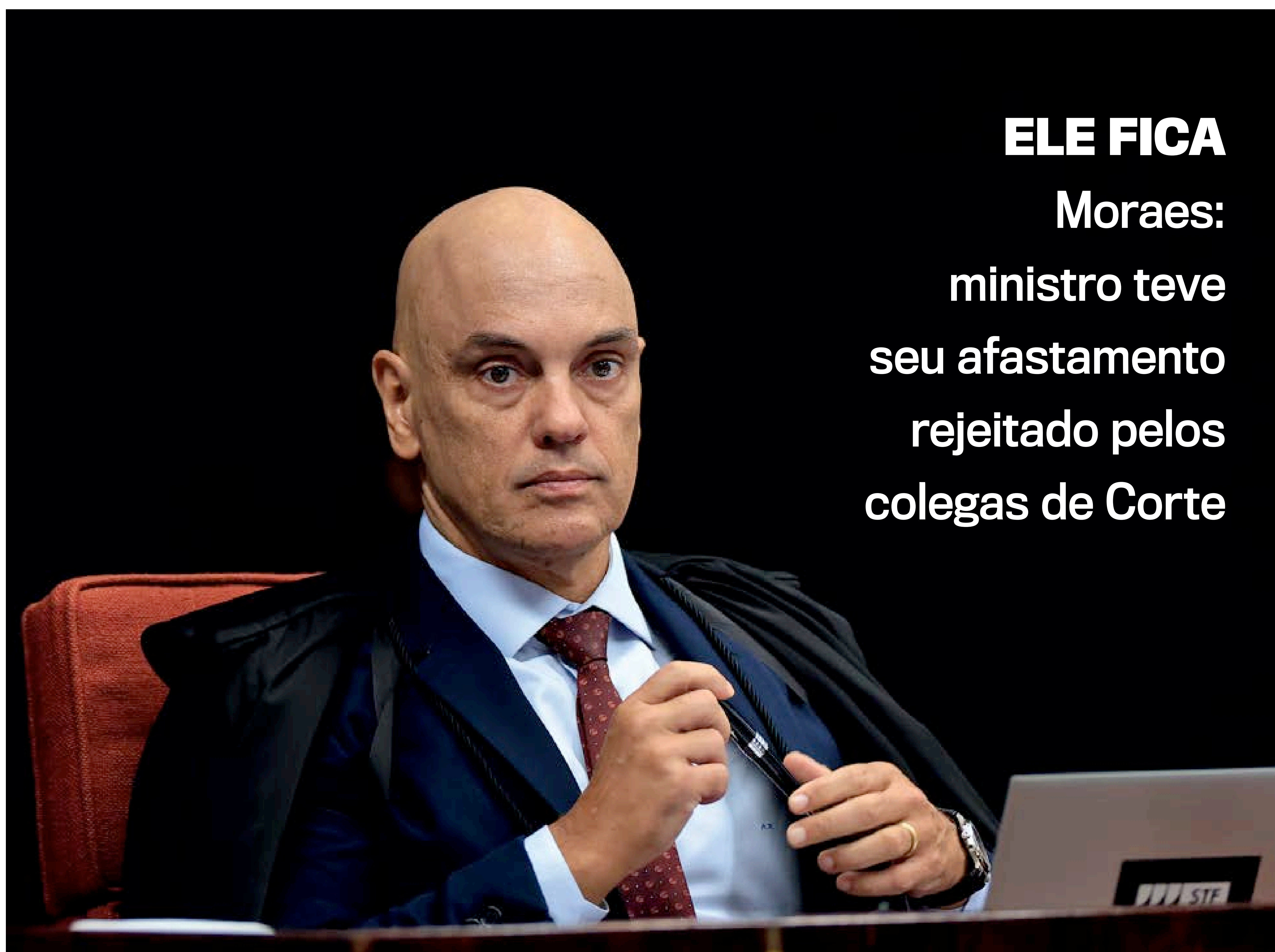
Já Dino, aliado de Lula de longa data, foi ministro da Justiça do petista e a principal voz na Esplanada no embate com bolsonaristas. As defesas ressaltam que ele estava à frente do ministério quando ocorreram os ataques de 8 de janeiro de 2023. Além disso, o ministro é autor de uma ação penal privada contra o ex-presidente, o que afetaria sua isenção na apreciação. Os argumentos, no entanto, assim como em relação a Zanin, foram rechaçados pela maioria da Corte, a começar pelo seu presidente, Luís Roberto Barroso, que foi relator e rejeitou todos os pedidos feitos no recurso.

Para além da tentativa de afastar julgadores indesejados, as defesas atacaram também o processo do ponto de vista formal, antes de entrarem na discussão do mérito. A principal crítica é sobre o fato de o julgamento que envolve um ex-presidente da República ocorrer na Primeira Turma, onde a composição é de cinco ministros, e não no Plenário, formado pelos onze integrantes da Corte. A intenção é tirar o julgamento do colegiado, que já foi classificado por Bolsonaro em entrevista como "câmara de gás", e incluir no debate ministros nomeados por ele, como André Mendonça e Nunes Marques, que são da

ines249

Segunda Turma e poderiam abrir alguma divergência caso o processo fosse julgado no Plenário. A decisão de apreciar nas Turmas as ações originárias no Supremo (aquelas que começaram na Corte), no entanto, é anterior à análise desse processo. Foi tomada em 2023 para não paralisar todo o trabalho da Corte. "A ideia era evitar que o plenário ficasse obstruído durante meses com apenas um julgamento, como foi no mensalão", observa Thiago Bottino, professor da FGV Direito Rio.

Outro questionamento importante feito pelos advogados é o reiterado pedido para ter acesso integral às provas citadas na denúncia da PGR. "A defesa não teve acesso a todos os autos", diz o advogado José Luis Oliveira Lima, responsável pela defesa do general Walter Braga Netto, único denunciado por tenta-



ELE FICA
Moraes: ministro teve seu afastamento rejeitado pelos colegas de Corte

ROSINEI COUTINHO/STF

ines249

tiva de golpe nesse primeiro núcleo que está preso, por obstrução de Justiça. "O gabinete do eminente relator diz que foram disponibilizados, mas eu afirmo que não", completa Oliveira, ressaltando que isso configura cerceamento da defesa e pode levar à nulidade do processo. Ainda nessa linha, os advogados afirmaram que a PGR reuniu um volume gigantesco de elementos de prova sem uma devida organização que permita fácil acesso a elas, o que igualmente dificulta o exercício da defesa. Em resposta aos questionamentos, Moraes argumentou, diversas vezes, que a defesa teve amplo acesso aos autos.

As defesas também criticam o pouco tempo disponível para a análise dos autos e criticam a celeridade com que o processo vem sendo conduzido. O próprio Bolsonaro se deixou

RAFA NEDDERMEYER/AGÊNCIA BRASIL



CRÍTICA Paulo Bueno: advogado de Bolsonaro cita "gravíssimas falhas processuais" no caso

ines249

fotografar nesta semana com um cartaz que compara o tempo de tramitação do mensalão (sete anos, entre 2005 e 2012) com o da trama golpista (cinco meses, entre novembro de 2024 e março deste ano). A avaliação é que o Supremo tem

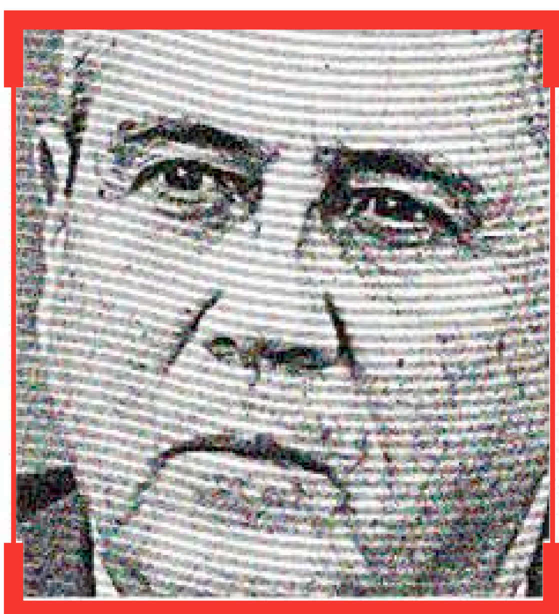
A UM PASSO DO BANCO DOS RÉUS

Os oito denunciados que serão julgados a partir de 25 de março



JAIR BOLSONARO
Ex-presidente

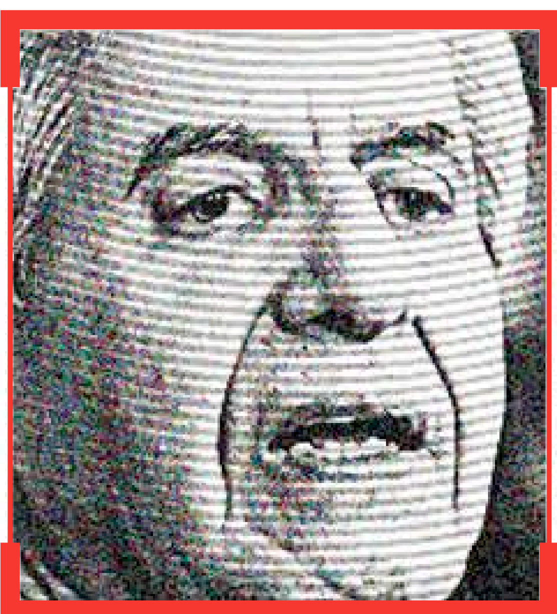
Acusações: liderar organização criminosa armada e praticar atos com o objetivo de abolir violentamente o estado democrático de direito e de promover um golpe de Estado, além de crimes de dano qualificado e deterioração de patrimônio tombado



WALTER BRAGA NETTO
General, ex-ministro da Casa Civil

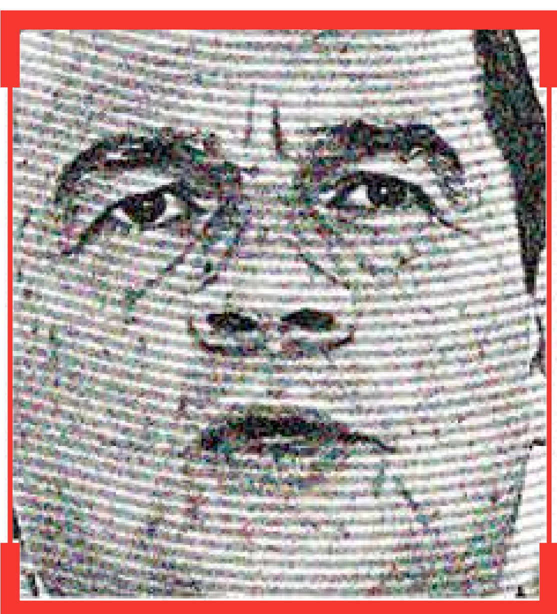
Acusações: ter organizado reunião para planejar e viabilizar ações para promover forte impacto social e justificar decreto de estado de defesa ou de sítio. Também teria atuado na divulgação de relatório sobre fraude nas urnas e ajudado a pressionar chefes militares contrários ao golpe

acelerado o rito para garantir que Bolsonaro seja sentenciado em meados de agosto deste ano e que fiquem apenas embargos pendentes para 2026, ano em que haverá eleição presidencial. Um exemplo de celeridade foi o tempo que o procurador-geral da República, Paulo Gonet, levou para rebater uma a uma todas as teses esgrimidas pelos acusados em suas defesas prévias — cinco dias. "É preocupante — deveras preocupante — que o órgão fiscal da lei dê sua chancela às insólitas e



AUGUSTO HELENO
General, ex-ministro do GSI

Acusações: participar do planejamento e da execução de ações golpistas, atacar as urnas e incitar a intervenção de militares. Atuar para monitorar locais sensíveis, como residências de ministros do STF, e faria parte do gabinete de crise a ser criado após uma ruptura institucional



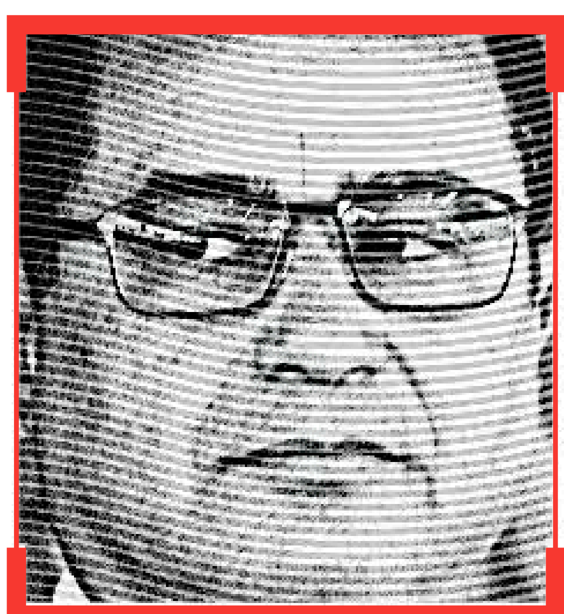
PAULO SÉRGIO NOGUEIRA
General, ex-ministro da Defesa

Acusações: endosso à narrativa de fraude na eleição, discutir ações para inflamar o país, gerar instabilidade e criar condições para uma intervenção de Bolsonaro. Teria apresentado a primeira minuta do decreto golpista aos comandantes das Forças Armadas

ines249

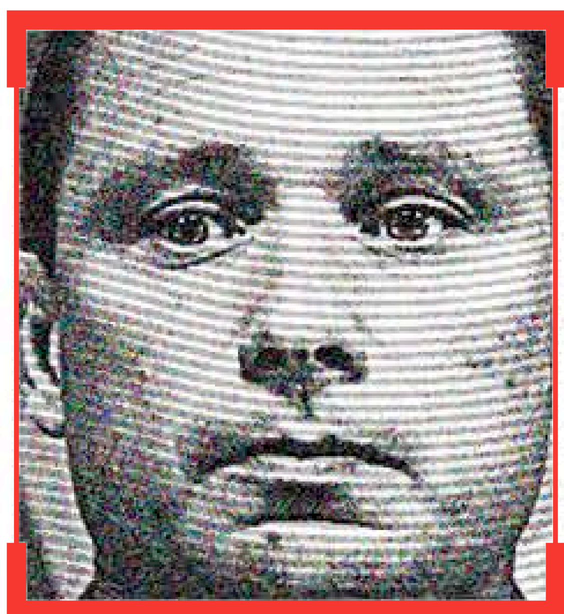
gravíssimas falhas processuais que contaminaram os quase dois anos de investigação e hoje se estendem à ação penal recém-proposta", diz Paulo Cunha Bueno, um dos advogados de Bolsonaro. "Do jeito como o processo está sendo conduzido a expectativa é de condenação, e rápida", afirma o advogado Cezar Bitencourt, responsável pela defesa de Mauro Cid, delator e peça-chave do processo.

A celeridade das ações é fundamental não só neste caso,



ALMIR GARNIER SANTOS
Almirante, ex-comandante da Marinha

Acusações: discutir e concordar com minuta golpista e teria sido o único chefe das Forças Armadas a colocar-se à disposição de Bolsonaro para uma ruptura da ordem institucional

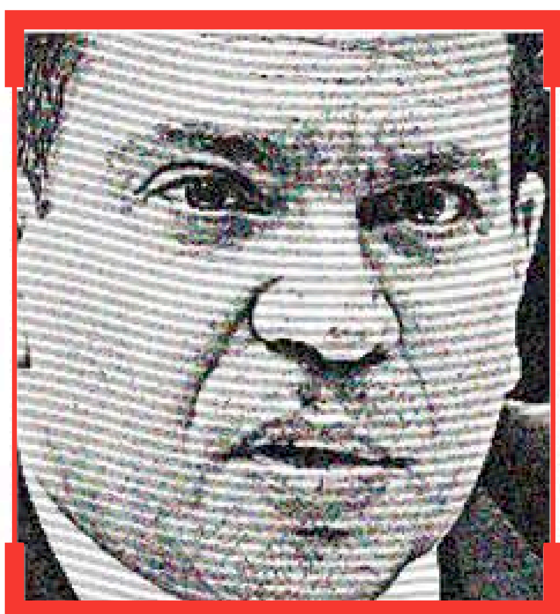


MAURO CESAR CID
Tenente-coronel, ex-ajudante de ordens de Bolsonaro

Acusações: delator e peça-chave na investigação, foi um dos principais articuladores do plano golpista, atuou para disseminar notícias falsas sobre as urnas, participou do planejamento do golpe e foi interlocutor de militares, manifestantes e financiadores de atos antidemocráticos

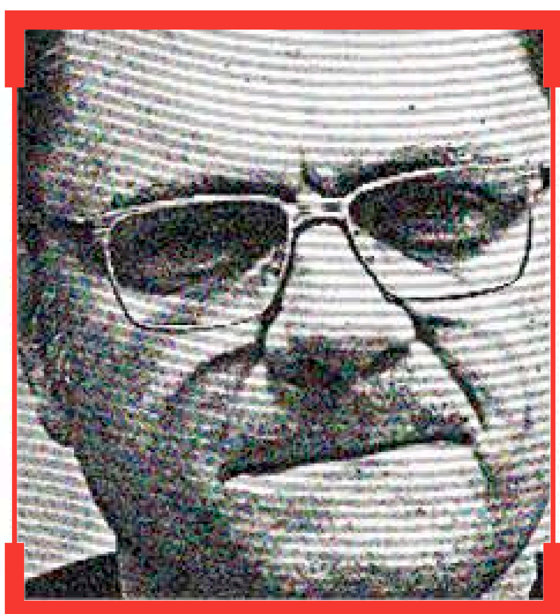
ines249

mas em todos os que tramitam no Judiciário — o que nem sempre ocorre. É preciso ainda evitar equívocos de um passado nem tão distante, quando investigações importantes foram comprometidas por erros nos processos. A Justiça precisa dar o devido exemplo de equilíbrio e imparcialidade na análise de uma acusação tão grave quanto a de uma tentativa de golpe de Estado. É o que sociedade espera no julgamento histórico que vai começar no próximo dia 25. ■



ALEXANDRE RAMAGEM
Ex-diretor-geral da Abin

Acusações: utilizar-se de sua posição na PF e na Abin para influenciar Bolsonaro, interferir em investigações, disseminar desinformação e colaborar com a organização que visava a impedir a posse de Lula. A ele é atribuída a produção de pareceres que justificariam a ruptura institucional



ANDERSON TORRES
Ex-ministro da Justiça

Acusações: propagar notícias falsas, defender a intervenção militar e pregar o uso de instrumentos como Garantia da Lei e da Ordem e Estado de Defesa. Teria direcionado politicamente a atuação da PRF e sido omisso no 8 de Janeiro, quando era secretário de Segurança do DF

ines249

ROTINA ESPECIAL DE TRABALHO

A Primeira Turma do Supremo adotou um rito acelerado para analisar a denúncia contra o ex-presidente Jair Bolsonaro e mais sete acusados de envolvimento em trama golpista. O colegiado formado por cinco ministros (Alexandre de Moraes, Cármen Lúcia, Flávio Dino, Luiz Fux e Cristiano Zanin), que se reúne nas manhãs de terça-feira, iniciará a apreciação no próximo dia 25, mas terá sessões extraordinárias no mesmo dia à tarde e na manhã do dia seguinte, 26. Zanin, que preside o tribunal, deixou em aberto a possibilidade de convocar novas sessões caso o julgamento não seja concluído nesse prazo.



ROSINEI COUTINHO/STF

PALCO Primeira Turma: a análise das denúncias começa no dia 25

A análise será apenas se a denúncia deve ou não ser recebida. A apreciação começará com a leitura do resumo do caso pelo relator, Alexandre de Moraes. Em seguida falará o procurador-geral da República, Paulo Gonet, que vai detalhar a acusação aos denunciados, que não precisarão estar presentes. Os advogados terão, cada um, quinze minutos para sustentações orais. Depois, Moraes lerá seu voto. Os demais ministros então votam se concordam ou não com o relator. Se a maioria aceitar a denúncia, os acusados viram réus e começa a ação penal.

O público poderá acompanhar presencialmente a sessão — o auditório tem capacidade para receber 126 pessoas, por ordem de chegada — ou pelo canal do STF no YouTube.

ines249

ENTREGAS SUSPEITAS

Parlamentares querem que o Senado priorize a criação de uma CPI para apurar denúncias de irregularidades e as causas do rombo bilionário nas contas dos Correios **RICARDO CHAPOLA**



NA MIRA Carro da estatal: oposição quer investigar as razões para um prejuízo de 3,2 bilhões de reais no ano passado

SHIZUO ALVES/MCOM

EM 2005, o Congresso instalou uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) para apurar denúncias de irregularidades nos Correios, depois que um funcionário da estatal foi filmado recebendo propina e explicando como funcionava um esquema de corrupção no governo. Em troca de apoio político, os partidos eram contemplados com cargos importantes na administração federal e usavam esses postos para extorquir empresários e prestadores de serviço. As revelações puxaram o fio de uma meada do maior escândalo de corrupção até então descoberto: deputados e senadores recebiam suborno para votar a favor de projetos de interesse do Palácio do Planalto. Na época, Lula estava no terceiro ano de seu primeiro mandato como presidente da República. O mensalão, como o caso ficou conhecido, provocou uma hecatombe que levou para a cadeia ministros, parlamentares, dirigentes partidários, empresários e banqueiros. Vinte anos depois, a oposição acredita que pode repetir a história.

No mês passado, o senador Marcio Bittar (União Brasil-AC) protocolou o pedido de instalação de uma nova CPI dos Correios. Em seu requerimento, o parlamentar explicou que o objetivo é investigar supostas irregularidades na gestão da empresa que resultaram em um prejuízo de 3,2 bilhões no ano passado. Entre os problemas listados pelo senador, ao menos por enquanto, não há nada sequer parecido com a gravação que provocou o tsunami no primeiro governo Lula. Bittar, porém, aposta que grandes descobertas vão

ines249

emergir a partir da auditagem que será feita nas contas da estatal, comandada desde o início do governo pelo advogado Fabiano Silva dos Santos. Ele chegou ao cargo por indicação do Prerrogativas, grupo de advogados ligado aos petistas, promoveu uma série de mudanças na administração, mas os balanços não têm apresentado números muito animadores. A última vez que a estatal fechou suas contas no azul foi em 2021, ainda no governo de Jair Bolsonaro, quando registrou lucro de 3,7 bilhões de reais. Depois disso, a situação se inverteu.



INSTAGRAM @CORREIOSOFICIAL

DEFESA Santos e Lula: culpa seria do governo anterior

Os Correios têm 85 000 funcionários, 10 472 de agências ativas e faturaram cerca de 20,1 bilhões em 2024. Para os senadores de oposição, a gestão de Santos é responsável pelos maus resultados da empresa, seja por decisões equivocadas, seja por iniciativas suspeitas. Marcio Bittar destaca que só uma CPI pode esclarecer os motivos que levaram a estatal, por exemplo, a desistir de litigar em uma ação trabalhista na qual foi obrigada a pagar 614 milhões de reais. Outra decisão questionada diz respeito a um acordo através do qual os Cor-

ines249



FACEBOOK @MARCIOBITTAROFICIAL

PRIORIDADE Bolsonaro e Bittar: patrimônio dilapidado

reios assumiram uma dívida de 7,6 bilhões de reais do Postalis, o fundo de pensão dos funcionários. O acordo, suspeitam os parlamentares, teria gerado honorários milionários ao escritório de advocacia que atuou na causa, o mesmo que, no passado, tinha o presidente dos Correios como um dos sócios. Santos nega ter cometido qualquer ilegalidade. “Minha saída do escritório foi oficializada em novembro de 2022, muito antes de eu assumir a presidência da empresa”, justifica. A ex-mulher dele e o irmão, no entanto, ainda integram a banca *(leia a entrevista “Narrativas distorcidas”).*

A determinação para colocar os Correios no radar da oposição foi de Jair Bolsonaro, que tentou, durante seu governo, privatizar a empresa. O ex-presidente tem compartilhado com seus aliados denúncias que tem recebido sobre a estatal. “O Congresso não pode ficar assistindo a um patrimônio nacional ser dilapidado outra vez e não fazer nada. Espero que a presidência do Senado cumpra com seu dever e crie a comissão”, diz Bittar. A instalação da CPI depende de uma decisão do presidente do Senado, Davi Alcolumbre

ines249

(União Brasil-AP). Os bolsonaristas reconhecem que convencer o senador não será tarefa fácil, já que ele tem evitado se indispor com o presidente Lula. Para pressioná-lo, Bittar foi orientado por Bolsonaro a negociar apoio político. "Depois de 2026, existe uma chance muito grande de a direita formar maioria absoluta no Senado. Davi precisa criar uma relação de confiança com os conservadores, caso contrário, não vai conseguir a reeleição em 2027", argumenta Bittar.

Pelo regimento do Senado, podem funcionar simultaneamente até cinco CPIs. Hoje, há apenas duas comissões em andamento — uma que apura a manipulação em apostas esportivas e outra que investiga a influência das chamadas bets no orçamento das famílias. Caso haja resistência por parte da presidência do Congresso, ainda existe a possibilidade de ingressar com um recurso no Supremo Tribunal Federal — o que, se vier a acontecer, vai criar uma situação curiosa. Em 2021, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), então presidente do Congresso, se negava a instalar a CPI da Covid, uma iniciativa da bancada de oposição que mirava o governo Bolsonaro. Na época, o senador Alessandro Vieira (MDB-SE) impetrou uma ação no STF invocando o direito da minoria. O ministro Luís Roberto Barroso acolheu o pedido. "Trata-se de garantia que decorre da cláusula do estado democrático de direito e que viabiliza às minorias parlamentares o exercício da oposição democrática. Tanto é assim que o quórum é de um terço dos membros da casa legislativa, e não de maioria. Por esse motivo, a sua efetividade não pode estar condicionada à

ines249



A ORIGEM Corrupção: em 2005, funcionário foi filmado recebendo propina

vontade parlamentar predominante", sustentou o magistrado. Os bolsonaristas, que eram contra a CPI, espernearam e classificaram a decisão como uma interferência indevida sobre as prerrogativas do Legislativo.

A CPI que investigou corrupção na estatal há duas décadas já começou como um escândalo, por pouco não arrastou para o abismo o então presidente Lula e produziu um enorme estrago na imagem do governo e do PT. Esse histórico anima a oposição, que tem uma estratégia bem definida para tentar emplacar a nova comissão. A primeira é recolocar em pauta o debate sobre a privatização da empresa — processo interrompido pelo atual governo por razões ideológicas. A segunda, que está ligada à primeira, é produzir o

ines249

LULA MARQUES/FOLHAPRESS



ESCÂNDALO CPI: investigação desvendou o caso que ficou conhecido como mensalão

máximo de desgaste político ao Palácio do Planalto. Matéria-prima não vai faltar. O fundo de pensão dos funcionários, por exemplo, sempre foi um manancial de escândalos nunca devidamente esclarecidos.

Na lista elaborada pelos senadores sobre os fatos que merecem investigação aprofundada, há um item que, embora pareça menos relevante, revela muito sobre a empresa e seus gestores. No fim do ano passado, quando os Correios já admitiam a situação de insolvência, a direção autorizou o pagamento de uma gratificação de 2 500 reais a todos os servidores. O presentinho, batizado jocosamente de "vale-peru", custou a bagatela de 200 milhões de reais. Não precisa dizer quem, no final, vai acabar pagando essa e outras contas. ■

ines249

"NARRATIVAS DISTORCIDAS"

Presidente da ECT, o advogado Fabiano Silva dos Santos falou a VEJA sobre o movimento da oposição no Senado para instaurar uma nova CPI.

A oposição fala em irregularidades financeiras como justificativa para a instalação da CPI dos Correios. Como o senhor vê esse movimento? Não há qualquer irregularidade nas contas da empresa. Em 2024, atingimos 81,98% de maturidade na gestão de riscos, um avanço de 11% em relação a 2022. Isso mostra quanto temos nos dedicado a aprimorar a governança e fortalecer os controles internos.

Qual sua versão sobre o suposto elo entre o senhor e o escritório de advocacia que conduziu o acordo da dívida com a Postalis? Essa informação não tem qualquer fundamento. O escritório do qual fui sócio não presta serviços ao Postalis desde 2017 e a confissão de dívida dos Correios ocorreu somente em 2023. O próprio Postalis já informou

ines249

que não houve contratação de qualquer assessoria jurídica. Além disso, minha saída do escritório foi oficializada em novembro de 2022, muito antes de eu assumir a presidência da empresa.

Como justificar um prejuízo de mais 3 bilhões? Os desafios financeiros são resultado de uma falta de investimentos no passado. Entre 2019 e 2021, a média anual de investimentos foi de apenas 345 milhões de reais, um valor muito abaixo do necessário. Desde 2023, retomamos os investimentos, elevando essa média para 750 milhões de reais ao ano. Já investimos mais de 2 bilhões de reais. Isso já está trazendo resultados concretos, como a recuperação de contratos estratégicos e a retomada da confiança do mercado.

Isso é suficiente? A reestruturação de uma empresa do tamanho dos Correios leva tempo. O sucateamento do passado nos prejudicou muito, mas já iniciamos uma recuperação sólida, com o apoio do governo. Estamos diversificando nossas atividades, investindo na logística da saúde, ampliando a distribuição de medicamentos e insumos e nos preparando para lançar um banco digital, que vai facilitar transações financeiras e promover inclusão bancá-

ines249

ria. Além disso, ainda neste semestre, vamos lançar nosso marketplace, criando novas oportunidades para empreendedoras e empreendedores de todo o país. Estamos também implementando um conjunto de medidas para equilibrar as contas.

O que é exatamente esse sucateamento do passado? A falta de investimentos, o desmonte do quadro técnico e decisões equivocadas comprometeram a nossa capacidade operacional. Além disso, a tentativa de privatização gerou incerteza no mercado.

Em pleno século XXI, não é anacrônico o Estado precisar controlar uma empresa como os Correios? Somos a única empresa presente em todos os municípios. Prestamos um serviço essencial, especialmente em regiões onde o setor privado não tem interesse em atuar. Uma pessoa que vive nas regiões mais distantes tem o direito de vender e receber seus produtos. A atividade dos micro e pequenos negócios é essencial para o desenvolvimento do país e só uma empresa pública forte é capaz de gerar essa integração.

ines249



CRISTOVAM BUARQUE

DEMOCRACIA VIVA

Os dilemas do Brasil aos quarenta anos do fim da ditadura

A COMEMORAÇÃO dos quarenta anos do fim da ditadura faz lembrar que a democracia não ocorreu naturalmente. Ela foi resultado de uma engenharia política que uniu adversários radicalmente antagônicos. A data também provoca reflexão sobre as conquistas realizadas e as promessas não cumpridas no período. Desperta para a necessidade de os líderes atuais se unirem por uma causa comum: superar as amarras que dificultam a construção do Brasil que desejamos.

A democracia fez uma Constituição Cidadã, implantou o SUS, criou o Real, acabou com a censura, recuperou a liberdade, montou uma rede de transferência de renda que reduz a penúria de metade da população do país e aumentou o número de alunos no ensino superior, inclusive com a adoção de cotas raciais e sociais. Mas o país continua com a mesma baixa renda per capita, sem mudar a concentração de riqueza em pequena parte da população. Mantemos a péssima posição internacional na qualidade da educação e na desigualdade com que ela é oferecida. O



ines249

número de adultos analfabetos continua praticamente o mesmo. Não temos uma estratégia para abolir a pobreza e dar à população instrumentos para sobreviver sem necessidade de políticas de compensação.

Continuamos, enfim, sendo um país distante da inovação tecnológica, agora especialmente, com os avanços extraordinários da inteligência artificial. Seguimos sem estratégia de desenvolvimento para a economia do futuro, baseada no conhecimento e na diversidade ecológica.

O Brasil ficou democrático, mas segue estagnado em seu projeto de desenvolvimento e de civilização. Aumentou a corrupção direta e indireta sob a forma de privilégios. A violência urbana se ampliou e a desigualdade se aprofundou, ampliando o fosso social. Há corporações

“Não temos uma estratégia para abolir a pobreza e dar à população instrumentos para sobreviver”

sem sentimento nacional, com políticos polarizados em extremos. A estabilidade monetária é frágil, por falta de responsabilidade fiscal. Há cada vez mais estudantes universitários e, contudo, esquecemos a educação de base.

Quase meio século depois do fim da ditadura, ainda precisamos que os artistas defendam democracia, como fez o excelente filme de Walter Salles, *Ainda Estou Aqui*. Mas é fundamental, de uma vez por todas, que a classe política abra caminhos que nos mostrem como "sair daqui", escapando do beco da ineficiência e da desigualdade. É preciso força para alimentarmos um Estado eficiente e justo, de renda bem distribuída. Deve-se buscar sem descanso uma sociedade inclusiva e pacífica. Rubens Paiva foi assassinado porque tinha um sonho para o Brasil, o da democracia. É anseio que ainda existe, ainda que tenhamos dado passos fundamentais. Mas estamos muito longe, reafirme-se, da nação civilizada que podemos ser. Em 1985, os líderes se uniram para derrotar a ditadura e por cinco anos o governo Sarney consolidou o marco democrático. Agora, quarenta anos depois, a democracia deve ser a força motriz de um novo passo. Já não basta o fundamental brado: "viva a democracia". Trata-se de incrementar a democracia viva. ■

ines249

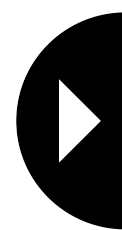


LARISSA LIMA

O "COMANDANTE" DE VOLTA AO FRONT

Liberado pela Justiça, José Dirceu tenta unir o PT, prega frente ampla para apoiar o governo "sitiado" de Lula e prepara volta à Câmara em 2026

LAÍSA DALL'AGNOL E **JOSÉ BENEDITO DA SILVA**







INSTAGRAM @ZEDIRCEUOFICIAL_1



DIVULGAÇÃO

AGENDA LOTADA O ex-ministro em sua peregrinação política nos últimos dias: com militantes durante feijoada em espaço do MST em São Paulo *(à esq.);* com Lula na casa de Marta Suplicy *(no alto à esq.),* também na capital paulista; e em sua festa de aniversário em Brasília com o ex-presidente da Câmara Arthur Lira

NA TERÇA-FEIRA 18, o Congresso estava agitado por causa de um evento solene para lembrar as quatro décadas da redemocratização do país. O ex-presidente José Sarney, aos 94 anos, era a estrela da festa, mas outro nome também chamava atenção. “Meu caro amigo Zé Dirceu”, disse Sarney ao se dirigir ao ex-ministro José Dirceu, que circulava com desenvoltura pelo local. Senadores, deputados e até um ministro (Juscelino Filho, das Comunicações) aguardaram na fila para cumprimentar o petista. Não foi a única ocasião recente em que mereceu esse tipo de aten-

ines249


ALESSANDRO DANTAS/PT

MILITANTE Com caciques do PT em evento em Brasília: interação cada vez maior com dirigentes nos bastidores da sigla

ção. Uma semana antes, ele reunira gente graduada da política em Brasília para comemorar seu aniversário de 79 anos, como o ex-presidente da Câmara Arthur Lira, o atual, Hugo Motta, e treze ministros, entre eles Rui Costa e Fernando Haddad. Três dias depois, encontrou Lula e outros grão-petistas em festa na casa da ex-prefeita Marta Suplicy em São Paulo. No dia seguinte, ainda na capital paulista, tirou centenas de fotos com militantes durante uma feijoada em espaço do MST.

Em dois desses eventos, Dirceu foi chamado o tempo todo de "comandante" — uma alusão aos tempos de exílio da ditadura, quando recebeu treinamento militar em Cuba. Discursou e mandou recados claros. O principal é a necessidade de uma aliança robusta, que vá além dos limites da esquerda e chegue até a direita, para não só apoiar a reeleição de Lula, mas ajudar o petista a governar. "Não é que não de-

vemos criticar, que não podemos discutir erros e insuficiências, mas temos que lembrar que estamos vendo um governo sitiado. Portanto, ele precisa de apoio", defendeu em Brasília. Disse também de forma bastante enfática que o principal adversário na disputa eleitoral do ano que vem será o bolsonarismo e alertou sobre o risco de derrota nas urnas. E apontou para aquele que considera o nome mais forte da direita: o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), que para ele será candidato ao Palácio do Planalto. "Não tenhamos ilusões sobre as intenções e objetivos do bolsonarismo. Setores da direita brasileira começam a dormir com o inimigo e apresentam Tarcísio como se fosse uma alternativa ao bolsonarismo, quando, na verdade, ele é o próprio bolsonarismo", afirmou. Apesar do alerta, tentou mobilizar a militância para a vitória. "Começa a se criar uma imagem de que vamos perder a eleição, que o Tarcísio vai ser eleito. Vai nada. Vamos ganhar as eleições em 2026", disse em São Paulo, mencionando a tentativa do governador de passar uma imagem de moderação para o centro político.

O retorno de um dos mais influentes dirigentes da história do PT à arena tem o aval direto de Lula. Nos encontros, Dirceu tem dito a quem pode ouvir que recebeu duas missões do presidente. Uma delas é voltar à política, sendo candidato a deputado federal na eleição de 2026. O histórico de Dirceu nas campanhas para o cargo ajuda. Em 1990, na primeira disputa, se elegeu com 35 000 votos; saltou para 113 000 em 1998 (em 1994, ele disputou o governo paulista);



DIVULGAÇÃO

APOIO Edinho Silva, em evento do PT em Ribeirão Preto (SP): Lula pediu a Dirceu que o ajude a vencer eleição no partido

e chegou a mais de 556 000 em 2002, quando foi o segundo mais votado em São Paulo, atrás apenas do outsider Enéas Carneiro, que teve cerca de 1,6 milhão. Dirceu desconversa sobre seus planos, diz que vai anunciar sua decisão no fim do ano porque, segundo ele, quem lança candidatura muito antes vira alvo da oposição. Mas ninguém duvida que ele irá para o jogo, até porque enxerga na iniciativa uma maneira de virar a página de uma carreira manchada pelos seguidos escândalos em que se envolveu. Em 2005, ele deixou a Câmara após ter o mandato cassado em decorrência do mensalão, como ficou conhecido o esquema de compra de votos para garantir apoio ao governo Lula — como ministro da Casa Civil, ele teria sido o grande articulador.

O outro pedido feito por Lula é menos pessoal e mais complicado: unir o PT. Um dos objetivos de Dirceu, anunciado pelo próprio, é levar o ex-ministro e ex-prefeito Edi-

ines249

nho Silva ao comando da legenda a partir de julho, quando o partido renovará sua direção. Apesar de ser apoiado por Lula e integrar a corrente majoritária Construindo um Novo Brasil, Edinho enfrenta resistências a seu nome, em especial do grupo ligado à ex-presidente da agremiação e hoje ministra de Relações Institucionais, Gleisi Hoffmann. O candidato de Lula pode enfrentar um adversário de peso no PT, como o deputado Rui Falcão, que já presidiu a sigla e se movimenta fortemente nos bastidores para lançar candidatura. “Estou coletando assinaturas”, afirma ele. Apesar de próximo a Lula, Falcão tem um discurso à esquerda e é contra qualquer inclinação ao centro. “O partido não pode ser reduzido a um braço institucional do governo de frente ampla”, defendeu em carta aberta aos militantes. Dentro de uma visão mais pragmática, Dirceu, além de apoiar Edinho, vem entoando nas reuniões o mantra de que a sigla deve caminhar com aliados de centro e direita se quiser derrotar o bolsonarismo.

Tal qual seu líder, que saiu de um período de 580 dias na cadeia em Curitiba para conquistar seu terceiro mandato presidencial, Dirceu sonha com uma reviravolta política. Primeiro, ele foi condenado no mensalão a mais de dez anos de detenção em 2012 — foi encarcerado em 2013, ganhou prisão domiciliar em 2014 e teve a pena perdoada em 2016 pelo então relator das execuções penais do mensalão no STF, Luís Roberto Barroso, com base em um decreto de indulto natalino assinado por Dilma Rousseff. Dirceu nem

ines249



HEDESON ALVES/EFE

LAVA-JATO Preso: Gilmar Mendes anulou todos os processos no ano passado

chegou a gozar do perdão, porque já estava preso de novo, desde agosto de 2015, por ordem do juiz Sergio Moro, dentro da Lava-Jato, acusado de receber propina em esquema envolvendo a Petrobras. Em 2016, foi condenado a mais de 23 anos de prisão pelo caso. No ano seguinte, nova condenação, em outro processo de corrupção envolvendo a petrolífera, elevou para 31 anos o período que teria que passar trancafiado. Ele seria solto pelo STF em maio de 2017, voltaria à prisão em maio de 2018 e de lá sairia definitivamente um mês depois. No período, ficou detido no Complexo Médico de São José dos Pinhais (PR) e na Papuda, no DF. Após pequenas decisões favoráveis na Justiça, obteve sua maior vitória em outubro de 2024, quando o ministro Gilmar Mendes anulou todos os processos da Lava-Jato contra ele pelo mesmo motivo que beneficiara Lula: o papel de Moro

ines249



DIVULGAÇÃO

ESTREIA Detido em 1968 pela ditadura: a primeira das várias prisões do petista

como juiz. "Diante do conjunto de indícios de suspeição narrados nesta decisão, é certo que a mesma falta de isenção que havia em relação ao primeiro réu *(Lula)* também impediu que José Dirceu tivesse direito a um julgamento justo e imparcial", escreveu Gilmar. Com as anulações, Dirceu limpou sua ficha, o que lhe permite voltar ao jogo eleitoral, do qual não participa como candidato desde 2002.

Dirceu é também um sobrevivente na política por outros motivos. Líder estudantil, foi preso pela ditadura no histórico congresso da UNE (União Nacional dos Estudantes) em Ibiúna (SP), em 1968, quando tinha 22 anos. Ficou em unidades destinadas à repressão política até 1969, quando foi um dos quinze presos libertados em troca da soltura do embaixador dos EUA, Charles Burke Elbrick, sequestrado por grupos armados de esquerda. Foi para Cuba, de onde re-

ines249

gressou em 1975, após uma cirurgia plástica no rosto. Sob o nome de Carlos Henrique Gouvea de Mello, foi levar a vida em Cruzeiro do Oeste (PR). Só revelou quem era em 1979, após a Lei da Anistia, para surpresa da mulher, Clara Becker, com quem tinha um filho, o hoje deputado federal Zeca Dirceu (PT-PR). Mudou para São Paulo, desfez a cirurgia plástica, ajudou a fundar o PT, se elegeu deputado estadual e pouco tempo depois estava comandando o partido, em 1995 — ele ocupava o cargo quando Lula chegou pela primeira vez à Presidência, em 2002.

Em seu retorno à política, bastante festejado pelos companheiros, Dirceu terá ainda vários desafios pela frente. Para boa parte do eleitorado, ele é ainda uma espécie de símbolo dos casos de corrupção que mancharam a imagem do PT. Ele precisa ainda pacificar o partido em meio à disputa pelo comando da sigla, ajudar um governo em mau momento e convencer a esquerda a aceitar a ideia de uma frente ampla que não deixe o partido isolado para 2026. Nas próximas semanas, vai continuar seu trabalho político de bastidores em Brasília e São Paulo, além de viajar pelo país na campanha de Edinho Silva. Depois, lançado candidato à Câmara, o objetivo será ajudar a eleger o maior número possível de aliados no Parlamento para eventual novo mandato de Lula. “Se queremos mudar o Brasil, temos que mudar o Congresso”, disse durante festa com militantes em São Paulo. Não são poucas as batalhas pela frente do “comandante” em sua volta ao front político. ■

ines249

ESCRAVIDÃO MODERNA

Promessa de emprego, salário em dólar e conforto tem atraído cada vez mais brasileiros para arapucas montadas por quadrilhas internacionais de tráfico humano **RICARDO BRANDT**



GOLPE Pelas redes: segundo a PF, empresária que mora nas Filipinas seduz vítimas como Luckas e Phelipe com uma proposta de vida confortável no exterior

FOTOS REPRODUÇÃO

ines249

FABI FILIPINAS se apresenta nas redes sociais como uma empresária que atua no ramo de marketing, recrutamento e turismo. Suas postagens, entre outras coisas, costumam mostrar oportunidades de empregos e o cotidiano de alguém que vive a 19 305 quilômetros do Brasil, num país de hábitos e cultura muito particulares. Para a Polícia Federal, Fabiana Santos Magante é peça de uma engrenagem criminosa que atua em nível mundial no tráfico de pessoas. Ela trabalha e reside há mais de uma década nas Filipinas, de onde seduz brasileiros com propostas de trabalho e com a perspectiva de uma vida confortável no Sudeste Asiático. É um pacote tentador: o contratante, geralmente uma companhia de telemarketing, arca com os custos da passagem, moradia, alimentação, fora o salário mensal, que chega a 2 500 dólares, o equivalente a 15 000 reais, sem contar eventuais comissões por produtividade. A empresária ainda anuncia que o candidato terá a oportunidade de conhecer praias paradisíacas em seus momentos de folga. Nada disso, infelizmente, é verdade.

As postagens da empresária, segundo a polícia, têm servido de isca para fisgar brasileiros que acabam nas mãos de quadrilhas internacionais de traficantes de pessoas — crime transnacional que movimenta trilhões de dólares. O caso de Luckas Viana dos Santos e Phelipe de Moura Ferreira, revelado no fim do ano passado, é exemplar. Os dois foram atraídos pelo anúncio de emprego em um call center de Mianmar, onde descobriram que haviam caído numa

UM PROBLEMA MUNDIAL

O tráfico humano é uma atividade que exibe números comparáveis aos do tráfico de drogas e armas

ESSE CRIME MOVIMENTA

3 TRILHÕES DE DÓLARES

E ENVOLVE A EXPLORAÇÃO DE 2 MILHÕES DE PESSOAS

AS VÍTIMAS SÃO USADAS COMO

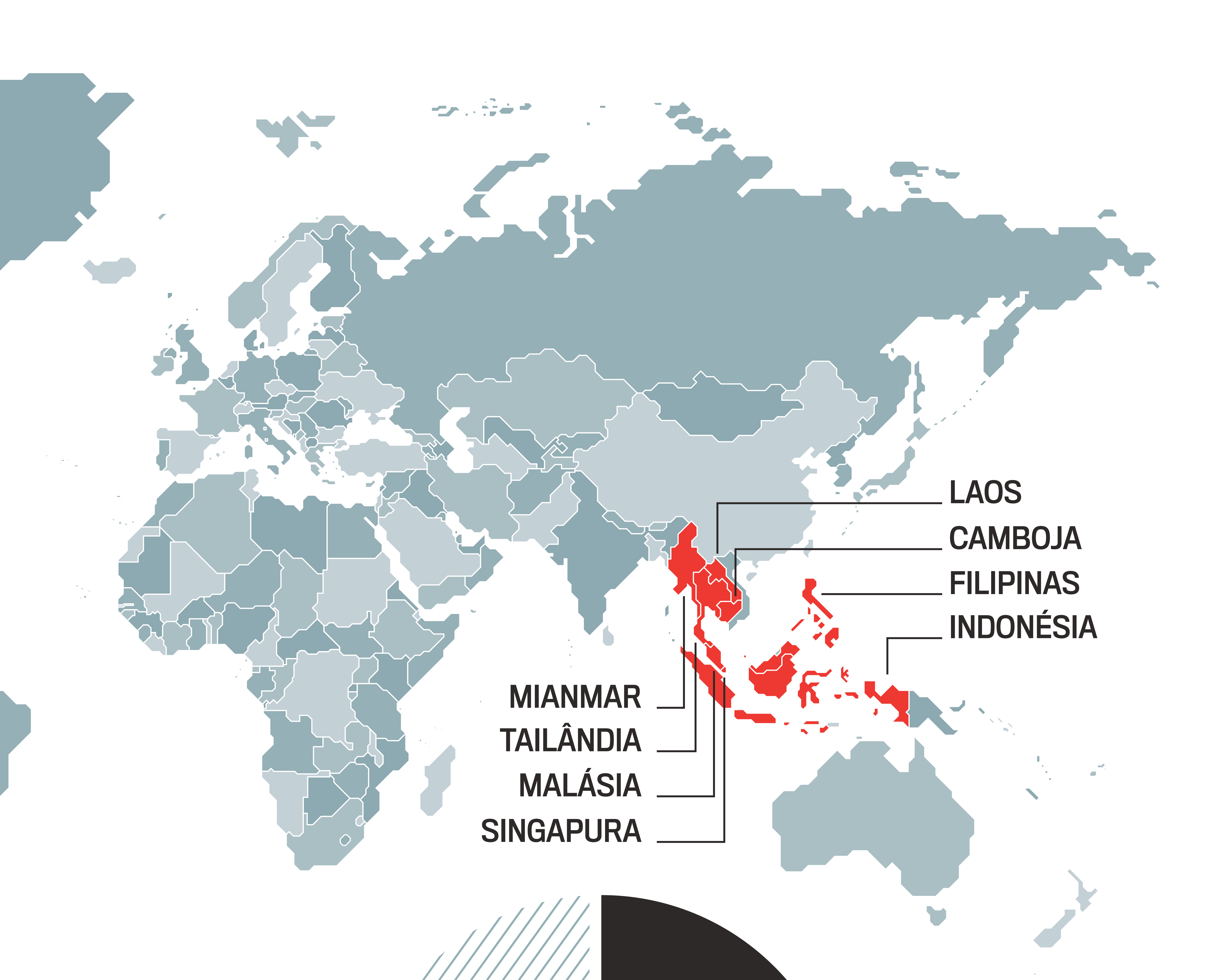
MÃO DE OBRA ESCRAVA, PROSTITUIÇÃO, ADOÇÃO E VENDA DE ÓRGÃOS

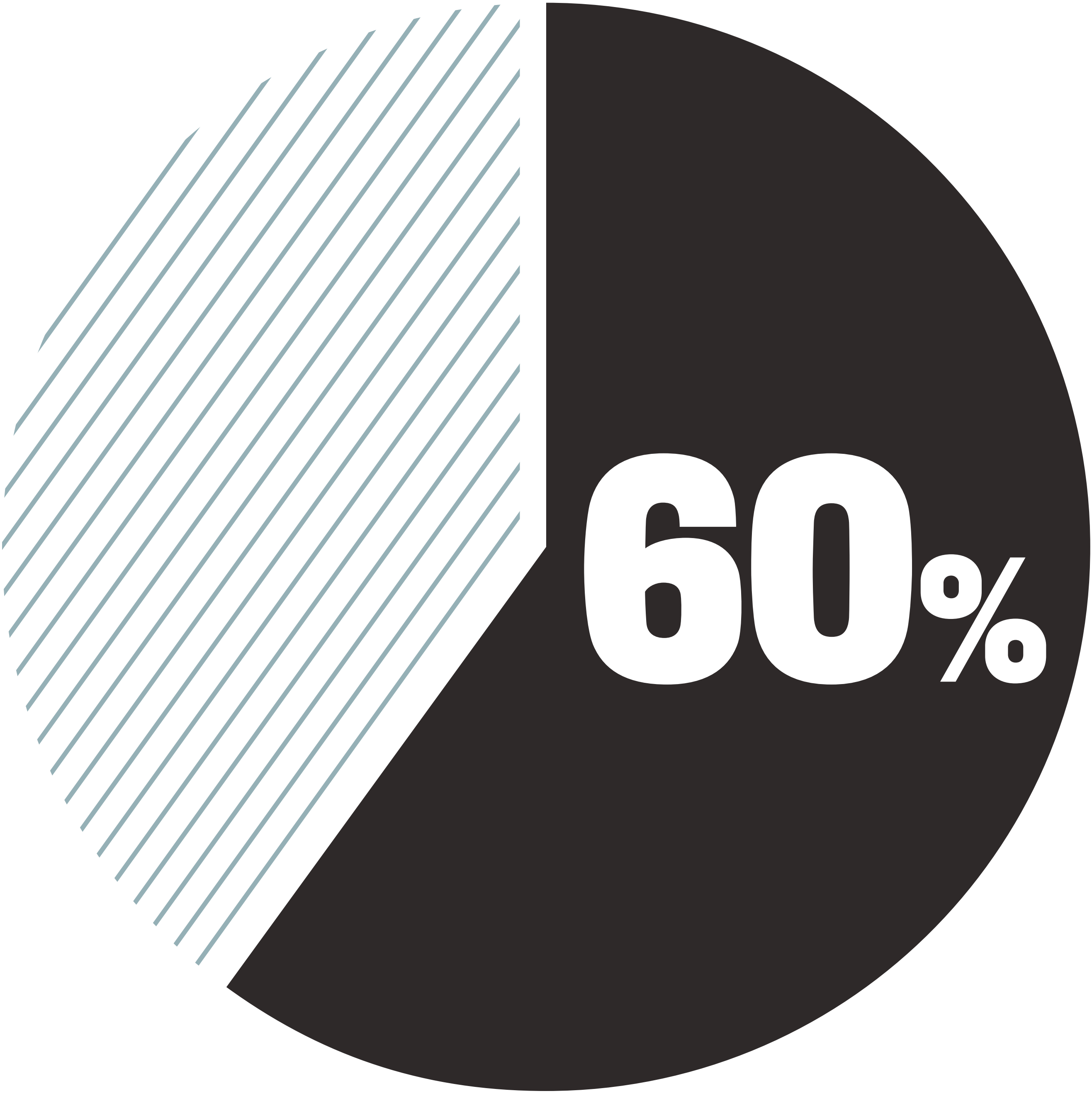
A POLÍCIA FEDERAL TEM HOJE

181 INQUÉRITOS ABERTOS

SOBRE TRÁFICO HUMANO

ines249





DE TODAS AS PESSOAS TRAFICADAS NO PLANETA SÃO ENVIADAS AO SUDESTE ASIÁTICO

ines249

armadilha. Ao chegar ao país, seus celulares e documentos foram recolhidos e a realidade se desnudou. Os rapazes eram obrigados a trabalhar até vinte horas por dia em uma central que aplicava golpes cibernéticos pela internet. As condições eram totalmente insalubres. Não havia água disponível, no dia do pagamento eles eram informados sobre descontos sobre supostas dívidas contraídas e quem reclamava era punido com pauladas e choques elétricos. “Todo dia antes de começar a trabalhar, eles nos obrigavam a cantar uma música, *It‘s My Life,* como se fosse um hino”, lembra Luckas Viana. O drama durou três meses.

Aproveitando momentos de distração dos criminosos, a dupla conseguiu avisar as famílias, que acionaram as autoridades. Luckas e Phelipe foram resgatados pela ONG The Exodus Road em fevereiro. No local onde eles foram encontrados, segundo um relatório do Alto Comissariado da ONU para os Direitos Humanos, funciona um complexo de galpões construídos pelos grupos que operam várias modalidades de crimes digitais. O lugar, que parecia uma fortificação, é cercado de muros altos com arame farpado, vigiado por seguranças armados. Estima-se que mais de 100 000 pessoas trabalham lá em regime de escravidão — muitas são estrangeiras aliciadas por quadrilhas de tráfico humano.

Procurada por VEJA, Fabiana Magante, a Fabi Filipinas, não foi localizada. Em suas redes sociais, ela afirma que nada teve a ver com o que aconteceu aos dois rapazes

escravizados em Mianmar. Dá a entender que eles procuraram por conta própria as tais empresas que aplicavam golpes. E atacou os acusadores: "Os brasileiros têm que f. o rolê. Como pode ter tanto brasileiro filho da p… fora do país? Eles saem do Brasil para f. outro brasileiro em outro país". O paradeiro da empresária, segundo a polícia, é desconhecido.

A exemplo do que ocorreu no caso de Luckas e Phelipe, na maior parte das vezes, as vítimas são fisgadas por anúncios nas redes. "Se a pessoa consome o jogo do tigrinho, ela pode estar ajudando o tráfico de pessoas. Se está investindo em corretoras de criptomoedas que não conhece, pode estar financiando o tráfico de pessoas. Se consome pornografia, ela pode, indiretamente, estar fortalecendo o tráfico de pessoas", adverte Cintia Meirelles, diretora da Exodus.

Em 2024, a Polícia Federal abriu 149 inquéritos para investigar denúncias de tráfico humano, o dobro dos casos registrados dois anos antes. São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais são os estados de origem da maioria das vítimas. Nos últimos cinco anos, houve uma mudança de perfil. O tráfico de pessoas antes alimentava redes de prostituição forçada. "Agora, ele também atrai jovens para trabalhos análogos à escravidão", relata o delegado Henrique Oliveira Santos, chefe da Divisão de Combate ao Tráfico Humano e Contrabando de Pessoas da PF. Ele confirma que os casos de aliciamento para países do Sudeste Asiáti-

ines249

co preocupam. “As autoridades têm se deparado com um fluxo considerável de pessoas migrando para o Sudeste Asiático, especialmente Camboja e Mianmar”, informa uma cartilha editada pelo Ministério das Relações Exteriores lançada após o resgate de Luckas e Phelipe. “Ao chegarem a esses destinos, esses brasileiros se depararam com longas jornadas de trabalho, privação parcial de liberdade, abusos físicos e obrigação de trabalhar em atividades ilícitas (golpes virtuais), condições que, a princípio, podem vir a caracterizar o tráfico internacional de pessoas”, completa o texto.

A ONU calcula que o tráfico humano movimenta 3 trilhões de dólares por ano, tem seu epicentro nos países do Sudeste Asiático — Brunei, Camboja, Filipinas, Laos, Malásia, Mianmar, Singapura, Tailândia, Timor-Leste, Vietnã e Indonésia —, envolve a exploração de 2 milhões de pessoas, possui redes de apoio espalhadas em vários países e exibe números que rivalizam com o tráfico de drogas e de armas. Com a sedução de ofertas na internet, o negócio atingiu uma escala inédita, aumentando o desafio para autoridades do mundo e do Brasil na repressão aos traficantes. ■

ines249

TEMPO RUIM

Fundamental para o agronegócio, Embrapa vê minguar a verba federal destinada a sua área de pesquisas, que transformou o Brasil em uma potência global do setor **BRUNO CANIATO**



PRODUÇÃO Área de trigo no município de São Gotardo (MG): 69 novas tecnologias registradas pela empresa só em 2024

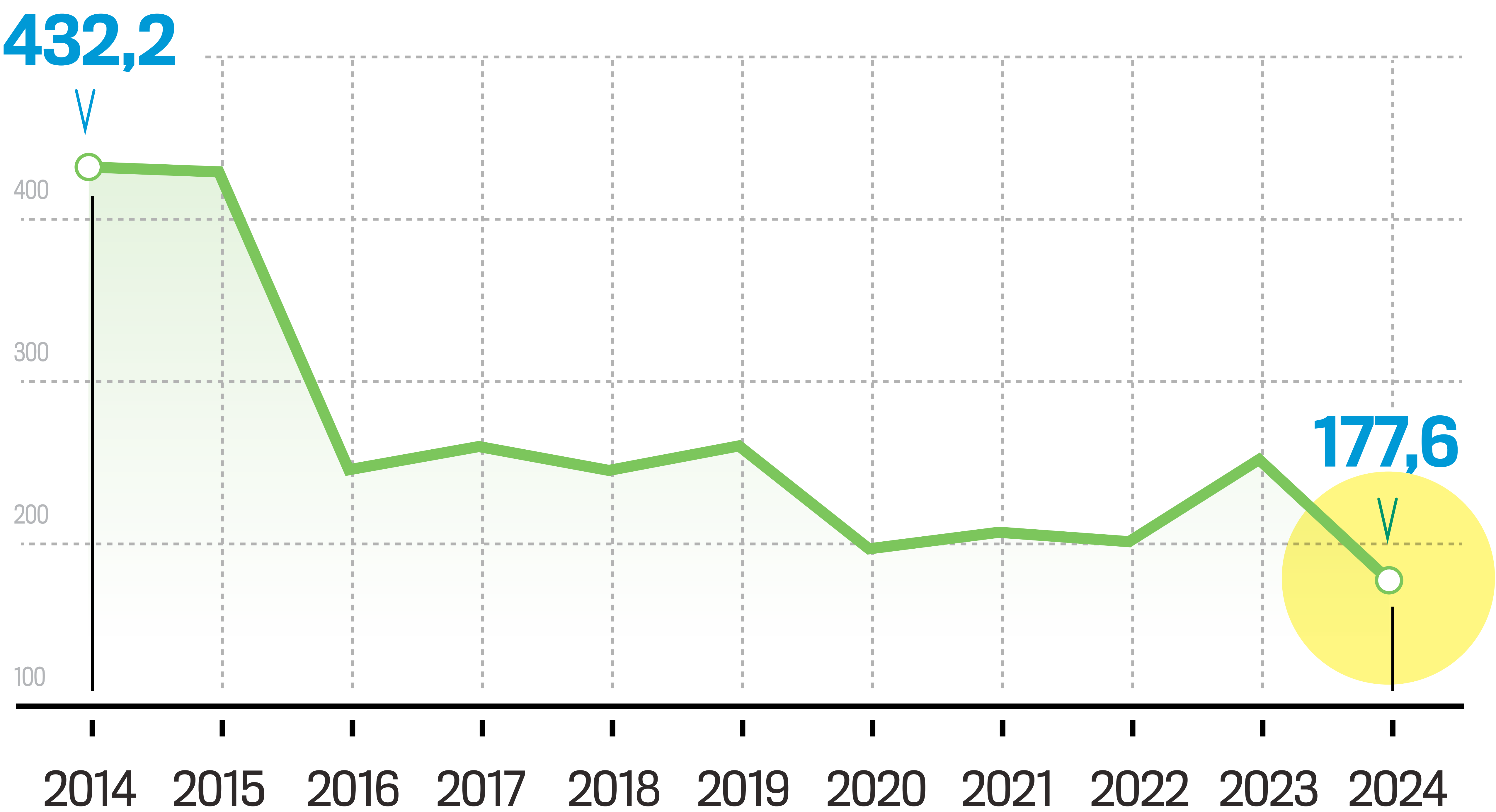
JOSÉ BOAVENTURA/EMBRAPA

ines249

FUNDADA em abril de 1973 a partir de uma parceria entre a ditadura militar brasileira e o governo dos Estados Unidos, a Embrapa nasceu com o objetivo de promover o desenvolvimento da agricultura nacional e garantir a segurança alimentar do país. Em cinco décadas, a estatal capitaneou o desenvolvimento tecnológico de ponta que elevou o Brasil de economia importadora de alimentos a potência exportadora agropecuária, responsável por metade da balança comercial e 22% do PIB. A incontestável relevância torna ainda mais alarmante a grave crise financeira que hoje paira sobre a empresa, que perdeu quase 60% da verba federal para pesquisa e inovação tecnológica desde 2014 *(veja o quadro abaixo)*, colocando em xeque a hegemonia do país no campo onde mais se destaca no cenário mundial.

INVESTIMENTO EM QUEDA

O valor repassado pelo governo a pesquisas científicas e inovação tecnológica caiu a menos da metade desde 2014 (em milhões de reais ao ano)



Fonte: *Lei Orçamentária Anual (LOA)*

A importância da empresa pode ser medida em números. A Embrapa emprega mais de 2 200 cientistas de altíssima qualificação, dedicados a cerca de 1 200 projetos de pesquisa nas 43 unidades espalhadas pelo Brasil, voltados tanto aos grandes exportadores quanto à agricultura familiar. Em 2024, os laboratórios da estatal registraram 69 sofisticadas tecnologias para a atividade rural — as inovações incluem técnicas de agricultura de baixa emissão de carbono, plantas geneticamente adaptadas às mudanças climáticas, fertilizantes com reduzido impacto ambiental, combustíveis verdes gerados a partir de biomassa e modelos de plantio que integram lavouras a florestas. Os equipamentos são desenvolvidos com uso de nanotecnologia, drones, satélites e inteligência artificial. “Se a Embrapa é importante, cabe a nós, do governo, dar a ela o tamanho que merece”, prometeu o presidente Lula em 2024, na celebração dos 51 anos da empresa.

As palavras do presidente contrastam com a realidade da Embrapa, que não escapou aos cortes do governo nos últimos anos. A área de pesquisa abriu 2025 no vermelho, com déficit de 26 milhões de reais. Há relatos de atrasos no pagamento de terceirizados e de contas de luz dos laboratórios, colocando em risco experimentos que dependem de ambientes climatizados. “Todas as linhas de pesquisa, em diferentes graus, estão sendo prejudicadas pelos cortes”, afirma Marcus Vinicius Sidoruk Vidal, presidente do Sinpaf, sindicato da categoria. O prejuízo não é sentido imediatamente,



JOSÉ CRUZ/AGÊNCIA BRASIL

CONTRADIÇÃO Lula: exaltação à estatal em meio a corte de recursos

mas vira uma bomba-relógio para o futuro. "É um jogo de médio prazo. A Embrapa hoje é a antessala da agricultura amanhã", diz Daniel Vargas, professor da FGV.

Às vésperas da COP30, quando Lula se propõe a apresentar o Brasil como vanguarda em política ambiental sustentável, a crise causa ainda mais insatisfação. Para especialistas, secar a fonte da Embrapa ameaça não só a sobrevivência da empresa, mas a posição internacional do Brasil no setor. "Países como China e EUA veem a produção sustentável de alimentos como questão de soberania nacional e investem massivamente em tecnologia agrícola. Subfinanciar a Embrapa neste momento é um enorme tiro no pé", avalia Vargas. "Se não pensarmos nisso agora, podemos perder o protagonismo brasileiro no agro em cinco ou dez anos", projeta a presidente da Embrapa, Silvia Massruhá.

A luz vermelha já acendeu no governo. Após reuniões com Lula e ministros, a Embrapa conseguiu 324 milhões

ines249



CAMILA BORDINHA/SINPAF

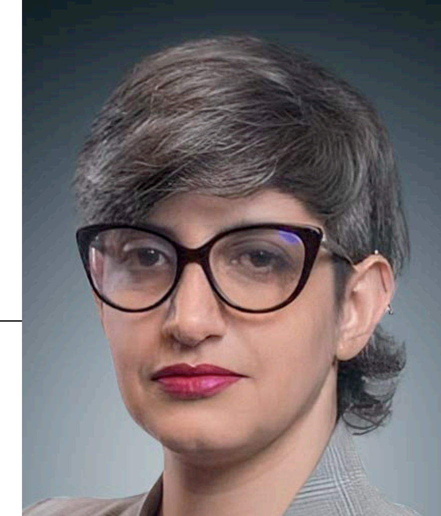
REAÇÃO Protesto de servidores: prejuízos em todas as linhas de atuação

de reais para pesquisa e desenvolvimento no Orçamento de 2025, quase o dobro de 2024, mas aquém dos 500 milhões demandados pela empresa — resta saber se o dinheiro, que ainda não foi aprovado, irá chegar ou será alvo de cortes ao longo do ano. Há ainda a busca por mais dinheiro privado — está em análise a criação de uma "fundação" para centralizar os royalties oriundos das tecnologias desenvolvidas pela estatal. Desde 2021, tramita também no Congresso um projeto de lei para isentar a Embrapa de impostos sobre a propriedade intelectual das tecnologias que desenvolve. "Ela é uma joia que o governo trata como bijuteria", diz o senador Plínio Valério (PSDB-AM), autor da proposta. Seja qual for a saída, é imprescindível que os investimentos na Embrapa sejam vistos sob a ótica da soberania econômica, tecnológica e ambiental do Brasil. Um corte desse tipo pode ter o efeito desastroso de tirar o país dos trilhos da vanguarda da inovação no campo. ■

ines249

JULIANA MACHADO

Colaborou Pedro Gil





DIA DIPASUPIL/GETTY IMAGES

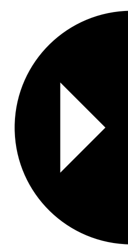
APORTES Testa, do Agibank: a instituição está aberta para novos investidores

Reforço financeiro

O banqueiro **Marciano Testa,** do Agibank, está de portas abertas para novos investidores. Recentemente, o escritório de private equity Lumina Capital, de Daniel Goldberg, aportou 400 milhões de reais na instituição financeira — e levou uma fatia de 4% do negócio.

Do zero ao bilhão

Marciano Testa detém 70% da companhia, que equivalem a aproximadamente 1 bilhão de dólares. Ele nasceu em uma família



de operários do Rio Grande do Sul e fundou o Agibank aos 23 anos.

Falta gente

Para enfrentar a escassez de mão de obra no mercado brasileiro, o Carrefour decidiu redesenhar as suas lojas. A ideia é trabalhar com menos funcionários. A taxa de desocupação no Brasil está em 6,2% — trata-se do menor nível desde 2012.

Meta ambiciosa

Com 80 000 clientes e 38 bilhões de reais em ativos sob custódia, a EQI, uma das maiores corretoras de investimentos do Brasil, tem planos ambiciosos para o futuro. Em 2025, a meta é aumentar a cifra sob gestão em 30%, para 49 bilhões de reais.

Novos negócios

A corretora aposta em novas frentes de negócio, como a assessoria em processos de fusão e aquisição, que devem responder por 7% do faturamento a partir de 2025, além de serviços de investimento no exterior. “Montamos uma corretora para jogar na primeira divisão”, diz Juliano Custodio, diretor-executivo da EQI.

Saúde em dia

O grupo educacional Kefraya, de Santa Catarina, aguarda autorização do Ministério da Educação para lançar um curso de graduação em medicina em Florianópolis. A empresa recebeu investimentos do Grupo SEB e do escritório de private equity Crescera Capital e fatura 350 milhões de reais por ano.

ines249

Receita para crescer

O grupo Kefraya projeta uma alta de 42% em receitas neste ano, para 500 milhões de reais. Segundo o empresário e fundador Mohamad Abou Wadi, melhorar a performance e treinar equipes são prioridades da agenda.

Sem parar

O Tesouro Nacional e a B3, a bolsa de valores de São Paulo, estudam a liberação da negociação de títulos de dívida por 24 horas, nos sete dias da semana. Hoje os negócios ocorrem das 9h30 às 18h, de segunda a sexta-feira. A novidade será apresentada no segundo semestre.

Mais uma arrumação

Quem acompanha de perto a empresa americana de escritórios compartilhados WeWork, em recuperação judicial nos Estados Unidos, aposta que a companhia vai anunciar mais uma reestruturação nos próximos meses.

Crise persistente

Em 2019, a WeWork foi acusada de realizar manobras contábeis suspeitas. Em crise, demitiu milhares de funcionários. Desde então, não se recuperou. Executivos da empresa asseguram que a operação no Brasil vai bem. ■

OFERECIMENTO

kovr seguradora

ines249



O Rio de Janeiro continua **lindo**, **perto** e de **braços abertos** para os turistas!

JANEIRO E FEVEREIRO DE 2025

500 mil
TURISTAS INTERNACIONAIS

50%
DE CRESCIMENTO EM RELAÇÃO A 2024

R$ 6,5 bilhões
DE IMPACTO ECONÔMICO
NO CARNAVAL



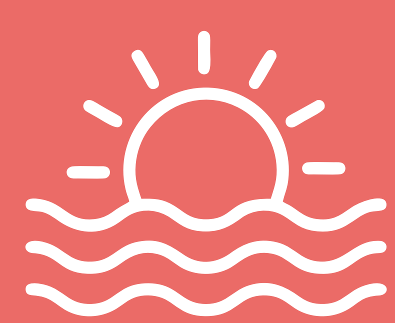
Visitantes de mais de **180 países já visitaram o Rio** em 2025



O RJ teve o **maior Carnaval** dos últimos 10 anos, com ocupação hoteleira de **98,5%** na capital e **87%** no interior.



Nos dias de folia, circularam **mais de 8 milhões de pessoas** na Cidade Maravilhosa!



Praias, restaurantes e pontos turísticos lotados durante o verão confirmam o **RJ como o destino mais desejado** do Brasil.



VISITE NOSSO PORTAL
turismo.rj.gov.br



Secretaria de Turismo



GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO

ines249



DESCOMPASSO Galípolo e Haddad: medidas de impulso à demanda geram pressão para uma taxa Selic maior



AÇÕES CONTRÁRIAS

Enquanto Lula expande gastos e isenta milhões do IR, o Banco Central aumenta os juros para conter a inflação. No meio do fogo cruzado, a economia perde fôlego

JULIANA ELIAS

ines249

Os últimos dias expuseram, de forma inequívoca, os impulsos contraditórios que partem de Brasília na condução da economia. Na terça-feira 18, o presidente Lula apresentou aquele que talvez seja o projeto mais emblemático de seu terceiro mandato: a isenção do imposto de renda para quem recebe por mês até 5 000 reais. "Os que contribuem não vão deixar de comer sua carne, seu camarão, sua lagosta, mas vamos permitir que o pobre possa comer um pouco de carne também", declarou o presidente. O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, reforçou o propósito da medida: "É um projeto que não pretende arrecadar mais, nem menos, mas promover justiça social". Um dia depois, na quarta-feira, o Comitê de Política Monetária do Banco Central cumpriu a bem mais desagradável tarefa de anunciar o aumento de 1 ponto percentual na taxa básica de juros, a Selic, que subiu de 13,25% para 14,25% ao ano. O objetivo do BC, agora comandado por Gabriel Galípolo, é oposto ao pretendido pelo governo no projeto do imposto de renda. A autarquia precisa colocar freios na economia para tentar conter a alta de preços. Enquanto isso, o governo rema na direção contrária, gastando mais e estimulando o consumo — é isso que está por trás da isenção do IR —, fatores que tendem a pressionar ainda mais a inflação.

De consumidores a empresários, ninguém se beneficia de juros elevados. Usados para combater uma inflação que há muito tempo não fica dentro das metas estipuladas, eles travam o crédito, paralisam os investimentos e drenam os recur-

ines249

sos da economia real para as remunerações da renda fixa no mercado financeiro. Nesse contexto, o crescimento tende a ser cada vez mais lento. Isso ocorre porque, em um país onde os produtos e serviços já estão caros, a economia se aproxima de seus limites produtivos, enquanto a dívida pública atinge os maiores patamares em duas décadas. É fácil perceber o embate entre as forças opostas de Brasília. Quanto mais o governo insistir em ampliar os gastos e estimular a demanda, maior será a necessidade de manter os juros elevados. O descompasso torna ainda mais desafiadora a missão de Galípolo — escolhido pelo próprio Lula, ressalve-se — de evitar a persistência da inflação. “O diagnóstico da política econômica recomenda maior apoio da área fiscal, para que o peso não fique todo nas costas do Banco Central, que acaba tendo de manter os juros elevadíssimos”, diz Arminio Fraga, ex-presidente da instituição. “É ótimo que o mercado de trabalho e os salários cresçam, mas as questões estruturais que ajudam a oferta levam tempo e não acontecem da noite para o dia.”

A mais recente decisão do Copom sobre os juros ocorreu em meio ao turbilhão causado pela escalada de tarifas do novo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, que desestabilizou os mercados globais. Em apenas um mês, o dólar perdeu valor frente a todas as moedas relevantes, as bolsas de Wall Street despencaram para os menores níveis em seis meses e brotou o temor de uma recessão nos Estados Unidos (*leia a reportagem “A era da incerteza”*). Todos esses fatores impactam a economia e a trajetória dos juros no Brasil. “O dólar

ines249

OS EFEITOS DA BONDADE TRIBUTÁRIA

As mudanças no imposto de renda propostas pelo governo para valer a partir de 2026



QUEM VAI PAGAR **MENOS** IMPOSTO



COM RENDA DE ATÉ 5 000 REAIS

(ESTARÃO ISENTAS DE IR)

COM RENDA DE 5000,01 A 7000 REAIS

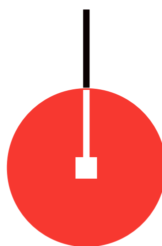
(TERÃO REDUÇÃO PARCIAL DO IR)





QUEM VAI PAGAR
MAIS IMPOSTO

141 000 PESSOAS



COM RENDA ACIMA DE 50 000 REAIS

(TERÃO IR MÍNIMO PROGRESSIVO DE 0,1% A 10%)

E OS DEMAIS?

PARA QUEM GANHA DE 7 000 A 50 000 REAIS NÃO MUDA NADA

Perda de arrecadação estimada

25 BILHÕES DE REAIS

Ganho de arrecadação estimado

34 BILHÕES DE REAIS

Riscos

O CONGRESSO PODE DESIDRATAR A TAXAÇÃO DOS MAIS RICOS E REDUZIR A ARRECADAÇÃO

O AUMENTO DO CONSUMO PODE PRESSIONAR A INFLAÇÃO E OS JUROS



ines249

mais fraco pode até nos favorecer, mas seguimos em um ambiente inflacionário, então não dá para descartar novas altas nos juros", diz Solange Srour, diretora de macroeconomia para o Brasil do banco suíço UBS. Por ora, o consenso no mercado é de que a inflação, hoje em 5%, deve continuar subindo e se aproximar dos 6% até o fim do ano — distante da meta de 3% —, o que levaria a Selic a ultrapassar os 15%.

O mais recente Copom também marcou o fim de um ciclo: as três altas consecutivas da taxa de juros já estavam previstas desde o fim do ano passado, na gestão de Roberto Campos Neto. Até aqui, Galípolo, que assumiu a presidência do Banco Central em janeiro, operava em modo automático, apenas seguindo o roteiro já traçado. Agora, sua gestão de fato começa, e o mercado observa com lupa não somente seus primeiros movimentos, mas também o tom que Lula adotará com o presidente que ele próprio indicou. Durante a administração de Campos Neto, a relação foi conflituosa por motivos ideológicos. Mas há uma diferença que persiste mesmo com a afinidade de Lula com Galípolo. "Há uma rota de colisão inevitável entre o governo e o Banco Central", diz o ex-diretor do BC Luís Eduardo Assis, que trabalhou ao lado de Galípolo no Banco Fator. "Com o governo insistindo em uma política fiscal tão expansionista quanto possível, os juros precisarão permanecer elevados por um longo período."

Na primeira decisão plenamente autônoma de 2025, o Copom sob o comando de Galípolo indicou, em comunicado, que os juros devem subir novamente ao menos mais uma vez

ines249

na próxima reunião, em maio. "O comitê segue acompanhando com atenção os desenvolvimentos da política fiscal" e "reforça que a magnitude total do ciclo de aperto monetário será ditada pelo firme compromisso de convergência da inflação à meta", afirma o documento assinado pelos nove diretores. Em outras palavras: o Banco Central não pretende reduzir a Selic enquanto a inflação, que segue alta, não der sinais concretos de desaceleração.

Dando de ombros a isso, o governo Lula intensifica as medidas de estímulo à economia no mesmo ritmo em que a atividade desacelera e sua aprovação encolhe. Só em março, o presidente lançou um novo crédito consignado para trabalhadores contratados pelo regime CLT, oferecendo juros mais baixos — na contramão do aperto monetário imposto pela alta da Selic —, além de ter liberado 12 bilhões de reais em saques do FGTS para cotistas do saque-aniversário. A estratégia é clara: evitar retração no consumo. A proposta de "minirreforma" do imposto de renda, embora ainda dependa da aprovação do Congresso e só entre em vigor em 2026, segue essa mesma lógica.

É fato que o projeto se presta a uma correção histórica em um dos países mais desiguais do mundo: aumentar a tributação no topo da pirâmide em troca de redução na base. A proposta cria um imposto mínimo, de até 10%, para não assalariados que ganham mais de 50 000 reais por mês — um grupo de 141 000 pessoas que paga, em média, 2,6% de imposto atualmente, de acordo com a Receita Federal. Na

ines249


MARINA RAMOS/CÂMARA DOS DEPUTADOS

PRÓXIMO PASSO Motta, presidente da Câmara: projeto do IR terá mudanças

outra ponta, o projeto zera o imposto de renda de 10 milhões de trabalhadores que recebem até 5 000 reais, além de reduzir os valores descontados daqueles que ganham entre 5 000 e 7 000 reais, faixa que hoje paga até 10% de tributação. Nesse último caso, o alívio no bolso pode significar até 300 reais a mais por mês. O projeto também propõe taxar os dividendos, atualmente isentos no Brasil. Os dividendos, parcela do lucro distribuída pelas empresas a acionistas, passariam a ser tributados em 10%, mas apenas sobre valores que excedam 50 000 reais mensais.

O anúncio, porém, não poderia ter sido feito em pior hora. Na prática, a medida dá mais dinheiro a uma multidão em um momento em que a economia já está superaquecida, os juros

ines249

permanecem elevados e os investidores que financiam o país parecem indispostos. "É uma regra básica da economia: quem ganha mais poupa mais e quem ganha pouco, ao receber um pouco mais de dinheiro, vai consumir tudo", diz o economista Murilo Viana. Um exercício preliminar feito pela MCM Consultores estimou que essa transferência de renda poderia ampliar o PIB de 2026 em até 0,3 ponto percentual — impulso do qual Lula espera colher frutos políticos. A inflação, contudo, ficaria 0,4 ponto maior e a Selic precisaria subir 1,2 ponto para uma volta aos 3% da meta de inflação. A conta, ignorada no discurso oficial, tende a corroer tanto o poder de compra da população quanto a popularidade do presidente.

O projeto do imposto de renda também apresenta fragilidades que, se não inviabilizam sua aprovação, certamente enfrentarão forte resistência no Congresso. "É fundamental que o Brasil corrija a regressividade de seu sistema tributário, mas isso exige uma reforma ampla", diz Eduardo Fleury, tributarista e sócio do escritório FCR Law. "O que recebemos foi um 'puxadinho' que resolve um problema imediato: garantir a isenção prometida pelo presidente." Entre os pontos críticos apontados por especialistas estão a complexidade adicional que as novas regras imporão aos contribuintes de alta renda, o risco de aumento da carga tributária sobre os lucros empresariais — considerando a taxação de dividendos — e a perda de arrecadação de estados e municípios, que deixarão de recolher parte do IR incidente sobre servidores que ganham até 7 000 reais.

ines249

O governo garante que a medida será fiscalmente neutra, ou seja, a arrecadação extra obtida com a tributação dos mais ricos — estimada em 34 bilhões de reais — será suficiente para compensar a perda de receita com as reduções para as faixas de menor renda, calculada em 25 bilhões de reais. No entanto, muitos especialistas temem que a projeção seja excessivamente otimista e, mais ainda, que o projeto acabe desfigurado no Congresso, seja com a ampliação dos benefícios para a base, seja com o bloqueio de novos impostos sobre o topo da pirâmide. “A estimativa do governo para o aumento da arrecadação está inflada e carece de transparência”, afirma João Eloi Olenike, presidente-executivo do Instituto Brasileiro de Planejamento e Tributação.

Presente à solenidade em que Lula celebrou a proposta de isenção do imposto de renda, o presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Motta (Republicanos-PB), prometeu empenho e agilidade para aprovar a medida ainda neste ano, mas já antecipou que o texto sofrerá alterações. “O Congresso, com certeza, fará mudanças nessa matéria, dada sua importância”, afirmou. Motta também reforçou a necessidade de equilíbrio: “Não haverá justiça social no país se não tivermos responsabilidade fiscal”. A equação entre crescimento, inflação e responsabilidade fiscal segue sem solução. Resta saber até que ponto o governo conseguirá conciliar suas ambições políticas com a dura realidade dos números. ■

Colaborou Diogo Schelp

ines249



ALEXANDRE SCHWARTSMAN

ABOMINÁVEL MUNDO NOVO

A onda generalizada de receios associada às ações do trumpismo

AS ÚLTIMAS SEMANAS testemunharam mudanças dramáticas no mercado financeiro. Enquanto escrevo, o índice acionário S&P 500 acumula queda de 8%, o Nasdaq — que segue mais de perto as ações de tecnologia —, nada menos do que 11%. O dólar, que chegara próximo à paridade com o euro, perdeu cerca de 6% de seu valor ante a moeda europeia.

São reflexos de receios associados aos efeitos da nova política econômica americana sobre a atividade e a inflação, especialmente a definição de tarifas sobre importações. Já era sabido que sua elevação teria efeitos negativos sobre os preços, não apenas dos produtos importados pelos Estados Unidos, mas também daqueles produzidos localmente, pois as empresas passariam a ter a oportunidade de cobrar mais caro dos clientes. Aqui, "clientes" refere-se tanto a consumidores de produtos finais, como àqueles que compram insumos importados (por exemplo, aço ou alumínio) necessários ao processo produtivo, fenôme-



ines249

no familiar no Brasil, mas notavelmente ausente dos EUA durante décadas. O resultado é aceleração da inflação e perda da competitividade das empresas que usam insumos importados, mas o problema consegue ser, na verdade, ainda mais grave.

As idas e vindas de Trump sobre tarifas, assim como a falta de clareza quanto ao que pretende acerca de variáveis cruciais (dólar forte para seguir como moeda de reserva, ou fraco para melhorar os resultados da balança comercial?), implicaram forte aumento da incerteza, que alcança muito além dos mercados financeiros. Como deverão ser organizadas as cadeias produtivas, que hoje se espalham mundo afora? Como ficam as decisões de investimento à luz da interferência governamental que presumivelmente estimulará algumas atividades em detrimento de outras?

“As instituições que guiaram o mundo no pós-guerra ameaçam ruir e, com elas, nosso poder de previsão”

A incerteza não se limita à política econômica; ela afeta também a geopolítica, devido ao retraimento americano na esfera global, bem como o seu posicionamento indefensável face a aliados históricos, como exemplificado pelo caso do Canadá. As consequências serão severas. Do ponto de vista econômico, aumentou em muito o risco de recessão, ou, pelo menos, o de forte desaceleração do crescimento sem, porém, alívio no que se refere à inflação.

Não temos ainda, é bom que se diga, dados mais sólidos sobre os efeitos dessas políticas. Acabaram de ser adotadas e não houve tempo ainda para que possamos observá-los em números como emprego ou produto. Indicadores de confiança, todavia, seja de consumidores, seja de empresas, já caíram fortemente em fevereiro e março, enquanto expectativas de inflação começaram a subir, conforme capturado recentemente pela Universidade de Michigan.

O mercado de renda fixa, também sensível às mudanças de humor, que há cerca de um mês apostava em apenas uma queda da taxa básica de juros em 2025 (em julho), agora prevê de duas a três, com início em junho, fenômeno que ajuda a entender a desvalorização inesperada do dólar.

As instituições que guiaram o mundo no pós-guerra ameaçam ruir e, com elas, muito da nossa capacidade de entendimento e previsão sobre o que nos espera. É, sem dúvida, um mundo novo, mas os mares nunca dantes navegados escondem mais riscos do que conseguimos compreender. ■

ines249

BRILHO RENOVADO

Diante de um cenário turbulento, com disputas comerciais e conflitos geopolíticos, o ouro volta a ocupar papel central como ativo de proteção **JULIANA MACHADO**



EM ALTA O precioso metal: valorização recorde em 2025

ISTOCK/GETTY IMAGES PLUS

ines249

NUM PASSADO não muito distante, o ouro foi a principal moeda de troca da humanidade. Durante os séculos XIX e XX, o sistema monetário mundial tinha por base as reservas do metal precioso, o que era determinante para estabelecer o valor das moedas nacionais. Com o tempo, o sistema financeiro evoluiu, substituindo o ouro pelo papel-moeda, cujo valor passou a ser definido por oferta e demanda, além de fatores como estabilidade econômica, inflação e juros. Apesar das transformações ao longo das últimas décadas, o cenário econômico conturbado da atualidade tem reavivado o interesse pelo ouro. Como um metal escasso e historicamente valorizado, ele volta a ocupar papel central no mercado financeiro, reafirmando o status de ativo seguro em tempos de instabilidade.

O ouro físico tem pouca atratividade para os investidores. A forte demanda pela commodity está concentrada nos contratos negociados em bolsa, impulsionados principalmente por sua alta liquidez. É nesse ambiente que se observa um movimento recorde: os preços do ouro já ultrapassaram os 3 000 dólares por onça-troy (unidade de medida utilizada para pesar metais preciosos), atingindo o maior patamar da série histórica iniciada na década de 1970. Mesmo quando ajustado pela inflação dos Estados Unidos, o valor do ouro segue no nível mais alto já registrado, segundo um estudo realizado pela consultoria Elos Ayta.

A forte procura pelo metal não vem acontecendo à toa. As incertezas econômicas rondam as mesas de operação mundo

ines249

afora, onde se ventilam riscos como a perda de força da economia americana até o ponto de recessão. Embora os números de inflação nos Estados Unidos venham evoluindo de forma comportada, com um mercado de trabalho que Jerome Powell, presidente do Fed, o banco central americano, insiste em lembrar que está aquecido, há dúvidas sobre os rumos da administração de Donald Trump na economia — e é aqui que está a grande mola propulsora da procura recente por proteção no metal precioso. “Olhando o curto prazo, o que ocorreu foi uma disfuncionalidade pelo medo das tarifas comerciais de Trump”, afirma João Scandiuzzi, sócio e estrategista-chefe do banco BTG Pactual. “É um movimento mais estrutural e que reflete desde os desafios fiscais até comerciais dos países.” En-



SHAWN THEW/EPA/EFE

CRISE Powell, do Fed: dúvidas sobre o impacto de Trump na economia

ines249

tre diversos ativos, o metal dourado foi o que mais brilhou desde a posse de Trump, em 20 de janeiro: enquanto o ouro subiu 4%, o S&P 500, índice que mede o desempenho das 500 maiores empresas listadas na bolsa de Nova York, caiu 10,8%. O Nasdaq, índice da bolsa americana mais voltada a tecnologia, teve baixa de 14,6%.

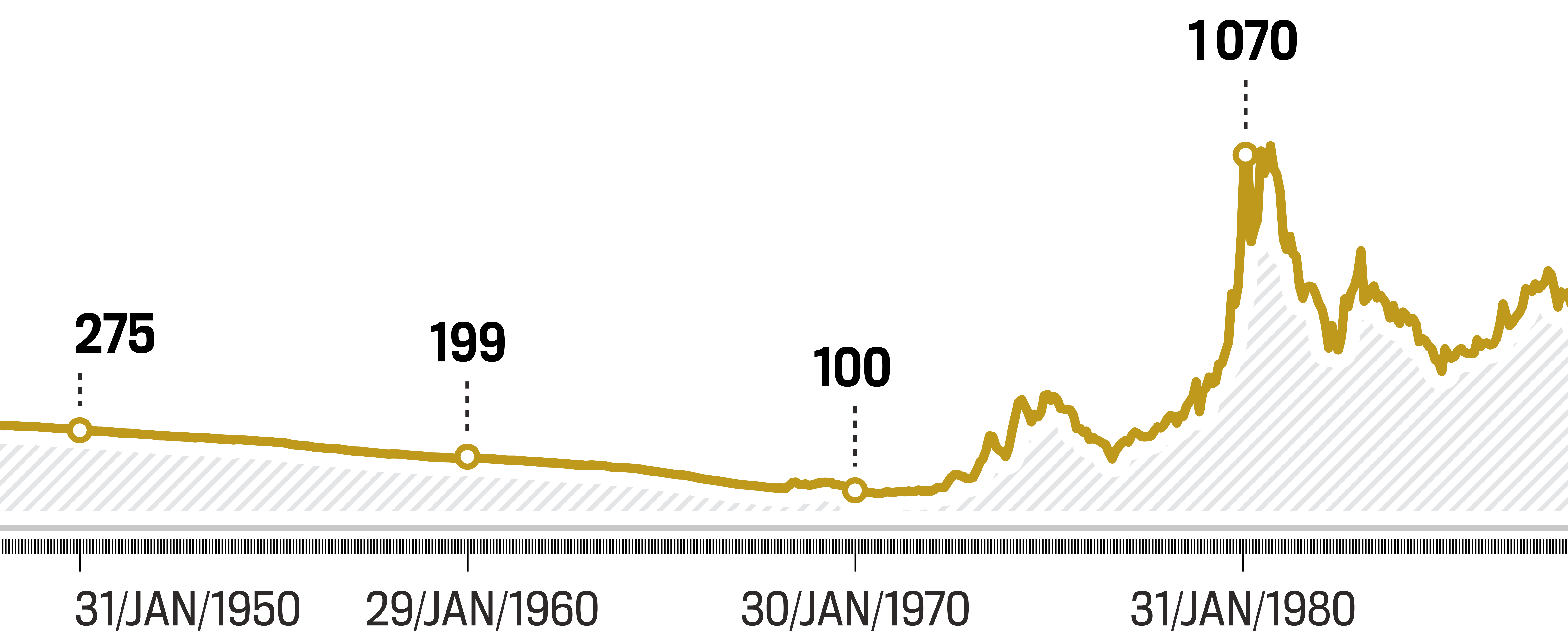
A guerra tarifária de Trump é sua estratégia para pressionar outras economias a reverem alíquotas sobre produtos



* Ajustado pelo índice de inflação dos EUA (CPI)

ines249

e insumos negociados com os Estados Unidos, além de ameaçar nações consideradas adversárias. No entanto, a abordagem é marcada por inconsistências, reviravoltas e impactos incertos na atividade econômica. Esse cenário leva investidores a abandonarem ativos de risco, incluindo moedas fortes, e a buscarem refúgio no ouro. "Estamos passando por um momento de perda de credibilidade", afirma Bruno Di Giacomo, diretor-executivo da gestora Nero Capital. Não bastasse isso, a situação fiscal dos Estados Unidos — preocupação recorrente do Tesouro americano — e de outros países desenvolvidos também dita o tamanho do risco percebido pelo investidor e, portanto, sua procura por ouro. Trump já recebeu a conta logo na sua chegada à Presidência: no ano fiscal de 2024, o rombo nas contas do país foi de 1,8 trilhão de dólares, um nível recorde. Nesse caso, a culpa — por enquanto — não é do republicano, mas as soluções são, e os investidores esperam por elas.



ines249

Outros fatores clássicos continuam impulsionando o ouro, com destaque para a instabilidade geopolítica, especialmente a guerra entre Rússia e Ucrânia. Como ocorre historicamente em períodos de conflito armado, o metal se torna uma moeda de troca essencial, além de ser cada vez mais demandado por bancos centrais globais. No entanto, é o fator Trump que adiciona um novo ingrediente à crescente demanda dos investidores pelo ouro. “Nossa expectativa é de que o metal continue em alta”, afirma Giacomo. Em um mundo cada vez mais caótico, o ouro ressurge para reafirmar seu papel como um dos ativos mais seguros e valorizados pelos investidores. ■



Fontes: *Bloomberg e Elos Ayta Consultoria*

ines249

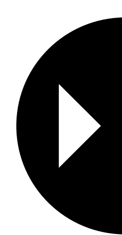
A ERA DA INCERTEZA

Em uma semana movimentada, Donald Trump subverteu a diplomacia, entrou em confronto com o Judiciário e investiu contra as universidades, elevando a preocupação geral com o futuro da ordem mundial

CAIO SAAD E **ERNESTO NEVES**



VOZ PASSIVA Guerra na Ucrânia: a negociação de paz caminha do jeito que a Casa Branca determinar



JOSE COLON/ANADOLU/GETTY IMAGES

Em seu discurso de posse no dia 20 de janeiro, extraordinário pela franqueza das afirmações e promessas, beirando a grosseria, Donald Trump listou as metas de seu governo: tratar a ferro e fogo os imigrantes, romper parcerias com aliados que "sugam" os Estados Unidos, travar uma guerra comercial planetária, encerrar conflitos sob seus termos, doa a quem doer, e varrer da máquina governamental trilhões em gastos e tudo o que cheirasse a demandas woke. O plano da Casa Branca seria levado a cabo mesmo se fosse necessário desrespeitar a Constituição, burlar leis, desafiar a Justiça e, no plano internacional, impor a vontade do mais forte sem nuances diplomáticas. Na época, soou como insanidade. Mas a cartilha trumpista se tornou realidade e, na semana em que Trump completou dois meses na Presidência, uma coleção de turbulências e atritos expôs a era de incertezas que se descortina.

Seguindo no propósito de tratar com Vladimir Putin, mano a mano, o fim da guerra na Ucrânia (a quem restou papel secundário na negociação), o presidente americano conversou por duas horas com o colega russo, tentando convencê-lo a aceitar uma trégua de trinta dias durante a qual se discutiriam os termos da paz duradoura. Putin concordou em suspender os ataques de parte a parte a instalações de energia e infraestrutura — o que o terceiro elemento do esquema, Volodymyr Zelensky, sem cartas na manga e dependente do suporte americano, prontamente



FOTOS MANDEL NGAN/AFP E MAXIM SHEMETOV/AFP

A DOIS Trump e Putin: cessar-fogo parcial acordado em telefonema

acatou. Nas redes sociais, Trump disse que a ligação foi "muito boa e produtiva" e mencionou uma incipiente "divisão de bens". Há indícios de que Putin ficará com os 25% do território ucraniano que controla, mas concordaria em devolver a usina nuclear de Zaporizhzhia, a maior da Europa e peça essencial para o projeto americano de explorar minérios na Ucrânia, atividade que consome grande volume de energia.

Com a colher e o caviar na mão, a Rússia, além de manter a área ocupada, exige que Estados Unidos e demais aliados ucranianos "encerrem completamente" a ajuda militar ao país. "Os termos de paz preferidos por Putin preveem uma Ucrânia desarmada e indefesa, com praticamente nenhum Exército próprio e nenhuma chan-

ce de receber qualquer assistência significativa da comunidade internacional", diz Peter Dickinson, do think tank americano Atlantic Council. "Seria apenas questão de tempo até uma nova invasão." Para a Europa Ocidental, a perspectiva é um pesadelo: Putin mal disfarça sua gana expansionista, e a Otan, frente militar reforçada no governo Joe Biden, é hoje uma aliança desidratada. Não à toa, o Parlamento alemão, na mesma e movimentada semana, aprovou uma medida que rompe um até então inabalável teto de gastos do governo justamente para incrementar a defesa nacional.

Enquanto Trump e Putin discutiam a situação da Ucrânia, o Oriente Médio, outro palco da diplomacia pouco ortodoxa e repleta de idas e vindas de Washington, voltava a pegar fogo. Após quarenta dias de trégua, Israel bombardeou a Faixa de Gaza e despachou tropas para posições ao longo do corredor que separa o país ao meio. O ataque, justificado oficialmente pela recusa do Hamas em devolver os 59 reféns, entre vivos e mortos, teria tido o aval dos Estados Unidos. Embora a maioria dos israelenses se oponha à retomada dos bombardeios, ele serve a dois propósitos do primeiro-ministro Benjamin Netanyahu: refazer sua coalizão de governo com a volta de Itamar Ben-Gvir, líder partidário extremista que se opôs ao cessar-fogo, e alfinetar o governo Trump, que deixou de lado (mais uma vez) a santidade das alianças e abriu um canal de negociação direta com o Hamas. No livro de regras de Trump, a política

ines249



MOSTAFA BASSIM/ANADOLU/GETTY IMAGES

CONFRONTO INÉDITO
Protesto contra prisão de aluno de Columbia *(acima)* e deportação sumária de imigrantes: o Executivo desafia o Judiciário



SALVADORAN GOVERNMENT/GETTY IMAGES

externa é um campo de experimentações para sua abordagem de "alto risco e alta recompensa", a exemplo das tarifas contra parceiros e rivais — uma nova e expressiva leva, aliás, está marcada para o dia 2 de abril, com ondas de choque mundo afora *(leia a coluna de Alexandre Schwartsman, "Abominável Mundo Novo").*

Enquanto estremece a ordem internacional, a Casa Branca, internamente, desafia as instituições que sustentam a democracia americana. Ao longo da existência dos Estados Unidos, com raras exceções, o Congresso legislou, o Executivo governou e o Judiciário deliberou sobre a constitucionalidade dos atos. Agora, a Casa Branca trava com a Justiça um pernicioso cabo de guerra, infiltrado em diversos atos. Invocando uma lei de 1798 que permite a expulsão sumária de estrangeiros em tempos de guerra, o serviço de imigração despachou para prisões em El Salvador 261 imigrantes venezuelanos, supostos integrantes de uma gangue criminosa.

A medida foi contestada na Justiça e um juiz ordenou o cancelamento dos voos e o retorno dos aviões que estivessem no ar. A ordem não foi cumprida e Trump, em rede social, pediu o impeachment do magistrado. Chocado, o juiz John Roberts, da Suprema Corte, veio a público lembrar que nunca houve um pedido do gênero em dois séculos de democracia americana. "É um desafio sem precedentes ao Poder Judiciário", diz Steve Vladeck, professor de direito na Universidade de Georgetown.

ines249


MOIZ SALHI/ANADOLU/GETTY IMAGES

DE NOVO Gaza sob ataque israelense: diplomacia do vai e vem

Em outra frente, afrontando a Primeira Emenda da Constituição, que assegura a livre expressão e é assiduamente brandida pela direita trumpista, o governo prendeu e tenta deportar (o caso, de novo, está na Justiça) o ativista palestino Mahmoud Khalil. Estudante de pós-graduação que tem green card, agora revogado, ele é casado com americana e participou de uma ocupação na Universidade Columbia contra a guerra em Gaza. "Esta é apenas a primeira de muitas prisões que virão", disparou Trump, acusando Khalil de ser um radical pró-Hamas. Na Universidade de Brown, outra escola de elite, o governo deportou a médica libanesa Rasha Alawieh, que tinha visto válido e liminar contra expulsão, por suspeita de ser simpatizante do

ines249

grupo xiita Hezbollah. Além de mirar professores e alunos, a Casa Branca esgarça a antes inquebrantável independência das universidades, ameaçando vastos cortes de verba contra aquelas que não se adequarem à sua exigência de extinção de programas de diversidade e inclusão.

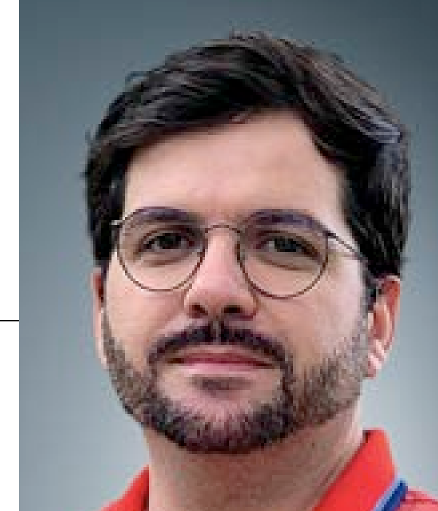
Os contenciosos brotam com velocidade, especialmente no âmbito dos cortes de verbas e funcionários nas agências do governo capitaneados por Elon Musk. A Justiça ordenou a reintegração de cerca de 15 000 servidores em período de experiência dispensados, e na terça-feira 18 o juiz federal Theodore Chuang, de Maryland, determinou o bloqueio das demissões da Agência para o Desenvolvimento Internacional (Usaid), praticamente extinta pelo grupo de Musk, por considerar que os cortes praticados "provavelmente ferem a Constituição". "Parte das ordens executivas de Trump é construída sobre uma base legal frágil. O tom das decisões dos juízes reflete essa percepção", diz Gillian Metzger, professora na Faculdade de Direito de Columbia.

Na ânsia de impor sua vontade, sem apresentar até agora resultados significativos, Trump perde popularidade. Pela primeira vez, a desaprovação passou à frente da aprovação: 48,5%, a 47,8%. Mais relevante, uma pesquisa mostrou que 56% desaprovam a condução da economia. De rasteira em rasteira na ordem estabelecida, Trump segue em frente — sem que ninguém saiba onde vai parar, em um mundo sobressaltado de dúvidas. ■

ines249

VALMIR MORATELLI

Com reportagem de Giovanna Fraguito
e Mafê Firpo

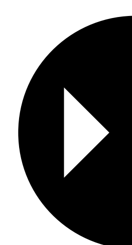




INSTAGRAM @TICIPINHEIRO

TUDO TEM LIMITE

Arroz, feijão, linguiça, farofa – é no preparo das mais básicas receitas que **TICIANE PINHEIRO,** 48 anos, tem ficado absorta nestes últimos tempos, depois que se matriculou em um curso de culinária focado em marmitas. A apresentadora da TV Record diz que o que a conduziu à cozinha, da qual sempre escapou, foi o desejo de abastecer ela mesma a mesa da família – as filhas já se queixavam da completa inaptidão gastronômica da mãe – e as quentinhas do marido, o jornalista César Tralli, com quem é casada há mais de uma década. “Pequenos atos caseiros são essenciais para manter um relacionamento duradouro”, prega Ticiane, que acrescenta como ingrediente para o equilíbrio em casa jamais tocar no desgastante assunto “trabalho”. Mesmo na pele da aluna aplicada, ela se diz aliviada quando faz o que realmente gosta. “Não abro mão de um bom restaurante”, declara, exaurida, só de pensar na labuta ao fogão.



ines249

O ENIGMA BIEBER

A arrastada crise na qual mergulhou **JUSTIN BIEBER,** 31 anos, razão para seguir afastado dos palcos desde 2022, vem suscitando aquelas especulações que tomam a forma de uma avalanche nas redes. A mais forte delas é a de que ele estaria envolvido em um álbum novo e disposto a abrir ali o coração sobre temas espinhosos, como as famosas festas embaladas a sexo, álcool e drogas promovidas pelo amigo rapper P. Diddy (hoje preso sob acusação de assédio e tráfico sexual), das quais Bieber participou — um vespeiro que ele nunca cutucou. Tudo o que o polêmico astro fez até agora foi disparar umas palavras ao léu. "Sempre me disseram, quando criança, para não odiar. Então não contei a ninguém o que sentia. Era como se estivesse me afogando", disse, enigmático.



RAYMOND HALL/GC IMAGES/GETTY IMAGES

ines249

MEU PRIMEIRO EMPREGO

Em sua estreia como ator, **OWEN COOPER,** 15 anos, virou sucesso instantâneo ao protagonizar a série britânica *Adolescência,* da Netflix, em que dá vida a um menino acusado de matar uma colega a facadas. Ele disputou o complexo papel com outros 500 garotos e conta que pisou no set sem nenhum preparo. “Nunca tinha trabalhado antes e mandei uma gravação sem esperar nada. Voltei da escola e minha mãe me disse que o papel era meu”, conta ele, que arrancou elogios dos colegas pela tocante atuação. Nem bem apareceu sob os holofotes e já tem novo desafio à vista. Owen fará parte do elenco do filme *Wuthering Heights,* ao lado de Margot Robbie.



IAN WEST/PA/GETTY IMAGES

ines249


DIVULGAÇÃO

APOSENTADORIA, NEM PENSAR

Aos 95 anos, **FERNANDA MONTENEGRO** vem colhendo aplausos com seu novo filme, *Vitória,* dirigido pelo genro, Andrucha Waddington. Protagonista do roteiro baseado em uma história real, ela revela invejável vigor ao interpretar uma moradora carioca que passa a filmar crimes que avista da janela de seu apartamento. “A gente pôs de pé uma estrutura para garantir o máximo de conforto a ela”, conta Andrucha. “Fernanda é uma força da natureza”, espanta-se. A atriz se maquiava em casa, passava o texto por Zoom com o elenco e só chegava no set quando tudo estava pronto. “Já me considero uma centenária, mas nem por isso penso em parar”, disse ela a VEJA, adiantando que engatou em outro longa, *Velhos Bandidos,* com previsão de estreia para o fim do ano.

ines249


BEN CAWTHRA/SIPA USA/AP/IMAGEPLUS


ALEX ELLINGHAUSEN/AUSTRALIAN FINANCIAL REVIEW/GETTY IMAGES

PERDOA-ME POR ME TRAÍRES

Primeira-ministra mais breve da história britânica, a conservadora **LIZ TRUSS,** 49 anos, que em 2022 não completou nem dois meses na cadeira, foi sugada nestes últimos dias para um redemoinho de fuxicos que ecoou pelos sisudos corredores do Palácio de Westminster. Tudo depois que o ex-parlamentar **MARK FIELD,** 60 anos, contou em um recém-lançado livro, *The End of an Era* ("O fim de uma era"), ter mantido um caso de mais de um ano com a fugaz todo-poderosa, ambos casados à época. "Há algo muito irreal quando as duas partes são comprometidas e continuam a viver com seus cônjuges", escreveu ele, na parte em que trata do tórrido romance que já sacudia o Reino Unido pouco antes de Liz assumir o cargo, sem nunca ter chegado aos holofotes como agora. "Meu casamento já tinha acabado bem antes", justificou ele. Já ela, cujo matrimônio sobreviveu à turbulência, preferiu não se pronunciar. ■

ines249

CHEGADA DE PESO

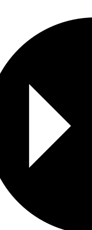
O anúncio do lançamento nacional do Mounjaro, aguardado remédio para diabetes e obesidade, abre mais um capítulo na acirrada e desafiadora batalha pelo emagrecimento e pelo ganho de qualidade de vida

DIOGO SPONCHIATO



MONTAGEM COM IMAGENS DE ADOBE FIREFLY

TIRZEPATIDA Sem fome e com a glicemia na meta: medicação foi testada e aprovada em estudos



CAPA: MONTAGEM DE BETONEJME.COM COM IMAGENS DE ELI LILLY/DIVULGAÇÃO E PIKASO/IA

ines249

A cena se repete entre almoços de negócios, reuniões de políticos, eventos com celebridades e até encontros familiares. Quando o sujeito é indagado sobre o motivo do espantoso emagrecimento, revela, com um discreto sorriso: "É o Dr. Mounjaro". Anedotas à parte, poucos medicamentos movimentaram tanto o mercado e a internet antes de sua chegada oficial ao Brasil quanto o produto criado pelo laboratório americano Eli Lilly. Esperado ansiosamente por uns, já importado por outros, finalmente o remédio à base de tirzepatida, desenvolvido para controlar o diabetes e a obesidade, capaz de levar a perdas de peso antes impensáveis com um fármaco, tem data de lançamento no país: 7 de junho.

A notícia pavimenta mais um capítulo da revolução pela qual passa o tratamento de duas condições de proporções crescentes e epidêmicas: o diabetes, realidade para ao menos 10% dos cidadãos, e sobretudo a obesidade, que já afeta 20% dos brasileiros. Daí o interesse, por vezes exagerado, por atalhos químicos para a dieta, no chamado uso *off-label*. Em outras palavras: o que foi liberado para o diabetes é também usado para o emagrecimento. Apesar dos resultados bem-vindos e expressivos, é natural que o Mounjaro e outros trunfos celebrados da biotecnologia venham cercados de algumas ponderações. Para começar: não podem ser vistos como fórmulas milagrosas contra doenças crônicas, que exigem ajustes no estilo de vida e acompanhamento médico.

ines249

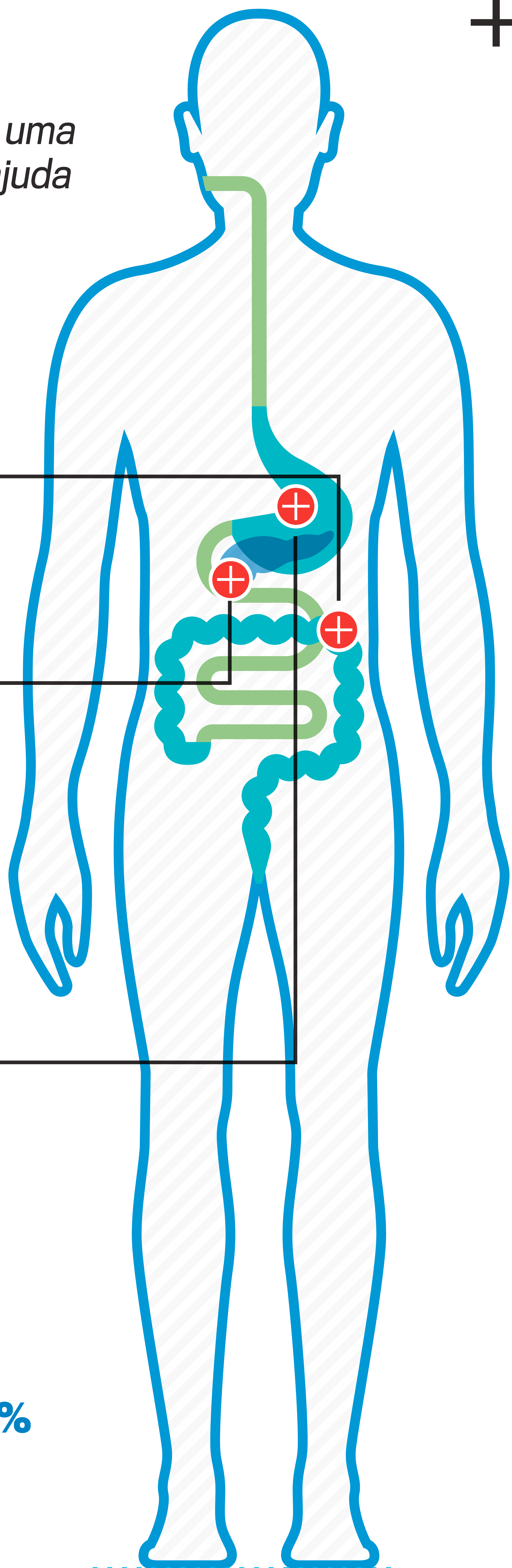
COMO FUNCIONA

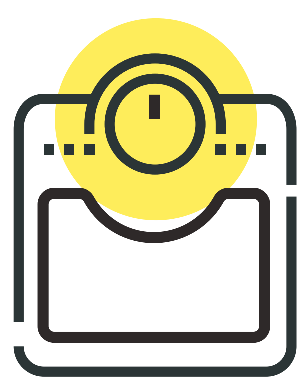
O medicamento, aplicado com uma caneta uma vez por semana, ajuda a controlar peso e glicemia

O **Mounjaro** tem como princípio ativo a **tirzepatida,** que imita a ação de dois hormônios naturalmente produzidos pelo **intestino,** o **GLP-1** e o **GIP**

Uma vez na circulação, ele estimula o **pâncreas** a liberar insulina, fazendo com que os níveis de açúcar no sangue fiquem equilibrados

Além disso, reduz o ritmo de esvaziamento do **estômago** e aumenta a sensação de saciedade, mecanismos responsáveis pela perda de peso





A medicação chega a eliminar, em média, **20% do peso corporal** e melhora o controle glicêmico segundo os exames de sangue

O anúncio da estreia da medicação no Brasil ocorre quase dois anos após a aprovação pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Para que fique claro, o Mounjaro foi liberado por aqui para tratar o diabetes tipo 2, mas a Eli Lilly já submeteu ao órgão regulatório o pedido de sinal verde para a obesidade também. A demora entre a validação da agência e o lançamento se justifica: a farmacêutica só estava disposta a introduzir o produto quando tivesse meios de atender à demanda. “Como se trata de uma doença crônica, de terapia contínua, queremos garantir, tanto quanto possível, um tratamento ininterrupto para os pacientes”, diz Daniel Binette, presidente da Eli Lilly no país.

A tirzepatida vem fazer concorrência direta com o medicamento que inaugurou a categoria das injeções semanais para controlar os níveis de glicose no sangue e o peso: a semaglutida, da dinamarquesa Novo Nordisk, base dos famosos Ozempic e Wegovy. Um paralelo entre as empresas e seus produtos ajuda a entender a quem eles se destinam: da mesma forma que o Ozempic, o Mounjaro visa atender pacientes com diabetes tipo 2; já o Wegovy é a escolha mais direta para quem convive com a obesidade. Tais drogas tendem a ser prescritas quando mudanças de hábito e tratamentos iniciais com outros fármacos (no caso do diabetes) são insuficientes. “Há uma enorme expectativa da classe médica em torno da tirzepatida, uma vez que os resultados das pesquisas e do uso na vida real em diver-

ines249


ISTOCK/GETTY IMAGES

PERIGO NA ESQUINA Versões falsificadas e manipuladas de tirzepatida e semaglutida: brasileiros expostos a fórmulas sem validação e controle de qualidade

sas partes do mundo demonstram uma alta potência para o controle da glicemia e a perda de peso", afirma o médico Neuton Dornelas, presidente da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia (Sbem).

O lançamento, amparado pelo aval da Anvisa, se dá na esteira de um conjunto de dez estudos envolvendo, ao todo, mais de 19 000 pessoas com diabetes tipo 2 pelo mundo, inclusive no Brasil — por aqui, 1 500 voluntários participaram deles. O grande destaque, nesse sentido, foi revelado pelos testes de hemoglobina glicada, exame de sangue que dá uma média trimestral dos níveis de glicose circulantes. Pacientes com diabetes em uso do Mounjaro apresentaram índices muito próximos aos de pessoas sem

ines249



SHUTTERSTOCK

RIVALIDADE Eli Lilly *versus* Novo Nordisk: concorrência capitaneada por Mounjaro e Ozempic

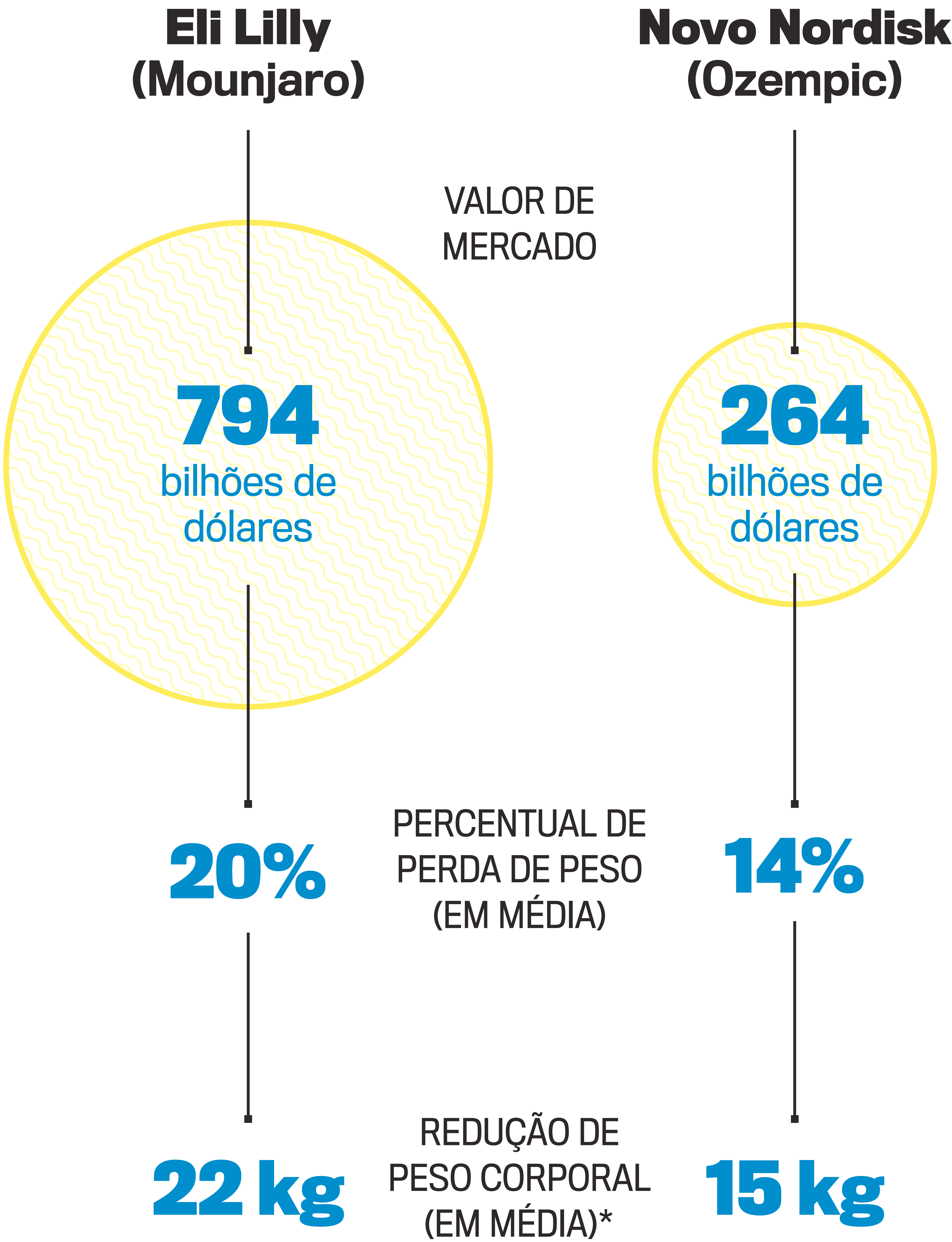
a doença. Outra leva de ensaios clínicos, por sua vez, se debruçou sobre os efeitos no emagrecimento. As conclusões, até o momento, demonstram que as canetas de aplicação semanal da Eli Lilly são seguras e eficazes tanto no contexto do diabetes como no da obesidade. Está aí um dos motivos pelos quais a companhia sediada em Indianápolis, nos Estados Unidos, se tornou a farmacêutica com o maior valor de mercado do globo, batendo 790 bilhões de dólares neste mês.

O Mounjaro deve desembarcar nas drogarias em seis versões (de 2,5 a 15 mg de tirzepatida), a fim de viabilizar a personalização do tratamento e permitir o ajuste da dosagem de acordo com a resposta dos pacientes. A Câmara

ines249

DUELO DE GIGANTES

Os números dos principais concorrentes no mercado de obesidade e diabetes



*Tendo como base de comparação pessoas com aproximadamente 100 kg

Fonte: *Estudo SURMOUNT-5*

de Regulação do Mercado de Medicamentos (CMED) definiu como preço máximo de venda 3 791 reais por caixa para um mês de tratamento, tendo como base os impostos de São Paulo. O valor final para o consumidor, no entanto, ainda não foi divulgado. Para se ter ideia, o Ozempic custa entre 1 000 reais e 1 300 reais e o Wegovy, entre 1 230 reais e 2 370 reais.

Por falar na concorrência, um estudo controlado e financiado pela Eli Lilly comparou diretamente a tirzepatida com a rival entre 751 pessoas com aproximadamente 100 kg, divididas aleatoriamente em dois grupos. A tirzepatida promoveu uma redução, em média, de 20% do peso corporal (por volta de 22 kg), enquanto a semaglutida chegou a 14% (cerca de 15 kg a menos). Investigações seguem em curso para entender, na vida real, suas conquistas e os limites.

A tirzepatida é a primeira medicação da história de uma classe terapêutica chamada de duplos agonistas. Enquanto a semaglutida mimetiza um hormônio naturalmente produzido pelo corpo para balancear as taxas de açúcar no sangue e ampliar a sensação de saciedade, a molécula do Mounjaro imita dois deles, o que potencializa sua ação. Além do diabetes e da obesidade, ambos os fármacos são avaliados, hoje, diante de outras condições prevalentes que atormentam milhões de pessoas, como insuficiência cardíaca e gordura no fígado. A tirzepatida, inclusive, se tornou uma opção inédita de tratamento para a apneia do sono, distúrbio marcado por roncos e interrupções temporá-

ines249



MONTAGEM COM IMAGENS DE ADOBE FIREFLY

PANDEMIA 1 bilhão de pessoas com obesidade: desafio de saúde do século

rias na respiração durante o repouso noturno e comumente associada ao excesso de peso — foi aprovada também para esse objetivo nos Estados Unidos.

A alta expectativa pela estreia oficial no Brasil, insista-se, exige algumas precauções e reflexões. Uma delas tem a ver com a cultura de emagrecimento insuflada pelas redes sociais. É o que instiga pessoas a utilizarem o Mounjaro apenas para entrar em forma ou melhorar a estética, por vezes sem orientação de um especialista. O tema viralizou quando personalidades dentro e fora do país mencionaram tirar proveito das injeções semanais. O bilionário Elon Musk teria perdido 18 kg com essa estratégia. Por aqui, mesmo sem a droga à venda nas farmácias, artistas como

Wesley Safadão e Jojo Todynho relataram o uso. Mas montagens com fotos de antes e depois não devem servir de parâmetro exclusivo para essa tomada de decisão. “Inclusive a existência de possíveis efeitos colaterais, alguns até mais severos, reforçam a necessidade do acompanhamento médico regular”, pontua Dornelas. As reações mais frequentes, embora administráveis, são náuseas, vômito e diarreia.

Tampouco se deve encarar as picadas uma vez por semana como o passaporte definitivo para um corpo mais esbelto ou a cura da obesidade. “Os estudos têm mostrado que a interrupção do tratamento com essa nova geração de remédios implica o reganho de ao menos um percentual do peso perdido”, afirma o endocrinologista Carlos Eduardo Barra Couri, pesquisador da USP de Ribeirão Preto. Isso só ressalta o caráter crônico da condição. “Eu não acredito em uma bala de prata que, sozinha, poderá resolver doenças tão complexas como o diabetes e a obesidade”, diz o endocrinologista Fabio Trujilho, presidente da Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e Síndrome Metabólica. “Mas tenho convicção de que a tirzepatida será uma grande arma a favor dos pacientes com a devida indicação.”

Nesse sentido, convém alertar, para garantir a segurança e a eficiência esperadas, é preciso utilizar a arma de verdade, não as saídas alternativas e falsificadas por aí. No hiato entre o registro da droga e o anúncio do lançamento, pulularam postagens e ofertas de tirzepatida manipulada, por exemplo, algo sobre o qual não há controle nenhum.



MICHAEL KOVAC/GETTY IMAGES
SHAWN THEW/EPA/BLOOMBERG/GETTY IMAGES
INSTAGRAM @WESLEYSAFADAO
INSTAGRAM @JOJOTODYNHO

FENÔMENO DIGITAL Oprah Winfrey, Elon Musk, Jojo Todynho e Wesley Safadão *(em sentido horário)*: famosos que divulgaram o uso de Mounjaro nas redes sociais e na imprensa

"É essencial que os pacientes tenham a certeza de encontrar a medicação de origem conhecida e em condições adequadas de armazenamento", frisa Dornelas. Posicionamentos de entidades médicas como a Sbem vão direto ao ponto, cobrando cuidados com "a crescente, preocupante e perigosa" prática de apelar para fórmulas elaboradas sem os princípios ativos originais e o rigor da linha de montagem das farmacêuticas.

ines249

No horizonte, tudo leva a crer que a família de Mounjaro e Ozempic ganhe outras companhias. A queda da patente da semaglutida, por exemplo, está prevista para 2026 e já existem laboratórios nacionais trabalhando em versões "genéricas". Muito antes disso, porém, assistiremos à chegada de novos "primos" de uso diário dessas moléculas. A empresa brasileira EMS anunciou para este ano a comercialização — já avalizada pela Anvisa — de dois remédios baseados na liraglutida, um para diabetes, outro para obesidade. O aumento das opções e das ofertas é bem-vindo sobretudo diante da dificuldade de se domar a glicemia ou o peso apenas com mudanças no estilo de vida — haja vista o efeito sanfona — e dos obstáculos sociais para que a maior parte dos cidadãos tenha acesso a essas novas medicações, que são caras e estão por ora indisponíveis na rede pública.

Mas, em face do desafio da obesidade e de suas comparsas metabólicas — tanto para os indivíduos e suas famílias como para a própria sustentabilidade do país —, é de esperar que o barateamento e a incorporação de tratamentos mais modernos no SUS venham a se tornar uma realidade. O Dr. Mounjaro, tão celebrado e esperado, é evidente, não existe. Porém, como toda piada, tem lá seu fundo de verdade. Quando médicos guiados por princípios éticos e científicos se aliam à alta tecnologia, o destino de seus pacientes certamente será mais saudável e feliz. ■

ines249





HOMENAGEM AO PROFESSOR DR. CLÁUDIO LEMBO

1934 – 2025

O **Instituto Presbiteriano Mackenzie** comunica, com profundo pesar, o falecimento, em 19 de março de 2025, do **Professor Dr. Cláudio Lembo**, ex-reitor da **Universidade Presbiteriana Mackenzie.**

Figura emblemática da política e do meio acadêmico brasileiro, Lembo dedicou sua vida ao serviço público e à educação, deixando um legado marcado pela ética, dedicação e amor ao conhecimento, além de ser um defensor incansável dos valores democráticos.

A comunidade mackenzista presta sua homenagem a este homem de trajetória inspiradora.

SAIBA MAIS





ines249

NO EMBALO DA FÉ

A disputa entre evangélicos por fiéis nunca esteve tão acirrada — e vale até festa com open bar para atrair as jovens ovelhas **RICARDO FERRAZ, DUDA MONTEIRO DE BARROS** E **LUDMILLA DE LIMA**

AGITO GOSPEL
Igreja Casa, em Goiânia: o DJ bota música eletrônica na caixa em evento que junta centenas de pessoas

INSTAGRAM @CASA.OFICIAL

ines249

A TARDE CAI, e uma turma jovem sacode a pista, embalada por música eletrônica. Não muito longe, avista-se um open bar, com os mais variados coquetéis servidos à vontade, consumidos sob a moldura de labaredas no palco. Detalhe: nada de álcool nas coloridas misturas. As roupas são descontraídas, e dá-lhe selfies, compartilhadas em tempo real. Os desavisados podem até pensar estar em uma balada como outra qualquer, não fosse o fato de esta ter como cenário a igreja evangélica Casa, de Goiânia, conhecida por juntar fiéis não apenas nos cultos, mas em agitos como o daquele sábado em que esteve presente a influencer Karen Tabosa, 25 anos. "Não seguimos a religiosidade de forma convencional. Saio de um encontro como esse realizada", diz ela, que acaba de ser batizada e pagou 50 reais para participar do evento conhecido como Sunset.

Estratégias de atração semelhantes às postas em prática pela congregação de Goiânia, apesar de fazer uma ala mais tradicional torcer o nariz, vêm sendo adotadas por muitas outras denominações, pentecostais e neopentecostais, Brasil afora. As táticas que miram os estratos mais baixos da pirâmide etária abrangem ainda um exército de influencers e um discurso no púlpito que se amolda às necessidades de uma juventude atrás de respostas rápidas para suas aflições.

O que deu gás à atual disputa por fiéis — mais profissional e multifacetada — é a transição religiosa em curso no país. Os evangélicos já correspondem a quase um terço da população e devem ultrapassar os católicos em 2032. Cresce o público, e

ines249



INSTAGRAM @KAREN_TABOSAA

LUZ, CÂMERA, ORAÇÃO

Depois de muito procurar, a acreana **Karen Tabosa,** 25 anos, se identificou com uma denominação neopentecostal repleta de jovens onde o culto, segundo ela, é mais leve. “Tem muita música, luzes no púlpito, parece um clipe. Vou com a roupa que quiser”, diz ela, que foi recém-batizada e conta não sentir ali as amarras de igrejas mais tradicionais

as igrejas acompanham o ritmo — elas expandem à velocidade de dezessete novos templos por dia, segundo levantamento do Ipea. É nesse contexto que a silenciosa batalha para inflar o rebanho se intensifica, calçada em um padrão de comportamento bem mapeado por especialistas. “É comum entre as famílias evangélicas uma alta circulação entre diferentes igrejas”, afirma o antropólogo Rodrigo Toniol, da UFRJ.

Os pastores que captam os ventos contemporâneos têm se saído bem ao adaptar seus templos à linguagem de uma multi-

dão regida pela lógica da internet. Nos últimos tempos, se disseminaram igrejas de paredes pretas, equipadas com telões e som de primeira, tudo para criar um ambiente propício à apresentação das cada vez mais celebradas bandas de pop gospel — e, claro, viralizar nas redes sociais. "Quem não se atualiza perde fiéis", diz Silas Malafaia, da Assembleia de Deus Vitória em Cristo (ADVEC), que apostou as fichas em equipamentos de luz e som nos setenta templos que abriu de 2020 para cá. Ele próprio garante que deu uma recauchutada no visual. "No passado, eu só pregava de terno e gravata. Hoje, uso tênis, calça jeans e camisa esporte", afirma. Na filial de Niterói, um espaço de 11 000 metros quadrados, antes uma casa de shows à beira-mar, é oferecida até a prática esportiva aos fiéis. Beach tennis, corrida e vôlei de praia são as modalidades ofertadas por iniciativa de Marquinhos Menezes, o "Pastorzão", responsável pelo templo. "A porta de entrada era grande, mas a de saída também. Muitos acabavam procurando igrejas pequenas em busca do acolhimento mais pessoal", justifica.

Pilares conservadores da igreja continuam sustentando a fé em uma boa parcela das instituições e são abraçados por uma fatia expressiva dos jovens desta era. O que vem essencialmente mudando é a leitura que se faz da *Bíblia,* de onde esse público procura extrair uma mensagem aplicável aos desafios do dia a dia. "O sagrado intocável perdeu espaço e o foco agora é vivenciar a religião de forma mais prática e objetiva", explica o sociólogo Fábio Lanza, do Laboratório de Estudos sobre Religiões e Religiosidade. Parece estar surtindo efei-


ADVEC/DIVULGAÇÃO

PURA ADRENALINA Culto a toda na Assembleia de Deus, de Malafaia: entre as atividades, aulas de beach tennis e corrida

to, como indica uma recente pesquisa do Datafolha, que examinou entre a população evangélica quanto a atividade religiosa influencia os distintos escaninhos da existência. Numa escala de zero a 10, a área mais impactada pelos versículos é a profissional (nota 8,9), seguida por amizades (8,1) e relacionamentos amorosos (7,7).

Há algum tempo os templos já oferecem um leque de atividades que torna a ida à igreja uma experiência para muito além do culto. A diferença agora é a escala — cursos de empreendedorismo e dinâmicas de casal são apenas a ponta de uma oferta que, não raro, acaba em festa, literalmente. "As igrejas estão adotando práticas de marketing e gestão empresarial para se distinguirem em um mercado cada dia mais competitivo", ob-

serva a cientista política Manuela Löwenthal, da Unifesp. Criada na pandemia, a sede da neopentecostal We are Reino lota em Balneário Camboriú, onde é servida a uma turma, a maioria entre 20 e 30 anos, uma rodada de soda italiana. Voluntários portando placas com mensagens instagramáveis dão as boas-vindas. Novata por lá, a fisiculturista Beatriz Maiara, 32 anos, relata que se encontrou ali. “Procurei, procurei, mas não achava uma igreja para mim. Aqui, vi que tudo era diferente”, diz ela, que se exibe antes das orações com looks pensados peça a peça. “Partiu, igreja”, avisa no TikTok.

Nestes novos tempos, pastores que conquistaram notoriedade e seguidores aos milhões fazem dupla jornada, alternando o próprio púlpito com o de outras denominações que os requisitam — e são bem pagos por isso. Entre os mais proeminentes influencers da fé, o cachê (ou “oferta de honra”) gira entre 10 000 e 20 000 reais por aparição. Um dos expoentes do momento, Junior Rostirola, autor do best-seller *Café com Deus Pai*, roda o país inteiro, de igreja em igreja, promovendo pregações moderninhas sobre temas que afligem rebanhos diversos, como vida conjugal e sucesso na carreira. Nas últimas duas semanas, foram seis visitas entre Rio de Janeiro, São Paulo e Pernambuco. “Talvez esteja em você a responsabilidade de quebrar os padrões”, repete. Celebridades também são chamariz. A Lagoinha de Alphaville, em São Paulo, criou até uma polêmica área vip para receber jogadores de futebol e artistas. “Na igreja, ninguém é mais importante do que ninguém. Porém são inúmeras as pessoas que infelizmente não

ines249



INSTAGRAM @WEAREREINO

FEITA PARA AS REDES

No templo da We Are Reino, em Balneário Camboriú *(acima)*, a estética é prato cheio para fiéis como a fisiculturista **Beatriz Maiara** *(à dir.)*, 32 anos, postarem adoidado. Já na entrada, serve-se soda italiana e voluntários recepcionam o rebanho com cartazes instagramáveis. "O lugar é tão bonito que, logo que entrei, senti a presença de Deus", diz ela, que ajuda a divulgar a igreja



INSTAGRAM @BIAMAIARA

ines249

têm o privilégio de sentar onde querem e viver uma vida comum", justifica o pastor André Valadão.

O salto evangélico vem embutido do desafio de manter laços estreitos com milhares de fiéis ao mesmo tempo, o que tem sido contornado pelo chamado "sistema de células". Na casa de um integrante da igreja, grupos de até quinze pessoas se reúnem para estudar a *Bíblia,* cantar louvores e trazer à mesa suas angústias, numa espécie de miniculto. Os líderes desses núcleos, que vêm proliferando, obedecem a orientações do pastor no comando, fazendo a mensagem fluir pelas engrenagens da fé. Quem se destaca nas miúdas estruturas vai subindo na organização, num esquema piramidal que faz lembrar o da venda direta de cosméticos. "Toda semana, contabilizamos 30 000 pessoas em domicílios que funcionam em torno de nossas doze unidades", conta Maurício Soares, à frente da administração da Novos Começos, uma dissidência da Lagoinha, que estreou com apenas 150 integrantes, doze anos atrás. É mais um exemplo de como a fé hoje vem embalada em estratégias de gestão e impulsionada por um cardápio animado de atrações. ■



INSTAGRAM @JUNIORROSTIROLA

SÓ NA INFLUÊNCIA Junior Rostirola: requisitado para rodar templos pelo país

ines249

MONTAGEM COM FOTOS DE ARQUIVO PESSOAL





DOEU NA ALMA

Erika Hecksher, 50, conta o drama para reaver o filho em Portugal, impedido pelo próprio pai de voltar ao Brasil



FOI UM PESADELO. Nunca imaginaria que, ao viajar para Portugal nas férias de fim de ano, meu caçula, Henrique, de 10 anos, não voltaria. O mais inacreditável é que quem o impediu de embarcar para casa, no Rio, foi o próprio pai, um ex-juiz português de quem me separei em 2017 e com quem tive ao todo três filhos. Concordamos que eu ficaria com a guarda dos meninos e, num certo momento, ele se mudou para a Europa. E os laços com as crianças se afrouxaram. Apesar de nossas profundas discordâncias — o relacionamento já tinha deixado de ser saudável havia tempos —, nunca quis que perdessem o contato com o pai. Por isso, elas o visitavam todos os anos nas férias. Em geral, eu ia junto. Virou rotina. Mas em 21 de janeiro, data prevista para que voltássemos ao Brasil, Rui, meu ex-marido, decidiu, sem mais nem menos, que Henrique ficaria direto com ele. Bateu um desespero, um vazio, fiquei sem chão — algo que só recuperei agora, quando pude abraçar meu filho de novo, depois de mais de dois meses de agonia.

ines249

No mesmo dia em que Henrique foi tirado de mim, entrei com uma medida cautelar e procurei uma advogada. O Ministério Público português entendeu a gravidade e denunciou o caso como rapto internacional de menor, uma flagrante violação à Convenção de Haia. Vivi noites horríveis, não conseguia descansar. Um dia, tentei pegar Henrique na casa do pai, mas fui barrada por seguranças que ele contratou. Chamei a polícia, mas de nada adiantou. Os guardas entraram na casa e apenas disseram: "Seu filho está sendo bem cuidado". Soube que nem tinham visto o Henrique, que estava trancado no quarto. Felizmente, dava para conversar com ele por celular — exceto numa semana em que o pai cortou a internet. Já tinha até começado a frequentar uma escola portuguesa. Ele me dizia que estava triste e pedia para voltar para o Brasil. Queria estar comigo e com os irmãos mais velhos, Luiza e Afonso. Foi doloroso ficar à mercê dos tribunais, tendo de lidar com a incerteza. Me destruiu.

Além da xenofobia contra brasileiros que se vê em Portugal, a Justiça de lá tem uma tendência machista. A premissa é de que o filho deve ficar com o pai. Na primeira audiência, não quiseram nem saber que eu tinha a guarda de Henrique e que o pai cometia um crime flagrante, dizendo em alto e bom som que não devolveria o menino. A justificativa dada por ele era de que nosso filho corria riscos no Brasil, um lugar perigoso, ou mesmo que não era seguro ficar ao meu lado. Isso sem apresen-

ines249

tar qualquer prova que confirmasse uma acusação tão séria. Acredito que há aí alguma pretensão política. Meu ex-marido é da ala da extrema direita e talvez queira mostrar a seus pares de pendor xenófobo algo na linha: "Olhem, consegui salvar meu filho dos males brasileiros". Fiquei desamparada em Portugal, dependendo de doações de amigos e de uma arrecadação virtual que superou 14 000 reais — esta de gente que viu a história nas redes e se solidarizou. Tive de parar minha vida, meu trabalho, para brigar pelo Henrique.

Esperava um apoio mais efetivo da diplomacia brasileira, mas eles só ajudaram no processo inicial da denúncia ao MP português. Como uma criança é retirada da mãe dessa maneira, num país estrangeiro? Ainda bem que a Justiça funcionou, foi um alívio. Quando vi o rosto do meu filho depois de tanto tempo, a emoção bateu fundo. A expressão dele, séria, também mudou na hora. Estava realmente feliz. Nunca vou apagar aquela cena, em que pude abraçá-lo forte e voltar junto com ele para nossa casa. Mas ficou uma cicatriz, deixada pelo pavor de nunca mais vê-lo. Doeu na alma. Pensei muito nesse vínculo que temos, de mãe e filho — um laço inquebrantável. É um pedaço de mim. Sem Henrique, não existo. Ao descer do avião, pude respirar sem aquele peso e, enfim, retomar a vida com a família completa. ■

Depoimento a Paula Freitas

ines249

A EPIDEMIA SILENCIOSA

Trabalhos científicos recentes comprovam os estragos do plástico — agora em sua modalidade mais danosa, os chamados microplásticos — em seres humanos e animais **VALÉRIA FRANÇA**

ALERTA Rios e mares tomados pelo entulho: embalagens e outros produtos são encontrados até nas profundezas

MOMENT/GETTY IMAGES

O PLÁSTICO já foi um grande símbolo de modernidade. A partir dos anos 1970, a indústria petroquímica impactou fortemente a população ao oferecer embalagens e produtos descartáveis extremamente libertadores. A primeira grande mudança veio com o surgimento das garrafas PET — abreviação de polietileno tereftalato —, que substituíram os vasilhames retornáveis de vidro, cuja logística era custosa para a indústria e trabalhosa para o consumidor. Daí, vieram outros artigos revolucionários, como talheres, copos e sacolas descartáveis, peças de destaque nas gôndolas dos supermercados pela praticidade. Hoje, é difícil pensar em produtos que não venham, ao menos, envoltos em algum tipo de plástico. O excesso de oferta e demanda, contudo, virou um problema. O material demora até 500 anos para se decompor na natureza e, em média, apenas 10% é reciclado no planeta (no Brasil, escassos 1%). Profissionais de saúde e especialistas em controle ambiental não têm dúvida: o mundo vive a pandemia do plástico. Eis a constatação a partir de um lote de novíssimos estudos.

A produção global anual gira em torno de 500 milhões de toneladas, quantidade que encheria 50 000 caminhões grandes. A grande maioria é formada por materiais de uso único, despejados em aterros, rios e oceanos. A Organização das Nações Unidas (ONU) estimou, recentemente, que 150 milhões de toneladas de plásticos estão à deriva no mar. Parte do montante, no entanto, afundou: 14 milhões de toneladas residem nas profundezas, de acordo com a

ines249



PAULO DE OLIVEIRA/BIOSPHOTO/AFP

RISCO Tartarugas: animais marinhos confundem grandes sacos com comida

agência científica australiana CSIRO Oceans and Atmosphere, que realizou o primeiro levantamento deste tipo, em revelação incômoda.

A vida marinha é a primeira a sofrer com tamanha poluição. Uma pesquisa realizada na costa brasileira *(veja no quadro ao lado)* desenhou o drama: 85% das carcaças de 200 espécies de peixes apresentaram polímeros no intestino. Outros animais, como tartarugas, répteis e aves, também são vítimas de sacolas e sacos de embalagens, assim como de resíduos do desgaste do material, batizados de

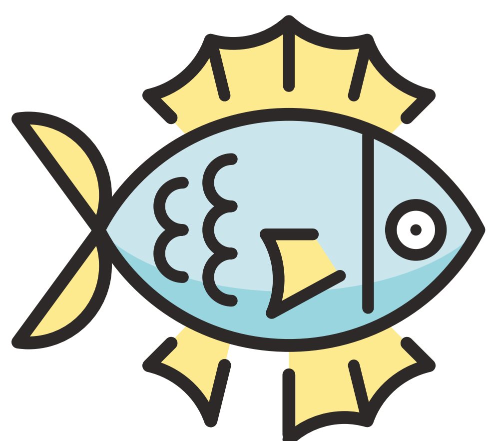
O CAMINHO DOS DESCARTÁVEIS

Pesquisadores da ONG Oceana fizeram estudo pela costa brasileira, dissecando cadáveres de seres marinhos para entender o impacto dos polímeros no meio ambiente



1,3 MILHÃO DE TONELADAS

DE PLÁSTICO SÃO LANÇADAS NOS MARES DO PAÍS, AO ANO, MAS O VOLUME PODE SER TRÊS VEZES MAIOR



200 ESPÉCIES MARINHAS

INGEREM O POLÍMERO; **85%** DELAS ESTÃO EM RISCO DE EXTINÇÃO



10%

DESSES ANIMAIS MORREM DE DESNUTRIÇÃO, DIMINUIÇÃO DE IMUNIDADE E EXPOSIÇÃO A COMPOSTOS QUÍMICOS



12 280 AVES, RÉPTEIS E TARTARUGAS

DAS PRAIAS DA BACIA DE SANTOS, ABERTAS PARA ANÁLISE, TINHAM PLÁSTICO NO ESTÔMAGO



70%

DOS CORPOS DE TARTARUGAS ESTUDADOS AO LONGO DA COSTA BRASILEIRA, DE TODAS AS ESPÉCIES, CONTINHAM O MATERIAL NO ESTÔMAGO

ines249

microplásticos, que medem de 5 milímetros a 5 micromilímetros. Essas partículas se misturam às águas, além de ficar suspensas no ar. “Em geral, são remanescentes de fibras de tecido, levadas pelo vento”, disse a VEJA Bárbara Rani-Borges, pesquisadora do Instituto de Química da Universidade de São Paulo (USP), que está na Suécia para desenvolver um método de identificação e monitoramento de microplásticos nas células humanas.

É fácil intuir que o ser humano sofre dupla exposição, pela alimentação e pelas vias aéreas. Trabalhos internacionais já identificaram microplásticos no estômago, no intestino, na circulação sanguínea e, há pouco tempo, no cérebro humano, conhecido por ser o órgão mais blindado do corpo. Para atingi-lo, as moléculas precisam ultrapassar três barreiras hematoencefálicas, células superunidas que impedem a passagem da maioria dos elementos carregados pelo sangue. Recentemente, três pesquisadores da USP analisaram oito cadáveres de pessoas que moraram na cidade de São Paulo por pelo menos cinco anos. O grupo encontrou resíduos no bulbo olfativo, a primeira parte do sistema nervoso, aonde chegam as informações dos cheiros, conectados com os neurônios do fundo do nariz, que identificam, por exemplo, os odores. Eram partículas de tipos diferentes de plásticos: 44% de polipropileno, que é o polímero mais produzido no mundo. Trata-se de material translúcido e duro, moldado no calor, encontrado em embalagens e equipamentos médicos.

ines249

Qual é, enfim, o impacto desse estrago na saúde? "Temos evidências de que o material é inflamatório, cancerígeno e pode até mudar o DNA em animais", disse a VEJA uma das autoras do estudo, Thais Mauad, patologista da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Os cientistas já sabem que a presença de microplásticos aumenta o risco de enfarte e acidente vascular cerebral (AVC) em 4,5 vezes. A constatação partiu de uma pesquisa realizada com 257 pessoas, que passaram pelo procedimento de desobstrução das artérias. De cada dez pacientes, seis apresentavam resíduos no sangue. Os pacientes foram acompanhados 34 meses após a cirurgia. Ainda há muito para descobrir, e não se trata de caminho sem volta, mas os cientistas alertam para uma obrigatoriedade: a diminuição da exposição aos materiais plásticos, dando preferência aos orgânicos, como tecidos de algodão, e embalagens que não sejam à base de petróleo, caso do vidro. Estima-se que, se a produção continuar na mesma escalada, até 2050, haverá mais plásticos do que peixes nos oceanos. É hora de virar o jogo. ■

ines249

TESTE DE RESISTÊNCIA

Antes valorizados pelo espaço e pela eficiência, os sedãs perderam espaço para os SUVs, mas mostram que ainda têm fôlego para sobreviver no mercado **ANDRÉ SOLLITTO**



TOYOTA COROLLA

Apresentado pela primeira vez em 1966, o modelo japonês é o carro mais vendido da história, com mais de 50 milhões de unidades emplacadas no mundo. Tornou-se sinônimo de confiabilidade e requinte.

TOYOTA/DIVULGAÇÃO

A POPULARIZAÇÃO dos SUVs, os utilitários grandalhões que estão tomando conta da frota de veículos no mundo e também no Brasil, fez com que alguns modelos de carro perdessem espaço no mercado. Sumiram as peruas, antes sinônimos de carros espaçosos para a família. Depois, houve subtração dos hatchbacks, mais compactos e eficientes. Os sedãs, conhecidos como "três volumes", pela divisão entre motor, cabine e porta-malas, não demoraram a entrar na mira. As montadoras reduziram os lançamentos da categoria e muitas têm apenas um único exemplar do tipo em seu portfólio. Há, contudo, um fascinante movimento de resistência: os sedãs insistem em sobreviver, como Asterix na Gália cercada por romanos.

Embora comam poeira no quesito charme, esses modelos fazem muito sentido do ponto de vista prático. Costumam ser eficientes no consumo de combustível, graças ao design mais aerodinâmico; estáveis, dada a altura mais baixa em relação ao solo; e têm porta-malas grandes, capazes de levar maior carga que hatches e até SUVs. Fazem parte do cenário desde o início do século XX, quando veículos como o Ford Model A (que substituiu o pioneiro Model T) foram lançados, em 1928. Alguns dos mais icônicos veículos da história foram projetados nesse estilo de carroceria, do Cadillac Eldorado dos anos 1950 ao Toyota Corolla, carro mais vendido da história, com mais de 50 milhões de unidades emplacadas. Mas a maré mudou, com o gosto pelos SUVs.

ines249

CHEVROLET/DIVULGAÇÃO



CHEVROLET ONIX

Disponível também na versão de carroceria hatchback, o Onix foi o sedã mais vendido no Brasil em 2024, com quase 60 000 unidades emplacadas. O carro foi lançado em 2006 como Prisma, mas desde 2021 é chamado Onix Plus.

Os dados de venda de veículos no Brasil ajudam a iluminar o momento. Não há nenhum sedã entre os dez mais vendidos em 2024, segundo a Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores. O Chevrolet Onix Plus aparece na 11ª posição, com quase 60 000 unidades emplacadas. O Corolla surge apenas na 24ª colocação, atrás do Fiat Cronos e um degrau acima do Hyundai HB20S. De resto, so-

ines249

BYD/DIVULGAÇÃO



BYD SEAL

Um dos dois sedãs trazidos pela chinesa ao país (o outro é o King), o Seal é um veículo totalmente elétrico, de apelo esportivo, com 531 cavalos de potência, e tornou-se um dos modelos de sucesso da montadora no país.

mente um mar de utilitários e picapes. Parte da explicação está no fato de que os SUVs são vistos como produtos de maior valor agregado. O caso do Corolla é emblemático. A versão Cross, maior e mais alta, hoje vende mais que o modelo original. Há ainda um mito de que os veículos grandalhões são mais espaçosos e carregam mais carga, o que raramente é verdade.

Apesar de tudo, o sedã vai à luta, com novidades, especialmente com a chegada das montadoras chinesas, em especial a BYD. A empresa trouxe dois modelos em seu portfólio: o elétrico Seal, de apelo mais esportivo, com mais de 500 cavalos de potência, e o híbrido King, que despontou com a ingrata missão de disputar espaço com o clássico sedã da Toyota. “É claro que as chinesas pretendem brigar com as marcas já estabelecidas”, afirma o consultor automotivo Milad Kalume Neto. “Mas devemos enxergá-las como complementares, e não apenas concorrentes.” Embora o volume de vendas dos sedãs chineses ainda seja pequeno, é evidente representarem, desde já, alternativas ao consumidor. Para não sair completamente do palco, porque os ventos podem mudar, montadoras tradicionais como Fiat, Chevrolet e Volkswagen não jogaram a toalha e mantêm ao menos um modelo de três volumes à venda, para atender à demanda e, ao mesmo tempo, ter uma âncora de segurança.

Uma saída, para quem sonha mesmo com um sedã, é o segmento de luxo, sempre vivo. Quem está disposto a gastar mais de 350 000 reais em um carro encontrará farta oferta. Modelos como o Mercedes C 200, o Audi A4 e o Porsche Taycan são populares pelo desempenho e pelo conforto a bordo. “O sedã de luxo sempre existiu e vai continuar existindo”, diz Kalume Neto. “Mas o espaço para sedãs comuns existe também.” Assim como Asterix, eles são duros de matar. ■

ines249

RECEITAS LITERÁRIAS

Novo livro se debruça sobre a obra *Dom Quixote* para comprovar a permanência das tradições na cozinha medieval espanhola da região de La Mancha **ANDRÉ SOLLITTO**

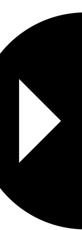








TRADIÇÃO Cogumelos ao alho *(acima, à esq.)*, duelos y quebrantos, perdices estofadas e olla podrida: pratos resistem ao tempo



FOTOS LUÍS SIMIONE/DIVULGAÇÃO

PUBLICADO em duas partes em 1605 e 1615, *O Engenhoso Fidalgo Dom Quixote de La Mancha*, obra-prima de Miguel de Cervantes, é um dos pilares da literatura ocidental. A narrativa acompanha Alonso Quijano, um nobre que lê tantos romances de cavalaria que perde o juízo e decide se tornar um cavaleiro andante a vagar por terras espanholas. Ao lado de Sancho Pança, trabalhador de fazenda transformado em escudeiro, Quixote enfrenta gigantes (que não passam de moinhos de vento) e outros perigos. Os significados do colosso de Cervantes já foram investigados à exaustão, por especialistas de todo o mundo, em tudo quanto é ângulo possível.

Há, porém, uma fascinante brecha ainda a ser explorada: a gastronomia por trás da aventura picaresca, os sabores literários dos pratos regionais da região de Castilla-La Mancha, localizada no centro do país, sendo Toledo uma de suas províncias mais conhecidas. Foi essa a quixotesca missão assumida pelo escritor e jornalista gastronômico J.A. Dias Lopes em *Os Delírios de Dom Quixote — Andanças, Duelos e Comidas do Genial Cavaleiro Andante.* A partir de uma viagem para a Espanha, ele verificou que muitos dos pratos servidos há quatrocentos anos continuam queridos entre habitantes e turistas, tanto em endereços populares quanto em restaurantes modernos. É prova da vigorosa permanência de uma culinária robusta, que mantém a tradição e a um só tempo serve de inspiração para gênios criativos da desconstrução, como Ferran Adrià.

Brotam receitas como duelos y quebrantos, cozido de carne de vaca, cavalo ou burro enriquecido com miolos de cordeiro, ovos, banha, chouriço, toucinho e outros pertences de porco; a olla podrida (que significa panela potente), rica mistura de caldo, carnes e legumes. O segredo para que pratos tão antigos continuem no menu é a simplicidade e o sabor, dois requisitos insubstituíveis. "A qualidade está intimamente ligada à excelência dos ingredientes regionais", diz Dias Lopes. "São tantos e tão variados que parece impossível descrever todos eles e suas respectivas aplicações culinárias." Com as hortaliças, por exemplo, se faz o pisto manchego, fritada de tomate, pimentão, cebola e ovos. Com verduras e legumes, preparam-se as perdices estofadas. São delícias que mostram a origem pastoril das invenções, talhadas para garantir o sustento na lida na roça, como bem mos-


GUSTAVE DORÉ

CLÁSSICO O cavaleiro andante e seu fiel escudeiro em ilustração de Gustave Doré: romance fundador

ines249

traram para a humanidade Dom Quixote e Sancho Pança, embebidos de quimeras.

Ainda hoje, aliás, a economia local é centrada na agricultura. O trigo é a principal cultura de La Mancha, apesar da enorme riqueza de plantações e manejo de gado. O alimento mais representativo é o queijo manchego, feito com o leite de ovelhas da raça homônima, considerado um dos melhores do mundo. “Os queijos, dispostos como tijolos, empilhados, formavam uma muralha”, descreve Cervantes em certa passagem do livro. A região é celebrada também pelo vinho, pelo alho (é a principal produtora da Espanha), pelo açafrão e pelas cobiçadas trufas negras. Com contornos poéticos, a comida dos agricultores espanhóis ficou gravada na literatura — e segue viva. ■

ines249



LUCILIA DINIZ

UM NOVO APETITE?

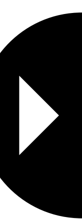
Genéricos emagrecedores podem mudar a indústria e a cultura

NESTA SEMANA, proponho, desde o título desta coluna, um convite à reflexão, uma reflexão que eu gostaria de dividir com você que me lê.

Há menos de dois anos, quando as canetas emagrecedoras começavam a se tornar conhecidas, escrevi neste espaço sobre o fim do apetite. Naquele momento, me preocupava que esses medicamentos acabassem com o prazer de comer. Afinal, uma refeição com amigos e família é um dos grandes deleites que podemos nos dar. Eliminar esse gosto é amargar um pouco a existência.

Nesse breve período, porém, minha percepção mudou. Olho ao redor e vejo mais e mais pessoas perdendo peso e mantendo-se magras com a ajuda desses fármacos. E, ao contrário do que eu previa, elas não deixaram de gostar de comida. Só passaram a comer de modo diferente.

Lá atrás, quando eu falava nesse “fim”, pensava, com certa tristeza, que as canetas fariam seus usuários verem



ines249

o alimento somente como combustível. Porém, comendo apenas porque precisavam, talvez fizessem ao menos escolhas mais conscientes, mais saudáveis.

Depois de um tempo, contudo, passei a contemplar uma nova hipótese. E se as pessoas estivessem se utilizando desses medicamentos para comer pior? Não podia ser que, alcançando rapidamente a saciedade, elas optassem por porções menores das comidas de má qualidade nutricional de que gostavam? E, animadas por verem os números da balança caírem sem esforço, deixassem por completo de buscar um equilíbrio?

Volto ao tema agora porque estamos virando a página para mais um capítulo dessa história. No ano que vem, será quebrada a patente da semaglutida, a ponta de lança desses emagrecedores. A partir de março de 2026, outros laboratórios poderão fabricar e vender suas versões da

“Haverá mudança no comportamento dos viajantes, dedicados a outras atividades, pondo a mesa de lado?”

medicação, fazendo cair o preço da substância, hoje bastante elevado. Com mais gente tendo acesso a ela, é possível que comecem a aparecer respostas sólidas para as indagações que coloco aqui.

Por exemplo, consideremos a indústria dos produtos light, diet, zero e afins. Se toda e qualquer pessoa puder reduzir o consumo calórico com uma "canetada", o que tiver cheiro e gosto de sacrifício poderá perder seu propósito. Afinal, se vou ter menos fome e comerei menos em qualquer circunstância, limitando assim meu ganho energético, por que poria no prato uma comida sem graça? O compromisso desse setor seria, então, dar novo apelo a seus produtos. Eles vão precisar ser não só "magros", mas mais saborosos e nutricionalmente úteis.

Podemos ir além. E o mercado do turismo, como ficaria? Pensemos na alegria de poder correr o mundo e conhecer a cultura de cada local através de seus sabores. Haverá mudança no comportamento dos viajantes, dedicados a outras atividades, pondo a mesa de lado? Ou, ao contrário, vão se entregar a ela com mais alento, ao saber que, ao final da viagem, não será mais preciso se submeter a uma dieta rigorosa e de exercícios para perder os "excessos de bagagem"? A ideia parece tentadora.

Por isso, termino este texto propondo que você acompanhe, comigo, o futuro que as canetas emagrecedoras estão escrevendo. Será que elas trarão o fim do apetite ou o redesenho de novos hábitos à mesa — e fora dela? ■

ines249

TROCA DA GUARDA

Em meio aos desafios do mercado de luxo, Donatella Versace anuncia saída e dá lugar a jovem diretor criativo para revigorar e aumentar os lucros da grife italiana **SIMONE BLANES**



ADEUS, PODER Donatella Versace: trinta anos no comando da grife fundada pelo irmão Gianni, em 1978

VICTOR VIRGILE/GAMMA-RAPHO/GETTY IMAGES

ines249

O MUNDO da moda vira do avesso. Depois de quase trinta anos, Donatella Versace deixou a direção criativa da grife, fundada em 1978 por seu irmão Gianni Versace (1946-1997). Ela assumiu o cargo depois do assassinato do estilista italiano na porta da mansão onde vivia, em Miami, nos Estados Unidos. A despeito da desconfiança geral, Donatella manteve o legado dele vivo, misto de rock, sensualidade, cores vibrantes e marketing. Com isso, a grife com a logomarca da Medusa fez muita gente perder a cabeça, em modelos indeléveis. É difícil apagar da memória o vestido selva usado por Jennifer Lopez na premiação do Grammy, em 2000 — fez tanto sucesso, e tanta gente o cobiçou, que o Google tratou de desenvolver mais rapidamente o serviço de imagens para facilitar a busca pela peça. "Foi a maior honra da minha vida continuar o trabalho de Gianni", disse Donatella, na despedida. Agora, caberá a ela o cargo de "embaixadora chefe da marca", em torno de tapetes vermelhos e filantropia por meio da fundação que leva o nome da família.

Na troca das cadeiras, Dario Vitale, recém-saído da Miu Miu, assumiu a direção criativa da Versace. Ele terá missão difícil, a de manter o tom de ousadia e provocação, de mãos dadas com as celebridades que servem de plataforma de divulgação. Não é brincadeira ser como Donatella, mas Vitale é do ramo, e não foi escolhido à toa.

Ele trabalhou catorze anos na Miu Miu, costela extraída em 1993 da marca Miuccia Prada, de visual discretíssi-

ines249



JACOPO RAULE/GETTY IMAGES

VESTIDO SELVA O mais buscado: usado por JLo, inspirou o Google Imagens

mo, sóbrio a não mais poder. Mas Vitale sabe ser camaleão, e tem os atalhos do cofre. O Grupo Prada, de onde ele veio, pretende investir 1,8 bilhão de dólares na compra da Versace, hoje dentro do pacote de negócios da Capri Holdings. A Prada, aliás, está interessada também em comprar a Jimmy Choo, outra etiqueta da Capri. Resumo da ópera: a Versace, muito em breve, fará parte de um imenso

conglomerado, pronto para brigar com gigantes como a LVMH, fusão da Louis Vuitton com a Moët Hennessy. Disputará, portanto e definitivamente, a série A do luxo incessante.

Trata-se, portanto, do início de uma nova era, e não há aqui palavras ao vento. “É um movimento natural e de rejuvenescimento”, diz Silvia Scigliano, pesquisadora de tendências do Istituto Europeo di Design. Vitale, insista-se, é o nome certo, na hora certa. Sua passagem pela Miu Miu foi notável, culminando em um crescimento de 84% nas vendas durante o último trimestre sob sua gestão. É demonstração de poderosa capacidade para impulsionar negócios e gerar desejos. “É um talento raro, que respeita profundamente a essência e os valores da Versace e entende claramente nosso potencial de crescimento”, afirma Emmanuel Gintzburger, CEO da Versace.



INSTAGRAM @VERSACE

FENÔMENO Dario Vitale: contratado da sóbria Miu Miu, ele sempre soube se reinventar

A reviravolta, que para muitos pode ser traduzida apenas pela estética, caminha na passarela das cifras. Tal qual outras companhias no topo do topo da moda, a Ver-

ines249

sace também viu as vendas caírem — em 2024, definhou em pouco mais de 1 bilhão de dólares. Como, então, sair das cordas, no canto do ringue? Abraçar a chamada geração Z, de 20 e poucos anos, atrelada ao humor dos tempos atuais, de respeito ao ambiente e sustentabilidade. Vitale é desse grupo, navega com excelência entre os criadores capazes de conversar com a juventude. É trajetória de mudança, aliás, que atravessa o mercado. A Gucci acaba de anunciar Demna Gvasalia como seu novo diretor criativo, com a missão de reinventá-la por meio de sua celebrada visão que une cultura pop e o universo digital. Jonathan Anderson deixou a Loewe, grife espanhola que ele transformou em uma das mais quentes do momento, para, comenta-se, assumir o lugar de Maria Grazia Chiuri na Dior. Tem mais: Matthieu Blazy na Chanel; Sarah Burton na Givenchy; Alessandro Michele na Valentino. A roda não para de se movimentar. Na luta por um espaço nos armários, a lentidão é mortal. Mas há uma armadilha, e a Versace parece ter a receita para fugir dela: como inovar para crescer sem perder o DNA original? Uma resposta pode ser obtida com um comentário de Gianni Versace, que Donatella não abandonou e Vitale deve usar como mantra: “A responsabilidade de um designer é quebrar regras e barreiras. Sou um pouco como Marco Polo, andando por aí e misturando culturas”. Convém prestar atenção no que a Versace trará ao mundo nas próximas temporadas. ■

ines249

O ARCO DA DISCÓRDIA

Madeira sem rival na fabricação de um acessório essencial dos violinos, o pau-brasil virou pivô de uma disputa entre autoridades ambientais, artistas famosos e produtores de instrumentos

FELIPE BRANCO CRUZ

JANI PEREIRA

MONUMENTAL A árvore que fornece a matéria-prima: o comércio do produto está proibido desde 2023

ISTOCK/GETTY IMAGES

ines249

Até o fim do século XVIII, a vareta de madeira usada para tocar violinos, violas, violoncelos e contrabaixos era vista somente como um acessório frugal desses instrumentos clássicos. Mas então o relojoeiro francês François Xavier Tourte (1747-1835) teve uma sacada genial. Filho de um luthier, ele percebeu que, se usasse o calor para entortar a vareta, o resultado seria um arco côncavo que exerceria tensão ideal sobre os fios feitos de crina de cavalo. E descobriu algo mais: o pau-brasil, árvore vinda das distantes terras tropicais da então colônia portuguesa já batizada com o nome da planta que fornecia um cobiçado corante, se apresentava como a madeira perfeita. O "Stradivari do arco", maneira como Tourte ficou conhecido — em referência ao luthier italiano que produziu violinos até hoje inigualáveis —, percebeu que qualidades dele como flexibilidade e resistência mantinham a afinação e a envergadura sem quebrar. O pau-brasil virou, assim, o padrão-ouro dos arcos nas orquestras do mundo.

Quase 250 anos depois, uma disputa opõe músicos das mais famosas orquestras do mundo e archetiers (os fabricantes de arcos) aos ambientalistas e autoridades brasileiras. No centro da celeuma está a fabricação dos arcos de pau-brasil, árvore nobre da Mata Atlântica que está em risco de extinção. O problema é que o comércio da espécie endêmica das áreas litorâneas do Espírito Santo a Pernambuco está virtualmente proibido desde 2023, já que nenhuma

ines249

licença ambiental foi deferida pelo Ibama desde então. E não por acaso. Em 2022, o Ibama e a Polícia Federal deflagraram a Operação Dó-Ré-Mi, que desbaratou uma quadrilha de desmatadores e contrabandistas que derrubavam árvores centenárias, com a apreensão de 42 000 varetas e 150 toretes avaliados em 2 milhões de reais. Em 2024, outras duas apreensões do gênero foram realizadas, totalizando 23 milhões de reais em multas.



J.FREY

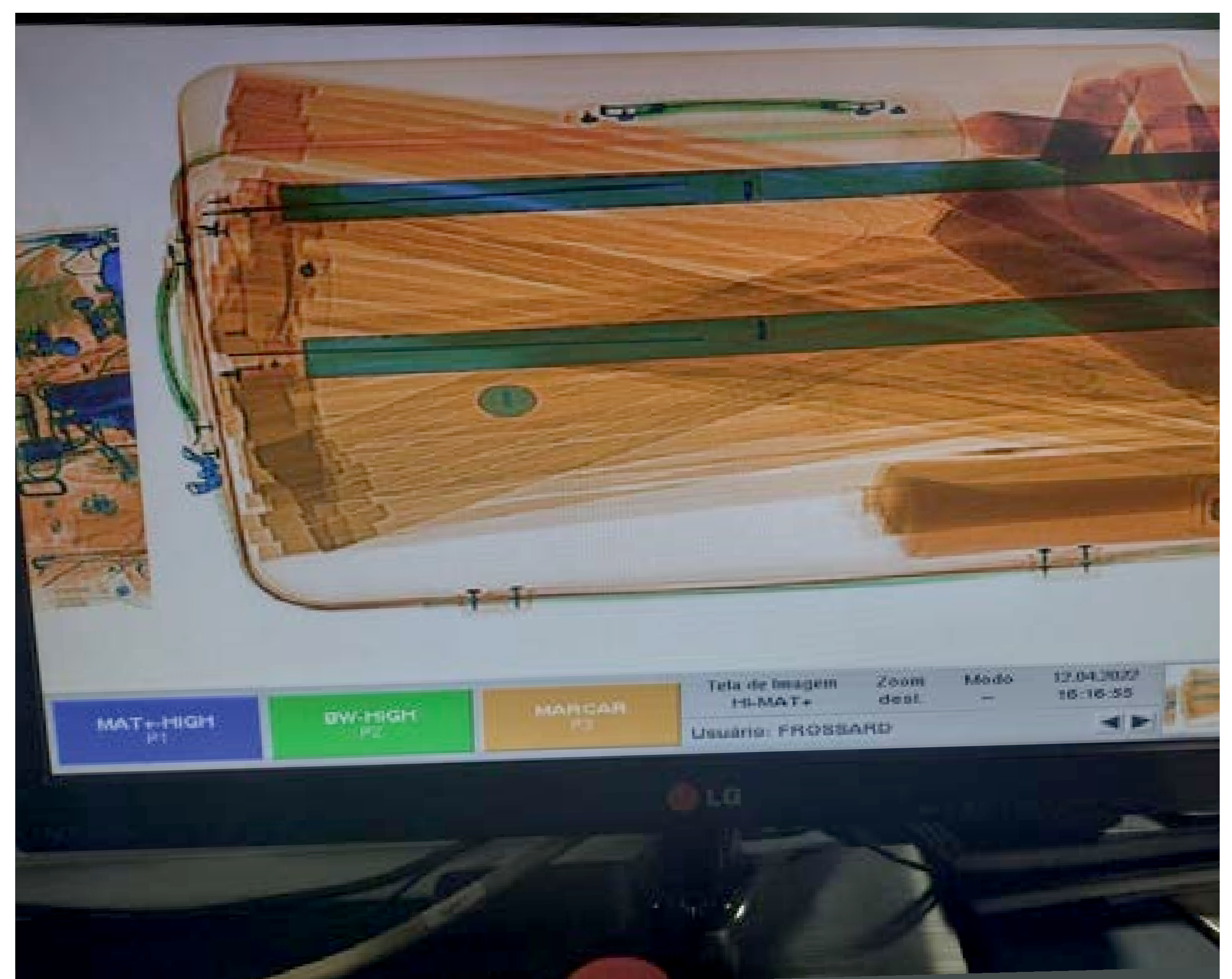
O PAI DA IDEIA François Tourte: o francês criou o padrão utilizado até hoje no mundo

Fiscalizar e punir não é tarefa fácil. O registro de madeiras cortadas legalmente em áreas de replantio que até poderiam sair legalmente do país é frequentemente usado para “esquentar” estoques advindos das matas nativas. Para além da fraude, há o contrabando: varetas brutas são levadas para os Estados Unidos, Europa e China, onde são vertidas em arcos por archetiers renomados e vendidas legalmente por valores que podem chegar a 28 000 reais. Trata-se de um mercado robusto, que movimentou cerca de 2 bilhões dólares no mundo em 2024 em vendas totais de instrumentos.

ines249







FOTOS IBAMA/POLICIA FEDERAL

CRIME AMBIENTAL Toras e varetas apreendidas pela PF e Ibama, e flagrante de contrabando no raio X

Uma das alternativas seria a proibição total do uso do pau-brasil no exterior por meio da inclusão da madeira no Apêndice 1 da Cites, convenção internacional que regula o comércio de fauna e flora no mundo. Em 2022, durante a CoP19, no Panamá, o Brasil sugeriu essa alteração — e voltou à carga, em vão, numa manifestação à Cites semanas atrás. Hoje, o pau-brasil figura no Apêndice 2, que permite o comércio desde que comprovado o corte legal. Porém, esses documentos, segundo o Ibama, são frequentemente fraudados. A medida radical proposta pelo Brasil dificul-

ines249


CY PHOTO/CUHK

DEFESA Yo-Yo Ma: o músico quer equalizar exploração e preservação

taria, entre outras coisas, que músicos viajassem com seus arcos — e por isso é rechaçada por grandes nomes como o violoncelista americano Yo-Yo Ma. "Arcos de pau-brasil são inigualáveis e servem de embaixadores do Brasil", já disse o músico, que defende ser possível aliar conservação ao uso sustentável.

Faz sentido imaginar que seja possível — e ideal — equilibrar a preservação e a utilização da madeira nacional para fim tão elevado. Mas a polêmica é complexa. A inclusão do pau-brasil no Apêndice 1 da Cites ganhou o apoio de músicos, entidades e archetiers brasileiros por meio da Carta de Vitória, publicada em novembro do ano passado como estratégica para chamar a atenção da comunidade interna-

cional. “O pau-brasil poderia servir ao soft power do Brasil, mas hoje quem vende pau-brasil? São os estrangeiros. Há toneladas na China, na França, nos Estados Unidos. Desde 2022, já não sai mais legalmente nenhum do país”, diz Daniel Neves, presidente da Associação Nacional da Indústria da Música (Anafima).

A maior vítima do atual estado de coisas, já que a proibição não barra o contrabando, foi a incipiente indústria nacional que floresceu entre 2018 e 2022, quando o país autorizou por breve período o uso de madeira certificada por archetiers brasileiros. Na época, foram comercializados 22 286 varetas e 50 841 arcos, movimentando 46 milhões de reais. Hoje, os arqueiros nacionais usam madeiras como ipê ou maçaranduba, sem o mesmo resultado. “O Brasil tem profissionais excelentes e temos a obrigação de suprir o mundo com nossos arcos”, diz o archetier brasileiro Daniel Lombardi, de 76 anos, um dos autores do livro *Pau-Brasil, da Semente à Madeira*. Os melhores arcos hoje são os franceses, mas não custa sonhar com um ganho para o país nessa seara. Com conservação adequada, fiscalização e diálogo com a indústria de instrumentos, a discórdia sobre o arco do violino pode, quem sabe, um dia ser superada. ■

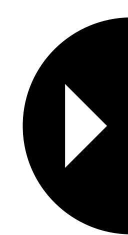
ines249

GRITO DE LIBERDADE

Em sua estreia em Hollywood, Marco Pigossi exorciza de vez a imagem de galã de novelas com o papel quase autobiográfico do imigrante gay nos Estados Unidos retratado em *Maré Alta*



ROMANCE *QUEER* Lourenço (Pigossi) com Maurice (James Bland): paixão forte entre dois homens



LD ENTERTAINMENT

ines249

EM 2017, após emendar cinco mocinhos de novelas na Globo, Marco Pigossi decidiu não renovar seu contrato com a emissora. A razão é que ele desejava migrar para o streaming — só que num momento em que isso ainda parecia uma escolha arriscada. A saída não foi exatamente a manjada "busca por novos desafios", e sim a necessidade do ator de poder se assumir gay — rótulo que por muito tempo minou a carreira de galãs que precisavam manter a pose de machos alfa na frente e atrás das câmeras para não desagradar às donas de casa que assistiam às novelas. "Eu queria viver o mundo, experimentar coisas novas", admitiu ele a VEJA. Após revelar ao público sua orientação sexual e assumir o relacionamento com o diretor italiano Marco Galvani — com quem se casou no ano passado —, Pigossi se liberta de vez do figurino de mocinho das novelas, aos 36 anos, com o filme ***Maré Alta*** *(High Tide,* Estados Unidos, 2024), já em cartaz no país.

No longa, dirigido pelo marido, de 44 anos, o brasileiro interpreta Lourenço, um contador de Itu (SP) que se muda para Provincetown, cidade costeira de Massachusetts que se tornou um lugar acolhedor para homossexuais desde a década de 1920. Com um visto de turista, o personagem vai para os Estados Unidos junto com um namorado, mas este lhe dá um fora e não retorna seus milhares de ligações. Resta a Lourenço, então, fazer bicos de faxineiro e pintor para sobreviver, enquanto luta por um visto permanente e aproveita a cena *queer* da cidade. O paralelo com a vida real de seu intérprete não é mera coincidência. Apesar de ter se mudado para Los Ange-

ines249



INSTAGRAM @MARCOPIGOSSI

CASADOS Com o italiano Galvani *(à esq.)*: marido é diretor do novo longa

les já com um visto de trabalho para atuar na série australiana *Tidelands* (2018), da Netflix, foi somente em terras estrangeiras que Pigossi conseguiu abraçar sua verdadeira essência, sem medo das fofocas.

O filme passa longe de ser uma obra-prima. Com personagens que não são bem desenvolvidos, diálogos clichês e várias pontas soltas, *Maré Alta* cumpre, no entanto, sua função principal: narrar um romance de verão entre dois homens, Lourenço e o turista nova-iorquino Maurice (James Bland), que navegam por um roteiro característico do meio gay: parecem buscar apenas sexo casual, baladas e drogas, mas têm de lidar com a solidão e falta de amor.

Bem longe das amarras de galã da Globo e sem a mínima pretensão de voltar às novelas, Pigossi tem quatro filmes em produção, incluindo o remake nacional de *Quarto do Pânico*, estrelado originalmente por Jodie Foster, e repete a parceria com o marido e a oscarizada Marisa Tomei (também presente em *Maré Alta*) no americano *You're Dating a Narcissist!* — ambos sem previsão de estreia. O mocinho está mais soltinho que nunca. ■

Kelly Miyashiro

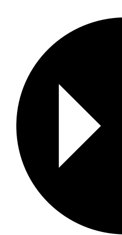
ines249

MAGIA ENVENENADA

Acossado por polêmicas sem fim, o remake de *Branca de Neve* pode ser o último suspiro woke da Disney — que, na era Trump, já acena a conservadores em novas produções **THIAGO GELLI**



ESPELHO MEU A nova versão do clássico: tentativa de fazer da heroína um símbolo feminista e desgaste até com anões



DISNEY

ines249

EMBRENHADA na mata escura, Branca de Neve escapa momentaneamente da sanha homicida da Rainha Má após ser poupada pelo caçador que fora incumbido por ela de arrancar seu coração. Em 1937, no primeiro filme animado da história da Disney, a jovem era então atacada por figuras expressionistas, numa cena que entrou para o cânone do cinema. Em 2025, o momento se repete no remake ***Branca de Neve,*** que acaba de estrear mundialmente — mas com pouco frescor, muita computação gráfica e, sobretudo, uma mensagem politicamente correta desengonçada, ancorada na atriz Rachel Zegler, de ascendência colombiana. Meia hora mais longa que o original, a refilmagem com atores de carne e osso quer transformar aquela figura indefesa em símbolo de luta social e afirmação feminina.

A despeito do êxito ou fracasso que possa colher nas bilheterias, *Branca de Neve* deve ser lembrada no futuro por outra razão: a superprodução é o provável último suspiro de uma fase em que os estúdios Disney abraçaram com entusiasmo a agenda woke — termo que designa o ideário revisionista de ir contra tudo aquilo do passado tido como opressivo ou preconceituoso no presente. Uma causa que põe em debate questões legítimas, mas ameaça se esvaziar por seus excessos e contradições. *Branca de Neve* é um resumo do tipo de vespeiro que essa cruzada política se tornou — especialmente para uma potência com bilhões de lucro em jogo, como a Disney, que agora ensaia

um desembarque emblemático do reino da diversidade em suas novas produções.

Até essa reviravolta, *Branca de Neve* parecia uma ideia genial: refazer um sucesso icônico que se tornou problemático à luz do progressismo de hoje por detalhes como o retrato submisso da personagem ou a notória cena do beijo — tão criticada por seu suposto viés abusivo, já que o príncipe a beija de modo “não consentido”. A nova filmagem teria o condão de limpar toda essa barra ao abraçar premissas da correção atual: além de ter sangue latino, a nova princesa revela-se uma mulher guerreira que luta contra a injustiça social e é muito dona de seu nariz.

Antes mesmo da estreia, porém, a Disney sentiu o peso de um fenômeno que se tornou impossível ignorar: o potencial desgastante de entrar na mira das famigeradas “guerras culturais”, que opõem direita radical e liberais nas redes. Logo de cara, o filme irritou a ala conservadora americana por lances como as entrevistas em que Rachel Zegler enalteceu a visão política do novo filme sobre as mulheres e a diversidade — e, de quebra, detonou o recém-empossado Donald Trump.

Ironicamente, nem aqueles a que a Disney desejava agradar na outra ponta ideológica saíram em sua defesa. O ator Peter Dinklage, de *Game of Thrones,* questionou a decisão de propagar uma história sobre “sete anões” subservientes. O estúdio ouviu e trocou o grupo por um septeto de criaturas mágicas, mas foi logo atacado por extinguir

ines249


DISNEY

PIONEIRA Halle Bailey como *A Pequena Sereia:* ataques racistas

postos de trabalho para atores com nanismo. Com problemas por todos os lados, a Disney tomou uma decisão radical: escondeu *Branca de Neve* o quanto pôde até a estreia, limitando seu evento de lançamento aos Estados Unidos.

Em resumo: a onda woke passou de oportunidade de ampliar o público e lustrar sua imagem a um pepino para a companhia — que desde 2015, com o bem-sucedido remake de *Cinderela*, vinha ampliando as nuances raciais e de gênero em suas produções. A empresa foi firme ao defender Halle Bailey, atriz negra que viveu *A Pequena Sereia* (2023), de infames ataques racistas — e dobrou a aposta na revisão de seus personagens ao escolher Zegler para o papel da alva

ines249

DISNEY



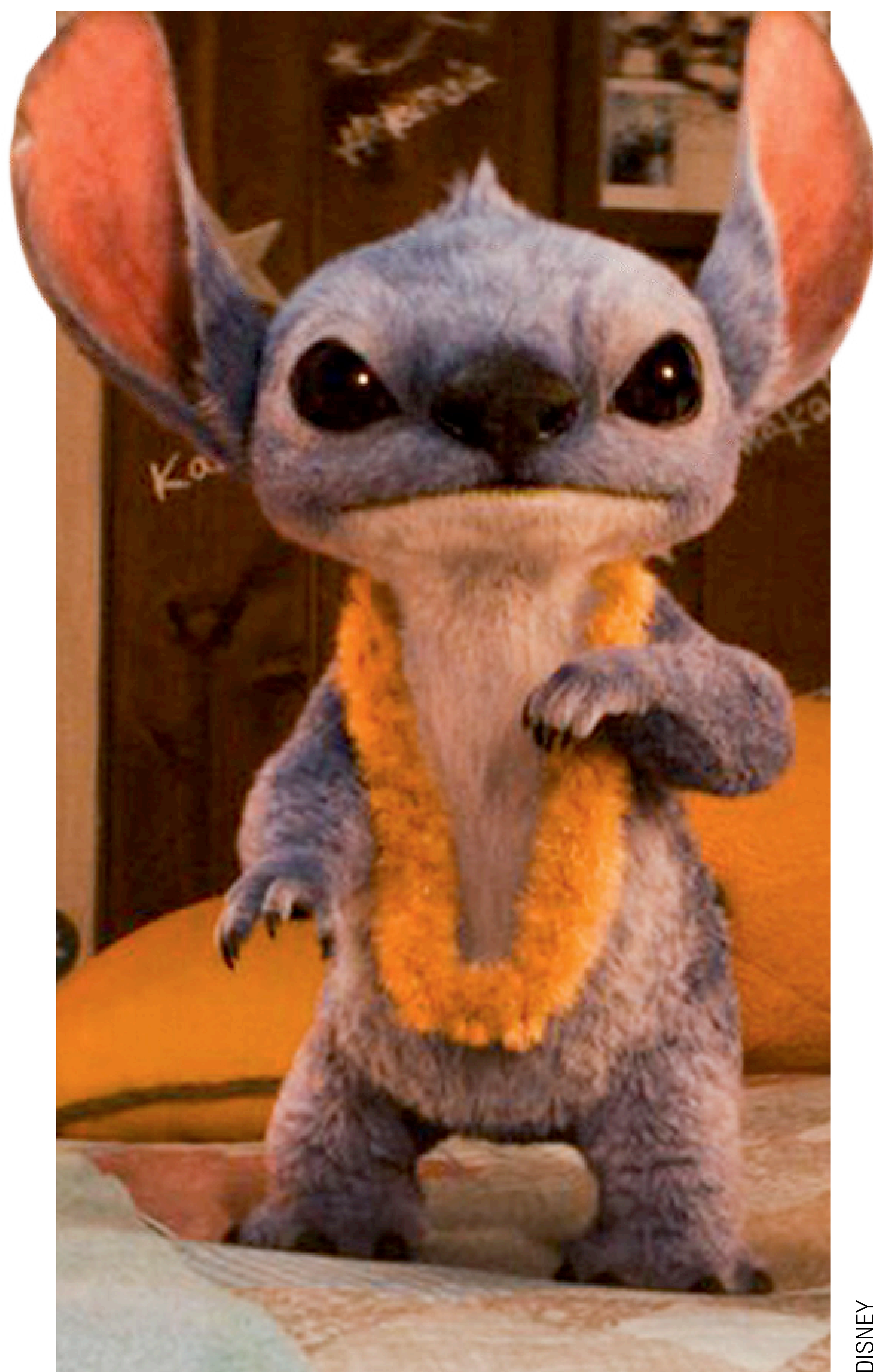
REZA FORTE Laurie, da série *Ganhar ou Perder:* personagem cristã em cena

Branca de Neve. Mas o clima pesou com a briga com o governador da Flórida, o conservador Ron DeSantis, que cortou benefícios a seus parques pela oposição da Disney a uma lei que proíbe menções à homossexualidade nas escolas — e a eleição de Trump foi a senha para seu desembarque do woke. “Nossa missão primária é entreter”, vem repetindo seu CEO, Bob Iger, dando a entender que a agenda afirmativa não é mais o foco. De forma significativa, os *disclaimers* que alertavam sobre a incorreção de cenas de antigas produções agora foram amenizados para se adequar à era Trump.

Os efeitos dessa guinada já estão aí. Na série *Ganhar ou Perder,* recém-lançada no Disney+, uma personagem ado-

ines249

lescente trans teve sua trama removida após executivos concluírem que “pais preferem discutir certos tópicos com seus filhos sob os próprios termos”. O enredo de uma jovem cristã, por outro lado, foi mantido — e o fato de a pequena Laurie ser a primeira personagem religiosa em produções da Disney em duas décadas foi comemorado por conservadores até no Brasil. Além disso, o estúdio prepara o lançamento do live-action *Lilo & Stitch* sem acenos aparentes à correção política. Ao contrário: a autenticidade étnica já é questionada, pois a atriz Sydney Agudong, de ascendência filipina, foi contratada para viver a nativa Nani no lugar de uma indígena havaiana de fato. E os alienígenas Pleakley e Jumba — que praticavam cross-dressing para se disfarçar na animação original — agora assumem formas masculinas “cis”. Assim como a maçã da Branca de Neve, a magia do entretenimento foi envenenada pela polarização política — e vai dar um trabalho daqueles achar um antídoto. ■


DISNEY

ARMÁRIO *Lilo & Stitch:* aliens fofos agora não fazem cross-dressing

ines249

ARMADILHA DO SUCESSO

Estrela de *Grey's Anatomy* há vinte anos, Ellen Pompeo encara um desafio comum na série *Uma Família Perfeita:* provar que é maior que sua consagrada personagem **AMANDA CAPUANO**

REINVENÇÃO
A atriz na produção: história real cheia de controvérsias

DISNEY+

ines249

LÁ SE VÃO duas décadas desde que, em março de 2005, Meredith Grey (Ellen Pompeo) iniciava o internato no Hospital Seattle Grace, dando largada ao drama médico *Grey's Anatomy.* Atualmente em sua 21ª temporada, a trama da ABC é a série do gênero mais longeva da TV, acumula milhões de fãs e fez de sua estrela uma das atrizes mais bem pagas da indústria (estima-se que ela fature 20 milhões de dólares — isso mesmo — por temporada). Mas tanto sucesso veio com um custo: durante vinte anos, o calendário apertado de gravações e compromissos inegociáveis impediu que Pompeo se aventurasse em outros personagens. Nas últimas temporadas, porém, a atriz pediu para se afastar parcialmente da trama a fim de explorar novos projetos. Com menos tempo dedicado à série que a consagrou, ela se arrisca agora em novo papel: o da complexa Kristine Barnett de ***Uma Família Perfeita.*** Recém-lançada no Disney+, a série leva para as telas a perturbadora história real da ucraniana Natalia Grace, uma garota portadora de nanismo adotada em 2010 por uma família americana que passou a desconfiar que ela fosse uma adulta disfarçada. Ellen faz o delicado papel da mãe da menina."Estou ansiosa para ver a reação dos meus fãs e como eles vão responder à série", contou a atriz a VEJA *(leia a entrevista à dir.).*

Inquestionavelmente bem-sucedida, a carreira de Ellen Pompeo é a epítome de uma situação recorrente na TV: a dos atores que enriqueceram e se consolidaram em histórias que são sucesso de público e se estenderam por

ines249



ADAM TAYLOR/UNIVSAL

ETERNO DOUTOR Hugh Laurie: ator passou oito anos no ar em *House*

várias temporadas, fazendo de seus protagonistas "reféns de luxo" de um único trabalho. Isso era especialmente comum na era pré-streaming, quando o modelo de negócio da televisão aberta favorecia programas sem fim ancorados em poucos rostos famosos. *Grey's Anatomy* é típico produto disso. Outros casos marcantes incluem o de Hugh Laurie, que passou oito anos como o excêntrico *Dr. House* e precisou trabalhar duro para se livrar do médico e se arriscar em outros terrenos após o fim da série, além do elenco de *Friends* — mesmo com outros papéis no cur-

ines249



WARNER BROS.

PARA SEMPRE *Friends:* sitcom foi bênção e maldição para suas estrelas

rículo, suas estrelas são até hoje reconhecidas como os personagens que viveram na sitcom exibida por dez anos na rede NBC.

Hoje em dia, jornadas como essas são mais raras, mesmo em casos de séries duradouras: Millie Bobby Brown, por exemplo, interpreta Eleven, de *Stranger Things,* desde 2016. Mas fez diversos projetos nesse meio-tempo, já que as tramas do streaming têm menos episódios e não são gravadas de maneira linear, possibilitando maior flexibilidade aos atores.

Ser bem pago, ter trabalho garantido e reconhecimento não é nenhum sofrimento, claro. Mas a impossibilidade de explorar facetas diversas da interpretação pode ser motivo de frustração e incerteza futura. No final das contas, o talento pessoal e a capacidade de reinvenção é que ditam se as carreiras irão além — ou não — de um grande sucesso ofuscante. Intérprete de Joey, Matt LeBlanc teve dificuldades de virar a página após *Friends:* envolveu-se em spin-offs e especiais da série, mas pouco além disso. Já Hugh Laurie teve performances elogiadas em séries como *Veep, Avenue 5 e Tehran,* que nada tinham a ver com o universo do Dr. House. Caso parecido é o de Jennifer Aniston, que estrelou diversos filmes ao se despedir de Rachel Green e hoje protagoniza a cômica *The Morning Show*, da Apple TV+.

O histórico do "emprego fixo" pode inclusive ajudar na hora de se arriscar, já que o reconhecimento abre portas e permite pulos mais ousados. Como o de Pompeo, que agora dá vida a uma mãe dividida entre a obsessão de ser uma heroína diante do público, o próprio ego e medos perturbadores. "Ela quis arregaçar as mangas e interpretar esse papel, que é muito diferente de tudo o que já a vimos fazer", explica a criadora Katie Robbins. "Nós vemos na série um lado mais sombrio de Ellen. Os fãs ficarão surpresos", complementa. O que virá daqui para a frente é difícil prever: Ellen segue em *Grey's Anatomy,* mas agora tem novos horizontes. Se vai escapar da armadilha do sucesso, só o tempo vai dizer. ■

ines249

"QUERO DEIXÁ-LOS ORGULHOSOS"

Protagonista da longeva *Grey's Anatomy*, Ellen Pompeo fala a VEJA sobre o desafio de encarar nova personagem na série *Uma Família Perfeita*.



ANNE MARIE FOX/DISNEY

MARCANTE
Ellen Pompeo como Meredith Grey: médica pop

Kristine é uma mulher bastante complexa. Como é encarar um papel tão diferente depois de tantos anos como Meredith Grey? É uma sensação maravilhosa. É um pouco assustador, mas assim que peguei o jeito foi incrível.

Você despontou como atriz na TV. Como vê as mudanças trazidas pelo streaming? Eu tenho sorte porque *Grey's Anatomy* é muito bem-sucedida, mas o streaming impactou-nos, nós, atores, financeiramente. Diminuiu de forma considerável quanto um ator pode ganhar.

Como vê o impacto desse novo trabalho na sua carreira daqui em diante? Isso eu não sei, ainda vamos descobrir. Mas estou animada pelos meus fãs, que têm sido leais a mim por todos esses anos. Trabalhei duro nesse novo personagem e na série porque não quero desapontá-los. Se vou fazer algo diferente, é melhor que seja para deixá-los orgulhosos.

ines249



JENNIFER ROSE CLASEN/WARNER BROS.

CINEMA

THE ALTO KNIGHTS: MÁFIA E PODER

***(The Alto Knights*, Estados Unidos, 2025. Em cartaz no país)**

Figura carimbada (e essencial) de clássicos do cinema sobre a máfia, de *O Poderoso Chefão 2* a *Os Bons Companheiros*, Robert De Niro retorna à zona de conforto em *The Alto Knights* — mas o faz com ousadia singular. Ao tratar da rivalidade entre dois mafiosos reais da Nova York dos anos 1950, Frank Costello e Vito Genovese, o

ines249



DOSE DUPLA Robert De Niro *(à esq.)* em The Alto Knights: astro se desdobra nos papéis de dois mafiosos

filme do veterano Barry Levinson *(Rain Man)* aposta num De Niro em dose dupla: ele surge na pele de ambos os criminosos. De ex-amigos de infância, ambos passam a uma disputa feroz quando Genovese sai da cadeia e reivindica o poder sobre as atividades ilegais da cidade. De Niro esbanja versatilidade ao viver os dois mafiosos com personalidades beirando o incompatível — e, entre cenas de tiroteio e negociações tensas, confere um toque de humor providencial à trama.

TELEVISÃO

ASSASSINATO NA CASA BRANCA **(disponível na Netflix)**

JESSICA BROOKS/NETFLIX



PERSPICAZ Cupp (Aduba): detetive pitoresca investiga morte na Casa Branca

Inteligente e pitoresca, a detetive Cornelia Cupp (Uzo Aduba) faz do passatempo de observar pássaros uma ferramenta na hora de solucionar crimes, já que é preciso ter paciência e olhar tudo atentamente para encontrar a resposta — ou a ave — certa. Quando o chefe de operações domésticas da Casa Branca surge morto num jantar oficial do presidente americano para mais de 150 convidados, a investigadora precisa usar de sua expertise para encontrar o assassino. A série é um *whodunnit* ("quem matou") cômico e provocativo sobre os bastidores do poder em Washington.

ines249



DISCO

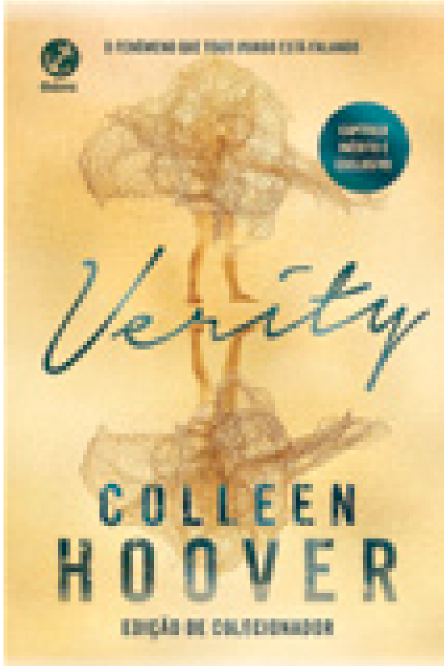
OCEANSIDE COUNTRYSIDE,

de Neil Young (disponível nas plataformas de streaming)

A década de 1970 foi prolífica para Neil Young. No período, ele gravou material suficiente para dezenas de álbuns. A maior parte foi lançada nos anos seguintes — mas muitas preciosidades ficaram desde então em seu baú. É o caso do repertório agora resgatado em *Oceanside Countryside.* O trabalho se divide em duas frentes. Uma delas traz apenas versões em voz e violão de canções que anos mais tarde ganhariam arranjos mais elaborados, como *Human Highway.* Na segunda parte, Young e sua banda mergulham na música country. ■

ines249

FICÇÃO



1 **VERITY**
Colleen Hoover [2 | 149#] GALERA RECORD

2 **A EMPREGADA**
Freida McFadden [1 | 40#] ARQUEIRO

3 **É ASSIM QUE ACABA**
Colleen Hoover [0 | 175#] GALERA RECORD

4 **QUARTA ASA**
Rebecca Yarros [9 | 5#] PLANETA MINOTAURO

5 **NO FUNDO É AMOR**
Ali Hazelwood [0 | 1] ARQUEIRO

6 **OS SETE MARIDOS DE EVELYN HUGO**
Taylor Jenkins Reid [0 | 118#] PARALELA

7 **A HIPÓTESE DO AMOR**
Ali Hazelwood [0 | 33#] ARQUEIRO

8 **É ASSIM QUE COMEÇA**
Colleen Hoover [0 | 112#] GALERA RECORD

9 **TEMPESTADE DE ÔNIX**
Rebecca Yarros [6 | 8] PLANETA MINOTAURO

10 **VÉSPERA**
Carla Madeira [0 | 6#] RECORD

NÃO FICÇÃO



1 **AINDA ESTOU AQUI**
Marcelo Rubens Paiva [1 | 23#] ALFAGUARA

2 **NEXUS**
Yuval Noah Harari [5 | 22#] COMPANHIA DAS LETRAS

3 **NAÇÃO DOPAMINA**
Dra. Anna Lembke [3 | 77#] VESTÍGIO

4 **A GERAÇÃO ANSIOSA**
Jonathan Haidt [7 | 22#] COMPANHIA DAS LETRAS

5 **FELIZ ANO VELHO**
Marcelo Rubens Paiva [2 | 7#] ALFAGUARA

6 **O POBRE DE DIREITA**
Jessé Souza [0 | 14#] CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA

7 **O ANIMAL SOCIAL**
Joshua Aronson [0 | 13#] GOYA

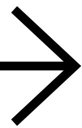
8 **O PRÍNCIPE**
Nicolau Maquiavel [6 | 83#] VÁRIAS EDITORAS

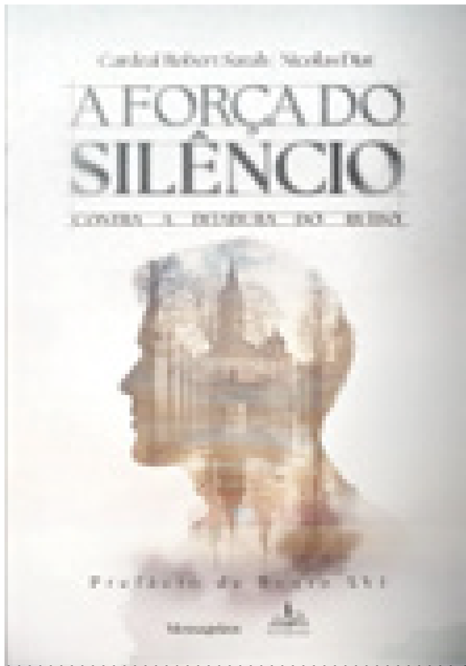
9 **MENOPAUSA SEM MEDO**
Igor Padovesi [0 | 1] GENTE

10 **O DEVER DE CUIDAR**
Rafael Schinoff e Roberta Bellumat [0 | 1] GENTE AUTORIDADE

ines249

AUTOAJUDA E ESOTERISMO





1 A FORÇA DO SILÊNCIO
Robert Sarah [2 | 4#] FONS SAPIENTIAE

2 CAFÉ COM DEUS PAI 2025
Junior Rostirola [1 | 23] VÉLOS

3 AS COISAS QUE VOCÊ SÓ VÊ QUANDO DESACELERA Haemin Sunim [0 | 12#] SEXTANTE

4 HÁBITOS ATÔMICOS
James Clear [9 | 87#] ALTA LIFE

5 COMO FAZER AMIGOS E INFLUENCIAR PESSOAS Dale Carnegie [5 | 63#] SEXTANTE

6 O HOMEM MAIS RICO DA BABILÔNIA
George S. Clason [0 | 200#] HARPERCOLLINS BRASIL

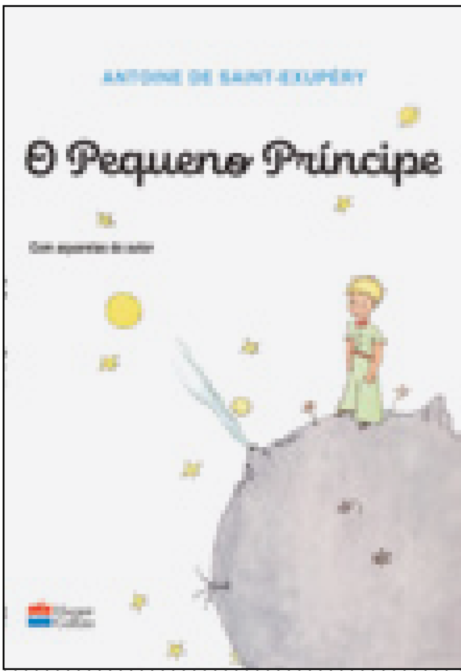
7 ESSENCIALISMO
Greg McKeown [0 | 40#] SEXTANTE

8 A MORTE É UM DIA QUE VALE A PENA VIVER
Ana Claudia Quintana Arantes [0 | 15#] SEXTANTE

9 AS 48 LEIS DO PODER
Robert Greene [3 | 55#] ROCCO

10 A PSICOLOGIA FINANCEIRA
Morgan Housel [8 | 71#] HARPERCOLLINS BRASIL

INFANTOJUVENIL



1 **O PEQUENO PRÍNCIPE**
Antoine de Saint-Exupéry [2 | 457#] VÁRIAS EDITORAS

2 **ASSISTENTE DO VILÃO**
Hannah Nicole Maehrer [0 | 8#] ALT

3 **DIVINOS RIVAIS**
Rebecca Ross [0 | 5#] ALT

4 **ASAS RELUZENTES**
Allison Saft [1 | 2] UNIVERSO DOS LIVROS

5 **COLEÇÃO ANNE DE GREEN GABLES – 8 VOLUMES**
Lucy Maud Montgomery [0 | 1] CIRANDA CULTURAL

6 **TALVEZ A SUA JORNADA AGORA SEJA SÓ SOBRE VOCÊ** Iandê Albuquerque [5 | 38#] OUTRO PLANETA

7 **ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS**
Lewis Carroll [0 | 3#] VÁRIAS EDITORAS

8 **O DIÁRIO DE UMA PRINCESA DESASTRADA 3**
Maidy Lacerda [0 | 8#] OUTRO PLANETA

9 **HARRY POTTER E A PEDRA FILOSOFAL**
J.K. Rowling [6 | 456#] ROCCO

10 **O MEU PÉ DE LARANJA LIMA**
José Mauro de Vasconcelos [8 | 24#] MELHORAMENTOS

[A|B#] – A] posição do livro na semana anterior B] há quantas semanas o livro aparece na lista #] semanas não consecutivas

Pesquisa: BOOKINFO / Fontes: Ananindeua: Leitura; **Aparecida:** Paulus; **Aracaju:** Escariz, Paulus; **Balneário Camboriú:** Curitiba; **Barueri:** Travessa; **Belém:** Leitura, Paulus, SBS, Travessia; **Belo Horizonte:** Disal, Jenipapo, Leitura, Paulus, Livraria da Rua, SBS, Vozes; **Bento Gonçalves:** Santos; **Betim:** Leitura; **Blumenau:** Curitiba; **Boa Vista:** Paulus; **Brasília:** Disal, Leitura, Livraria da Vila, Paulus, SBS, Vozes; **Cabedelo:** Leitura; **Cachoeirinha:** Santos; **Campina Grande:** Leitura, Paulus; **Campinas:** Disal, Leitura, Livraria da Vila, Loyola, Paulus, Vozes; **Campos do Jordão:** História sem Fim; **Campos dos Goytacazes:** Leitura; **Canoas:** Mania de Ler, Santos; **Capão da Canoa:** Santos; **Caruaru:** Leitura; **Cascavel:** A Página; **Cássia:** Livraria da Praça; **Caxias do Sul:** Paulus; **Colombo:** A Página; **Confins:** Leitura; **Contagem:** Leitura; **Cotia:** Paulus, Prime, Sapiências, Um Livro; **Criciúma:** Curitiba; **Cuiabá:** Paulus, Vozes; **Curitiba:** A Página, Curitiba, Disal, Evangelizar, Livraria da Vila, Paulus, SBS, Vozes; **Embu das Artes:** Livra Livros; **Florianópolis:** Curitiba, Livrarias Catarinense, Paulus; **Fortaleza:** Evangelizar, Leitura, Paulus, Vozes; **Foz do Iguaçu:** A Página; **Frederico Westphalen:** Vitrola; **Garopaba:** Navegar; **Goiânia:** Leitura, Palavrear, Paulus, SBS; **Governador Valadares:** Leitura; **Gramado:** Mania de Ler; **Guaíba:** Santos; **Guarapuava:** A Página, Paulus; **Guarulhos:** Disal, Livraria da Vila, Leitura, SBS; **Ilhabela:** Canoa; **Ipatinga:** Leitura; **Itajaí:** Curitiba; **João Pessoa:** Leitura, Paulus; **Joinville:** A Página, Curitiba; **Juiz de Fora:** Leitura, Paulus, Vozes; **Jundiaí:** Leitura; **Lins:** Koinonia; **Londrina:** A Página, Curitiba, Livraria da Vila; **Macapá:** Leitura; **Maceió:** Leitura, Paulus; **Manaus:** Paulus; **Maringá:** Curitiba; **Mogi das Cruzes:** A Eólica Book Bar, Leitura; **Natal:** Leitura, Paulus; **Niterói:** Blooks, Ponte; **Palmas:** Leitura; **Paranaguá:** A Página; **Pelotas:** Vanguarda; **Petrópolis:** Vozes; **Poços de Caldas:** Livruz; **Ponta Grossa:** Curitiba; **Porto Alegre:** A Página, Cameron, Disal, Leitura, Macun Livraria e Café, Mania de Ler, Paisagem, Paulus, Taverna, Santos, SBS; **Porto Velho:** Leitura; **Recife:** Disal, Leitura, Paulus, SBS, Vozes; **Ribeirão Preto:** Disal, Livraria da Vila, Paulus; **Rio de Janeiro:** Blooks, Disal, Janela, Leitura, Leonardo da Vinci, Odontomedi, Paisagem, SBS; **Rio Grande:** Vanguarda; **Salvador:** Disal, Escariz, LDM, Leitura, Paulus, SBS; **Santa Maria:** Santos; **Santo André:** Disal, Leitura, Paulus; **Santos:** Loyola; **São Bernardo do Campo:** Leitura; **São Caetano do Sul:** Disal, Livraria da Vila; **São João de Meriti:** Leitura; **São José:** A Página, Curitiba; **São José do Rio Preto:** Leitura, Paulus; **São José dos Campos:** Amo Ler, Curitiba, Leitura; **São José dos Pinhais:** Curitiba; **Serra:** Leitura; **Sete Lagoas:** Leitura; **São Luís:** Hélio Books, Leitura, Paulus; **São Paulo:** Aigo Livros, A Página, B307, Círculo, CULT Café Livro Música, Curitiba, Disal, Dois Pontos, Drummond, Essência, HiperLivros, Leitura, Livraria da Tarde, Livraria da Vila, Loyola, Megafauna, Paisagem, Paulus, Perdizes, Santuário, SBS, Simples, Selecta, Vida, Vozes, WMF Martins Fontes; **Sorocaba:** Paulus; **Taboão da Serra:** Curitiba; **Taguatinga:** Leitura; **Taubaté:** Leitura; **Teresina:** Leitura; **Uberlândia:** Leitura, Paulus, SBS; **Umuarama:** A Página; **Vila Velha:** Leitura; **Vitória:** Leitura, Paulus, SBS; **Internet:** A Página, Amazon, Authentic E-commerce, Boa Viagem E-commerce, Canal dos Livros, Curitiba, Leitura, LT2 Shop, Magazine Luiza, Sinopsys, Travessa, Vanguarda, WMF Martins Fontes

ines249



JOSÉ CASADO

SUPERAÇÃO

PARECE TRAPAÇA da história — e, talvez, seja mesmo. No mês em que celebra quarenta anos de transição pacífica para a democracia, o país vai assistir ao inédito julgamento de um grupo de militares e civis acusados de conspiração e tentativa de golpe de Estado para abolição violenta do regime democrático.

A partir da terça-feira, dia 25, o Supremo Tribunal Federal decide se manda para o banco dos réus Jair Bolsonaro, antigo capitão do Exército que chegou à Presidência da República pelo voto, e seus principais parceiros militares na aventura golpista: cinco generais, um almirante e nove coronéis. É um grupo contaminado pela nostalgia de uma época de autoritarismo que somente um deles realmente conheceu, quando era jovem.

Ex-chefe do Gabinete de Segurança Institucional de Jair Bolsonaro, Augusto Heleno Pereira estudava no Colégio Militar do Rio no golpe de março de 1964. Treze anos depois, perfilava na tropa de ajudantes de ordens, quando assistiu à demissão sumária do seu chefe, o ministro do Exército Sylvio Frota, numa crise militar criada pelo general-presidente Ernesto Geisel para assegurar a abertura política e a volta aos quartéis.

Augusto Heleno é sobrevivente de duplo fracasso em conspirações políticas antidemocráticas. Perdeu na ditadura com Frota, em 1977, e na democracia com Bolsonaro, em 2022. Aos 77 anos de idade será julgado pela recalcitrância na sedução autoritária que o motivou a ajudar no planejamento de ações "contra determinadas instituições e contra determinadas pessoas", como confessou em reunião gravada, com cópia apreendida pela polícia.

A peça-chave de Bolsonaro na armação golpista, no entanto, era um outro general da reserva, Walter Braga Netto. Ele chegou ao posto de capitão três semanas antes da eleição indireta de Tancredo Neves e do vice José Sarney, em janeiro de 1985, desfecho de uma ditadura de duas décadas — o triplo do Estado Novo de Getúlio Vargas —, com rodízio de cinco generais e duas juntas militares. Com Bolsonaro, foi para a Casa Civil na gestão da pandemia.

O resultado é conhecido: o pandemônio governamental iniciado com a monumental e inútil compra de hidroxicloroquina acabou na superlotação dos cemitérios (715 000 mortes registradas, um recorde de mortalidade). Braga Netto fez da conspiração uma rotina no governo e na campanha eleitoral, como candidato a vice-presidente de Bolsonaro em 2022. Aos 68 anos, vai enfrentar acusações de liderança em 29 episódios, como o planejamento e a coordenação de plano para sequestrar, prender e/ou assassinar adversários eleitos, Lula e Geraldo Alckmin, e, também, o juiz do STF Alexandre de Moraes.

ines249

“Julgamento de Bolsonaro e chefes militares é saudável para as instituições”

As 85 000 páginas dos inquéritos contam uma trama de retrocesso histórico, condimentada com pitadas de psicopatia de Bolsonaro. Destacam-se oficiais que estavam no topo da carreira, como os ex-comandantes do Exército, Paulo Sérgio Nogueira de Oliveira, e da Marinha, Almir Garnier Santos, e responsáveis por áreas estratégicas do Exército, como Estevam Cals Theophilo Gaspar e Nilton Diniz Rodrigues.

É notável que esses generais tenham se envolvido num enredo cujo epílogo, em tese, seria manter no poder um antigo capitão convertido à política há trinta anos, depois de retirado do Exército por indisciplina e quebra de hierarquia, a bordo de um plano para plantar bombas em unidades militares (ele entregou o manuscrito à repórter Cassia Maria, de VEJA). Eles negam tudo, a exemplo das duas dezenas de coadjuvantes civis e militares.

O julgamento no Supremo é sobre crimes contra a Constituição e o regime democrático. Mas o caso deve ir além, ao

ines249

menos para seis oficiais-generais e nove coronéis. As provas coletadas indicam delinquências passíveis de punições previstas em legislação penal específica.

"É preciso identificar os crimes que somente soldados podem cometer", sugere Maria Elizabeth Rocha, presidente do Superior Tribunal Militar. Flavio Bierrenbach, juiz no STM por nove anos, pediu ao procurador-geral da República, Paulo Gonet, que acrescente à denúncia pelo menos um tipo de crime militar — incitação de tropas à indisciplina e à quebra de hierarquia. "Se condenado, Bolsonaro e os demais perdem o posto, a patente, benefícios e pensão", explica.

Agora, o país terá de aprender a superar as sequelas dessa tentativa de envenenamento da política para aniquilação do regime democrático. O julgamento no Supremo é um bom recomeço. Abre a chance para a formulação de novos antídotos institucionais. ■

■ **Os textos dos colunistas não refletem necessariamente as opiniões de** VEJA

ines249

lançamento

Seu dia com **mais energia.**

CHEGOU A LINHA DE BEBIDAS FUNCIONAIS SUPERATIVADAS.

Combinando a expertise da Sanavita em nutrição de alta performance com o olhar atento de Boa Forma para as necessidades da mulher hoje, desenvolvemos bebidas funcionais ideais para acompanhar o ritmo acelerado do seu dia a dia e oferecer nutrientes essenciais para o seu corpo.



Coffee e Citrus SuperAtivado são soluções práticas que promovem vitalidade a cada gole. As Melhores Escolhas para manter seu bem-estar a qualquer hora do dia.









Escaneie o QR code com o celular e saiba mais

Venda exclusiva no site:
sanavita.com.br

sanavita®

ines249

UMA MINISSÉRIE NETFLIX

“Todo pai e mãe precisa ver.”

- Folha de S.Paulo



ADOLESCÊNCIA

SÓ NA NETFLIX | JÁ DISPONÍVEL

VERIFIQUE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA